



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO
AMBIENTE

WELDES SANTOS ALEXANDRE

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ (2015-2025): ENTRE A HEGEMONIA DO AGRONEGÓCIO
E AS EPISTEMOLOGIAS DO CAMPO

FORTALEZA
2025

WELDES SANTOS ALEXANDRE

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ (2015-2025): ENTRE A HEGEMONIA DO AGRONEGÓCIO E
AS EPISTEMOLOGIAS DO CAMPO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de concentração: Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Inês Escobar da Costa Casimiro.

FORTALEZA

2025

WELDES SANTOS ALEXANDRE

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ (2015-2025): ENTRE A HEGEMONIA DO AGRONEGÓCIO E
AS EPISTEMOLOGIAS DO CAMPO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de concentração: Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Aprovada em: 28/11/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Maria Inês Escobar da Costa Casimiro (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia de Sousa Moreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Rafael Soares de Souza Pitombeira
Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME)

À minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que tornaram possível a realização deste trabalho. À minha orientadora, Prof^a. Dra. Maria Inês Escobar da Costa Casimiro, pelo constante apoio intelectual, pelas preciosas orientações e pelo exemplo de compromisso com uma ciência socialmente referenciada. Sua trajetória acadêmica sempre me inspirou profundamente. Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFC), pela sólida formação oferecida durante o curso. Aos membros da banca examinadora, agradeço pela disponibilidade e pelas contribuições que certamente enriqueceram este trabalho.

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo essencial apoio financeiro por meio da concessão de bolsa de estudos, que foi fundamental para a dedicação integral a esta pesquisa. À Universidade Federal do Ceará, instituição pública e gratuita que me acolheu, reafirmo meu compromisso com a defesa do ensino público de qualidade. Aos colegas de mestrado, pelo compartilhamento de ideias e pelo apoio nos momentos de desafio. Aos movimentos sociais do campo, cujas lutas pela terra e pela agroecologia motivaram esta investigação.

Por fim, à minha família, pelo amor incondicional e apoio constante em todos os momentos. Este trabalho é dedicado especialmente a vocês. A todos que, de diferentes formas, participaram desta caminhada, meu eterno obrigado.

“Não haverá justiça social global sem justiça cognitiva global. (Santos, 2009).

RESUMO

A presente dissertação, intitulada “A Produção Científica nas Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (2015-2025): Entre a Hegemonia do Agronegócio e as Epistemologias do Campo”, propõe-se a mapear e interpretar criticamente as tendências das pesquisas desenvolvidas em teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (UFC), no período de 2015 a 2025. O estudo investiga a tensão paradigmática entre a lógica hegemônica do agronegócio e as demandas da agricultura familiar e camponesa na agenda de pesquisa da área, em um contexto agrário cearense marcado por contradições estruturais e conflitos territoriais. A hipótese central que norteia esta investigação é que, apesar da expansão no acesso ao ensino superior público, a produção científica da pós-graduação nas ciências agrárias ainda é majoritariamente orientada pelos interesses e paradigmas do agronegócio, embora se busque identificar indícios de emergência de contra-hegemonias científicas. A metodologia proposta é qualitativa, com o uso de técnicas quantitativas descritivas para fins de mapeamento inicial, baseada em um levantamento documental e bibliográfico de trabalhos defendidos na UFC em repositórios oficiais. O trabalho visa contribuir para a reflexão sobre o papel da universidade pública cearense na construção de uma nova agenda para as Ciências Agrárias, comprometida com a soberania alimentar, os direitos territoriais e a construção de alternativas à crise socioambiental.

Palavras-chave: Produção Científica; Ciências Agrárias; Agroecologia; Questão Agrária.

ABSTRACT

This dissertation, titled “Scientific Production in Agricultural Sciences at the Federal University of Ceará (2015-2025): Between Agribusiness Hegemony and Rural Epistemologies,” aims to critically map and interpret the research trends developed in theses and dissertations within the Graduate Programs in Agricultural Sciences at the Federal University of Ceará (UFC) from 2015 to 2025. The study investigates the paradigmatic tension between the hegemonic logic of agribusiness and the demands of family and peasant agriculture in the area's research agenda, within a Ceará agrarian context marked by structural contradictions and territorial conflicts. The central hypothesis guiding this investigation is that, despite the expansion of access to public higher education, scientific production in graduate agricultural sciences remains mostly oriented by agribusiness interests and paradigms, although the study seeks to identify signs of emerging scientific counter-hegemonies. The proposed methodology is qualitative, employing descriptive quantitative techniques for initial mapping purposes, based on a documentary and bibliographic survey of works defended at UFC in official repositories. The research aims to contribute to the reflection on the role of the public university in Ceará in building a new agenda for Agricultural Sciences, committed to food sovereignty, territorial rights, and the construction of alternatives to the socio-environmental crisis.

Keywords: Scientific Production; Agricultural Sciences; Agroecology; Agrarian Question.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Comparativo dos tipos de propriedade por quantidade e ocupação em área	21
Gráfico 2	- Percentuais de tipos de propriedade por região administrativa	23
Gráfico 3	- Distribuição anual de teses e dissertações (2015-2025) no PPGCS/UFC	43
Gráfico 4	- Frequência de Temáticas nos Títulos (2015-2025)	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Análise concentração fundiária no Ceará	22
Tabela 2	- Contingência geral por região e tipo de propriedade	24
Tabela 3	- Quantitativo geral analisado dos trabalhos do PPGCS/UFC	41
Tabela 4	- Quantitativo geral analisado dos trabalhos do PPGEA/UFC	46
Tabela 5	- Quantitativo geral analisado dos trabalhos do PPGAF/UFC	50
Tabela 6	- Quantitativo por Programa	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Programas de Pós-graduação da área de ciências agrárias da UFC	37
Quadro 2	- Temas mais recorrentes no PPGCS/UFC	41
Quadro 3	- Tendências por período no PPGCS/UFC	42
Quadro 4	- Temas mais recorrentes no PPGEA/UFC	47
Quadro 5	- Tendências por período no PPGEA/UFC	48
Quadro 6	- Temas mais recorrentes no PPGAF/UFC	50
Quadro 7	- Tendências por período no PPGAF/UFC	51
Quadro 8	- Trabalhos envolvendo as temáticas	57
Quadro 9	- Trabalhos Contra-Hegemônicos Identificados (2015-2025)	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ASA	Articulação Semiárido Brasileiro
CA	Ciências Agrárias
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPT	Comissão Pastoral da Terra
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FUNCAP	Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDACE	Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
MF	Módulo Fiscal
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
PDRS	Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável
PLN	Processamento de Linguagem Natural
PPA	Plano Plurianual
PPGAF	Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia
PPGCS	Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo
PPGEA	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Definição do objeto em estudo e motivações	15
1.2	Delimitação do problema, justificativa e hipótese	17
2	TRAJETÓRIA TEÓRICA	20
2.1	A questão agrária no Ceará: concentração fundiária, campesinato e conflitos	20
2.2	Ciências Agrárias: entre hegemonia e resistência	26
2.3	A universidade pública e a pós-graduação como campo de disputa	28
2.4	Epistemologias do campo: agroecologia, educação popular e territórios de resistência	31
3	EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA	34
3.1	Abordagem epistemológica, tipo de pesquisa e categorias analíticas	34
3.2	Universo e amostra	36
3.3	Coleta e análise dos dados	36
4	ANÁLISE DOS DADOS E DIÁLOGO COM A REALIDADE	39
4.1	A pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo (PPGCS/UFC)	40
4.2	A Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (PPGEA/UFC)	46
4.3	A pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia (PPGAF/UFC)	49
4.4	Comparação da Produção Científica dos Programas de Pós-Graduação (2015-2025)	54
4.5	Mapeamento das Iniciativas Contra-Hegemônicas	57
4.6	Interpretação e Contexto	58
5	CONCLUSÃO	61
	REFERÊNCIAS	63

ANEXO A – Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo (2015-2024)	67
ANEXO B – Dissertações e Teses do Programa de Pós-graduação em Engenharia Agrícola (2015-2024)	83

1 INTRODUÇÃO

1.1 Definição do objeto em estudo e motivações

Desde a década de 1990, as Ciências Agrárias consolidaram-se como campo estratégico de produção científica no Brasil, especialmente em sua interface com os projetos de desenvolvimento nacional e as demandas do agronegócio. No entanto, a inserção das universidades públicas nesse processo, por meio da pós-graduação *stricto sensu*, tem revelado tensões entre a autonomia universitária, os interesses do capital e as demandas da agricultura familiar e camponesa. Transcorridas mais de duas décadas desde o período estudado por Costa (2019) em sua investigação original (1995-2010), esta dissertação propõe atualizar e expandir aquele estudo, voltando-se à realidade cearense, em particular o caso dos Programas de Pós-graduação ligados à linha de Ciências Agrárias, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na Universidade Federal do Ceará.

Ao focar na UFC, o estudo visa produzir um retrato aprofundado e circunscrito da produção de conhecimento em uma instituição-chave, permitindo uma análise crítica mais densa das tendências da pesquisa entre 2015 e 2025. Avalia-se em que medida os temas, métodos e enfoques adotados nas dissertações e teses dialogam (ou deixam de dialogar) com as urgentes demandas socioambientais do campo cearense e com os sujeitos que o habitam.

O espaço agrário cearense configura um cenário de profundas contradições que espelham as complexidades do desenvolvimento rural no Nordeste brasileiro. Conforme dados do Censo Agropecuário, o Ceará apresenta a mais expressiva densidade de estabelecimentos de agricultura familiar da região, correspondendo a 91% do total de estabelecimentos agropecuários (305.351 unidades), excluir um percentual que supera significativamente as médias nacionais (IBGE, 2019, p. 127).

Essa aparente democratização do acesso à terra contrasta radicalmente com a persistente concentração fundiária, evidenciada pela análise dos dados censitários que revelam que apenas 2,3% dos estabelecimentos, classificados como grandes propriedades, controlam 47,8% da área total ocupada por estabelecimentos agropecuários no estado (IBGE, 2019, p. 134). Essa configuração fundiária gera

tensões sociais que se manifestam nos 47 conflitos por terra registrados no estado em 2023, posicionando-o como o quarto em ocorrências no Nordeste (CPT, 2024, p. 28).

Agravando este cenário, observa-se a intensificação dos processos de mercantilização dos recursos hídricos e territoriais, particularmente nas regiões do Vale do Jaguaribe e Baixo Acaraú, onde a expansão dos perímetros irrigados para fruticultura de exportação tem acirrado conflitos e aprofundado vulnerabilidades socioambientais. Essas dinâmicas pressionam territórios tradicionais e ameaçam a reprodução social dos sistemas camponeses, conforme registrado nos “conflitos pela água que atingiram 12 comunidades tradicionais no estado em 2023” (CPT, 2024, p. 45).

Neste contexto, as políticas de regularização fundiária e o fortalecimento de assentamentos rurais representam iniciativas fundamentais, ainda que insuficientes para reverter o padrão histórico de concentração. O campo acadêmico das Ciências Agrárias enfrenta, portanto, um dilema paradigmático crucial: entre a reprodução de modelos hegemônicos do agronegócio e a construção de alternativas epistemológicas comprometidas com a agroecologia e a justiça socioambiental. Trata-se de uma encruzilhada que exige engajamento crítico com as complexidades do rural cearense.

Este estudo busca, portanto, investigar as tendências atuais da produção científica nas Ciências Agrárias no Ceará, com base em teses e dissertações defendidas entre 2015 e 2025, retomando a hipótese central de que prevalece uma lógica de subordinação ao agronegócio. Seria possível, no caso cearense, identificar algum ponto de inflexão nessa tendência? Como a realidade agrária local tem sido incorporada nas agendas de pesquisa? As práticas pedagógicas e investigativas dos programas locais têm-se aproximado das demandas dos povos do campo?

Para responder a essas questões, este estudo retoma os marcos teóricos da tese de Costa (2019), incluindo a crítica à ideologia da neutralidade científica nas Ciências Agrárias e a denúncia da sacralização dos saberes técnico-científicos descolados da realidade social. Dialoga-se também com autores que abordam a relação entre ciência, território e emancipação (Oliveira, 2004; Fernandes, 2010; Shanin, 2012). Propõe-se, ainda, um exercício metodológico que articula análise documental, revisão bibliográfica e estudo comparativo entre linhas de pesquisa, palavras-chave e recortes metodológicos predominantes nas teses e dissertações

cearenses entre 2015 e 2025. Este esforço visa não apenas à compreensão crítica da produção científica local, mas também contribuir para a reflexão sobre o papel da universidade pública cearense na construção de uma nova agenda para as Ciências Agrárias, comprometida com a soberania alimentar, os direitos territoriais e a construção de alternativas à crise ambiental e civilizatória em curso.

1.2 Delimitação do problema, justificativa e hipótese

Apesar da expansão dos programas de pós-graduação em Ciências Agrárias no Ceará ao longo da última década, observa-se a persistência de uma matriz investigativa predominantemente alinhada aos interesses do agronegócio e à racionalidade técnico-produtiva hegemônica. Ao mesmo tempo, o estado enfrenta desafios agrários complexos, como a concentração fundiária, os conflitos territoriais, os impactos ambientais da agricultura intensiva e a precarização dos assentamentos rurais. Esses desafios que demandam abordagens científicas voltadas à agroecologia, à justiça socioambiental e à valorização dos saberes camponeses.

Assim, o presente estudo delimita e analisa criticamente as tendências da pesquisa nos programas de pós-graduação em Ciências Agrárias no Ceará entre 2015 e 2025, avaliando em que medida os temas, métodos e enfoques adotados nas dissertações e teses dialogam (ou deixam de dialogar) com a realidade agrária cearense e com as demandas dos sujeitos do campo.

Diante disso, o presente concentra-se especificamente em três programas de pós-graduação em Ciências Agrárias na Universidade Federal do Ceará (UFC) entre 2015 e 2025, avaliando em que medida os temas, métodos e enfoques adotados nas dissertações e teses dialogam (ou não) com a realidade agrária cearense e com as demandas dos sujeitos do campo. A opção por delimitar a análise aos programas de pós-graduação em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (UFC) justifica-se por seu papel histórico e estruturante no cenário acadêmico estadual.

Como a principal e mais antiga instituição de ensino superior do Ceará, a UFC concentra uma parcela significativa da produção intelectual na área, funcionando como um polo de referência e influência para as demais universidades. Parte-se da premissa de que os programas de pós-graduação em Ciências Agrárias no estado ao longo da última década não foram, necessariamente, acompanhados

por uma diversificação epistemológica, persistindo uma matriz investigativa predominantemente alinhada aos interesses do agronegócio e à racionalidade técnico-produtiva hegemônica.

A pesquisa se justifica por apoiar-se em três dimensões centrais. Em primeiro lugar, pelas crescentes desigualdades socioambientais no campo cearense, intensificadas pela crise climática, pela especulação fundiária e pela expansão de empreendimentos com alto impacto ambiental (como energia eólica, mineração e monocultivos irrigados). Em segundo lugar, pela necessidade de avaliar o papel das universidades cearenses, especialmente da UFC, na formação de profissionais críticos e na produção de conhecimento comprometido com o desenvolvimento rural sustentável e justo.

Em terceiro lugar, torna-se essencial compreender se na pós-graduação o fortalecimento de políticas de acesso e permanência (como as cotas sociais e raciais) têm produzido inflexões epistemológicas e metodológicas nas Ciências Agrárias. O estudo, ao centrar-se na realidade cearense, pretende contribuir para o debate sobre o papel da ciência pública no enfrentamento das contradições do campo e na promoção da soberania alimentar e da justiça social.

Mesmo com a consolidação dos programas de pós-graduação em Ciências Agrárias no Ceará e com o crescente protagonismo de pesquisadores(as) vinculados(as) à agroecologia, à reforma agrária e aos sujeitos do campo, incluindo povos e comunidades tradicionais, a produção científica do período entre 2015 e 2025 ainda se apresenta majoritariamente orientada pelos interesses e paradigmas do agronegócio. Essa orientação se expressa na escolha dos objetos de estudo, e na hipótese de que a produção científica dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da UFC, no período de 2015 a 2025, mantém predominância de abordagens alinhadas pelos interesses e paradigmas do agronegócio, apesar das demandas socioambientais do campo cearense e do avanço de iniciativas contra-hegemônicas que indicam potenciais pontos de inflexão no campo das Ciências Agrárias no Ceará, impulsionados por movimentos sociais do campo, por linhas de pesquisa críticas e por políticas de democratização do ensino superior, que tensionam o modelo dominante de produção do conhecimento agrário.

O objetivo geral desta dissertação é mapear e interpretar criticamente as tendências da produção científica em teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, no período

de 2015 a 2025, evidenciando a articulação entre os temas pesquisados e a realidade agrária do estado. Os objetivos específicos são: levantar e sistematizar os trabalhos de mestrado e doutorado defendidos na UFC, com base nos repositórios da própria instituição; identificar os temas predominantes nas pesquisas desenvolvidas e sua vinculação com os paradigmas do agronegócio, da agroecologia ou da agricultura familiar/camponesa; e verificar a incidência dos termos agricultura familiar e agroecologia em abordagens críticas, interdisciplinares e/ou voltadas à justiça socioambiental e aos povos do campo.

A abordagem metodológica adotada será qualitativa, com uso de técnicas quantitativas descritivas para fins de mapeamento inicial. O levantamento documental e bibliográfico inclui teses e dissertações extraídas do repositório institucional da UFC. Serão realizadas leituras críticas de marcos legais e planos de desenvolvimento estadual como o Plano Plurianual - PPA Ceará, Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável - PDRS-Ceará e o Plano Estadual de Agroecologia. Este estudo utilizará exclusivamente fontes públicas disponíveis em repositórios oficiais, respeitando a autoria das teses e dissertações, com devida citação conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

2 TRAJETÓRIA TEÓRICA

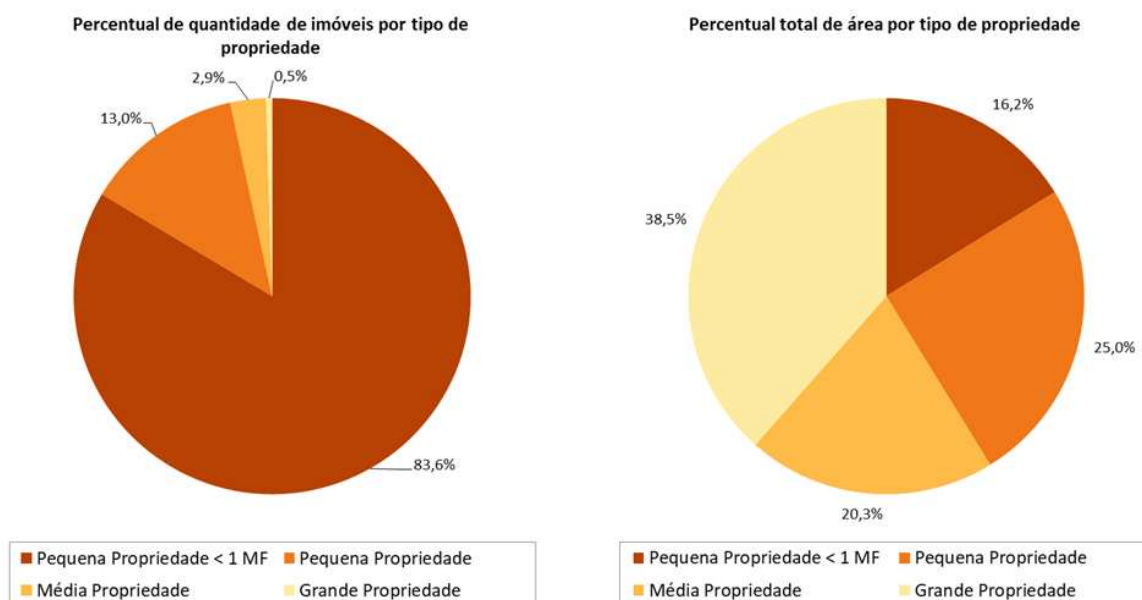
A produção científica em Ciências Agrárias no Ceará expressa, de forma nítida, as tensões históricas entre projetos de desenvolvimento antagônicos: de um lado, a modernização conservadora associada ao agronegócio; de outro, as alternativas agroecológicas e camponesas. Esta seção revisita os marcos teóricos que sustentam uma análise crítica dessa dualidade, articulando a questão agrária cearense, as disputas epistemológicas nas Ciências Agrárias e o papel da universidade pública como espaço estratégico de conflito e produção de contra-hegemonias.

2.1 A questão agrária no Ceará: concentração fundiária, campesinato e conflitos

O Ceará, apesar de ser considerado um estado de pequena produção agrícola, é marcado por uma profunda concentração fundiária, pela presença de famílias sem acesso à terra regularizada, e por conflitos territoriais envolvendo comunidades camponesas, quilombolas, povos indígenas e agricultores familiares. Estudos como os de Oliveira (2004; 2006) e Fernandes (2001; 2010) são fundamentais para compreender que o desenvolvimento agrário brasileiro, e por extensão, o cearense, não se deu de forma homogênea, mas sob a lógica do capital, materializada na expansão do agronegócio em regiões antes periféricas e na marginalização das economias camponesas.

A literatura crítica aponta que o Nordeste semiárido, e particularmente o Ceará, apresenta um padrão específico de modernização excludente, sustentada em grandes empreendimentos agroindustriais e em políticas públicas que frequentemente subordinam os interesses dos povos do campo às exigências do mercado e à financeirização da terra. O levantamento recente do projeto Cientista Chefe Governança Fundiária e Ambiental no Ceará (2023-2025) (IDACE, 2025) evidencia a coexistência entre áreas de alta concentração fundiária e territórios marcados por conflitos socioambientais e insegurança jurídica quanto à posse (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Comparativo dos tipos de propriedade por quantidade e ocupação em área.



Fonte: IDACE (2025)

A análise conjunta dos gráficos evidencia de forma clara e contundente as disparidades na distribuição fundiária quando se compara a quantidade de imóveis com a ocupação da área total. O primeiro gráfico demonstra que a maior parte dos imóveis está concentrada nas pequenas propriedades menores que 1 módulo fiscal (MF), que representam 83,6% do total de registros. Esse dado revela uma estrutura fundiária fortemente marcada pela pulverização de unidades de pequena escala, que são majoritárias em número.

As pequenas propriedades (entre 1 e 4 MFs) correspondem a 13%, enquanto as médias propriedades somam apenas 2,9% e as grandes propriedades representam um percentual residual de 0,5%. Esse perfil indica uma predominância de unidades produtivas de base familiar, frequentemente orientadas à subsistência ou a mercados locais, configurando um aspecto relevante para pensar políticas públicas que fortaleçam a agricultura familiar e a sustentabilidade.

Quando se observa o segundo gráfico, nota-se uma inversão significativa na lógica da distribuição, refletindo a concentração fundiária típica do espaço rural brasileiro. As grandes propriedades, que eram apenas 0,5% do total de imóveis, passam a ocupar 38,5% de toda a área analisada, revelando sua expressiva dimensão territorial. As médias propriedades abrangem 20,3% da área total,

enquanto as pequenas propriedades (1 a 4 MFs) ocupam 25%, mostrando-se mais relevantes do ponto de vista territorial do que do ponto de vista numérico. Já as pequenas propriedades menores que 1 MF, apesar de representarem 83,6% do total de imóveis, ocupam apenas 16,2% da área, evidenciando a acentuada minifundialização.

Observando a Tabela 1, nota-se que apenas 3,4% das propriedades (médias + grandes) detêm 58,8% da área total. Há um predomínio numérico das pequenas propriedades (<1 MF e ≥1 MF) que são 96,6% do total, mas ocupam apenas 41,2 % da área. A estrutura fundiária revela um padrão de desigualdade territorial, que restringe a reprodução social dos agricultores familiares e reforça a disparidade no campo.

Tabela 1 – Análise concentração fundiária no Ceará.

Categoria	% de Qt de Propriedades	% Área Total	Análise Interpretativa
Pequena Propriedade < 1 MF	83,60%	16,20%	Alta quantidade de imóveis muito pequenos, com baixa expressão territorial. Forte pulverização de imóveis de microescala; expressivo no número, mas com baixa ocupação territorial; perfil típico de agricultura de subsistência.
Pequena Propriedade ≥ 1 MF	13%	25%	Maior equilíbrio entre quantidade e ocupação de área; segmento relevante para políticas de fortalecimento da agricultura familiar e desenvolvimento rural.
Média Propriedade	2,90%	20,30%	Poucos imóveis, mas ocupam uma parcela significativa da área, refletindo a concentração moderada. Junto com as grandes, representa metade da área, apesar de serem poucos imóveis.
Grande Propriedade	0,50%	38,50%	Menos de 1% dos imóveis concentra quase 40% da área; expressiva desigualdade na distribuição fundiária. Altamente concentradoras de terras: menos de 1% dos imóveis ocupa quase 40 % do território.
Total Geral	100%	100%	—

MF: módulo fiscal

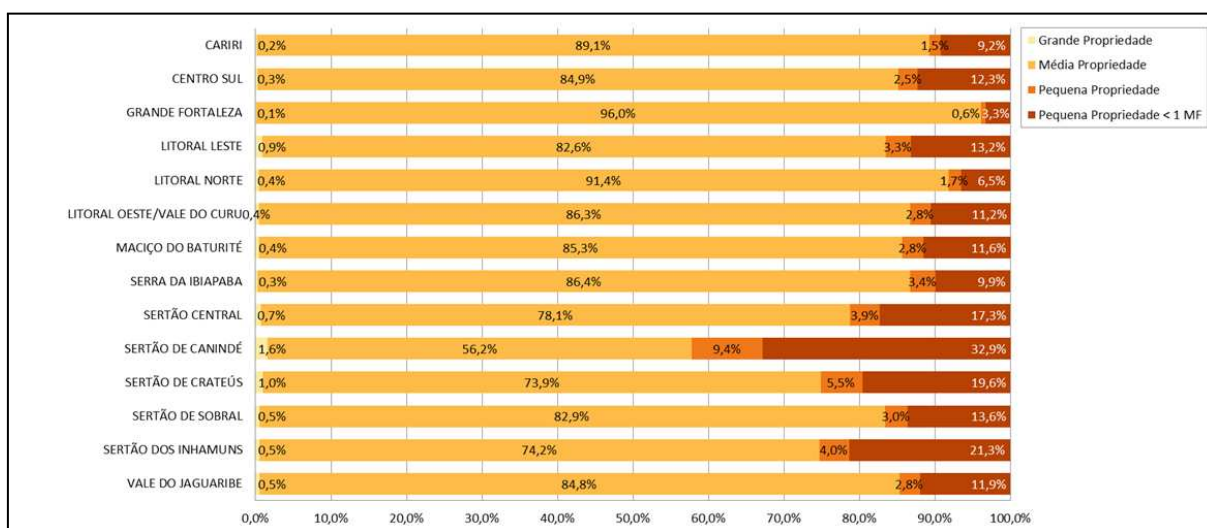
Fonte: IDACE (2025)

Dessa forma, a concentração fundiária persiste como um desafio estrutural no Ceará, o que torna essenciais políticas públicas que garantam acesso à terra, regularização fundiária, crédito, assistência técnica e fortalecimento da agricultura familiar são estratégias para reduzir as desigualdades e promover a justiça social

no meio rural. Essa leitura revela uma contradição estrutural da governança fundiária na região analisada: há uma altíssima concentração do número de imóveis em pequenas unidades, especialmente nas que possuem área inferior a 1 MF, mas, simultaneamente, a maior parte da terra continua concentrada nas mãos de poucos proprietários de médias e grandes propriedades.

O Gráfico 2, a seguir, resultante da segmentação por regiões administrativas do Estado revela um cenário marcado por significativa fragmentação da terra e por uma expressiva predominância de pequenas propriedades. Os dados apresentados revelam o panorama da estrutura fundiária nas regiões administrativas do estado do Ceará, com base na tipologia das propriedades (pequenas propriedades com menos de 1 MF, pequenas, médias e grandes propriedades).

Gráfico 2 – Percentuais de tipos de propriedade por região administrativa.



Fonte: IDACE (2025)

A partir da perspectiva da governança fundiária, entendida como o conjunto de normas, instituições e práticas que regulam o acesso, uso e controle da terra, observa-se um predomínio significativo de pequenas propriedades com menos de 1 MF, que somam 197.611 imóveis, representando mais de 83% do total das propriedades registradas. Esse dado revela a presença marcante de unidades fundiárias de pequena escala, refletindo tanto aspectos históricos da ocupação da terra quanto dinâmicas recentes de fragmentação fundiária, especialmente em regiões de forte presença da agricultura familiar (Tabela 1).

A análise dos dados da Tabela 2 detalha o contingente de propriedades rurais no Ceará por tipo e região administrativa, revela de forma cristalina a estrutura fundiária profundamente desigual que caracteriza o estado. Os números não são meras estatísticas; eles são a expressão quantitativa de uma realidade social e territorial marcada pela concentração, pela fragmentação e pela coexistência de modelos antagônicos de uso e ocupação da terra.

Tabela 2 – Contingência geral por região e tipo de propriedade.

TIPO DE PROPRIEDADE					
Região Administrativa	Grande Propriedade	Pequena Propriedade < 1 MF	Média Propriedade	Pequena Propriedade	Total
CARIRI	85	39822	680	4103	44690
CENTRO SUL	83	23525	687	3404	27699
GRANDE FORTALEZA	11	8344	48	291	8694
LITORAL LESTE	79	7187	290	1147	8703
LITORAL NORTE	63	14683	274	1030	16050
LITORAL OESTE/VALE DO CURU	67	14558	363	1882	16870
MACIÇO DO BATURITÉ	9	2194	71	298	2572
SERRA DA IBIAPABA	11	1675	68	192	1946
SERTÃO CENTRAL	186	20463	1009	4539	26197
SERTÃO DE CANINDÉ	84	2996	499	1754	5333
SERTÃO DE CRATEÚS	208	14791	1101	3925	20025
SERTÃO DE SOBRAL	89	13862	505	2282	16738
SERTÃO DOS INHAMUNS	56	8121	441	2329	10947
VALE DO JAGUARIBE	167	25390	832	3538	29927
TOTAL	1198	197611	6868	30714	236391

Fonte: Saída do Jamovi (2025) alimentado pela base de dados segmentada

O primeiro aspecto que salta aos olhos é a esmagadora predominância numérica das pequenas propriedades com menos de 1 Módulo Fiscal (MF), que totalizam 197.611 imóveis, representando 83,6% do total de registros. Este dado evidencia uma paisagem rural pulverizada em minifúndios, unidades produtivas de

escala reduzida, tipicamente associadas à agricultura familiar de subsistência ou à produção para mercados locais.

A ubiquidade deste estrato fundiário em todas as regiões administrativas, com destaque para o Cariri (39.822), Centro-Sul (23.525) e Vale do Jaguaribe (25.390), demonstra que o Ceará é, em grande medida, um estado de pequenos produtores. No entanto, essa maioria numérica esconde uma contradição estrutural central: apesar de constituírem a imensa maioria dos estabelecimentos, essas propriedades ocupam apenas 16,2% da área total, conforme a análise do Quadro 1. Esta é a face mais visível da minifundialização: uma multidão de famílias disputando a sobrevivência em porções diminutas de terra, o que frequentemente limita suas possibilidades de reprodução social e econômica e as torna mais vulneráveis aos efeitos da seca e da variabilidade climática.

Em contraponto a essa pulverização, a estrutura fundiária cearense é também marcada por uma concentração extrema da terra. As grandes propriedades, que representam um mero 0,5% do total de imóveis (1.198), são donas de 38,5% de toda a área analisada. Esta é a expressão máxima da desigualdade: menos de 1% dos proprietários controla mais de um terço do território cadastrado. Regiões como o Sertão de Crateús (208), o Vale do Jaguaribe (167) e o Sertão Central (186) destacam-se como pólos dessa concentração. Este padrão não é um acidente geográfico, mas o resultado de processos históricos de apropriação e acumulação de terras, frequentemente associados a um modelo de desenvolvimento agrário voltado para a grande produção, o capital externo e, em muitos casos, a projetos de irrigação em larga escala.

O estrato das médias propriedades, por sua vez, embora representando apenas 2,9% do total (6.868 imóveis), ocupa 20,3% da área. Somadas às grandes propriedades, estes dois estratos (que juntos representam apenas 3,4% dos imóveis) detêm 58,8% de toda a terra. Este dado é crucial, pois demonstra que o poder fundiário no Ceará está concentrado em uma fração ínfima de proprietários, configurando uma estrutura oligárquica que molda as dinâmicas econômicas, políticas e socioambientais no campo.

A leitura regional dos dados (Tabela 2) permite ainda perceber nuances importantes. Enquanto regiões como o Maciço do Baturité e a Serra da Ibiapaba apresentam um perfil mais homogeneamente marcado pela pequena propriedade (inferior a 1 MF), outras, como o Vale do Jaguaribe e o Sertão de Crateús, exibem

uma expressiva polarização fundiária, com a presença significativa de grandes propriedades ao lado de um numeroso campesinato minifundiário. Esta geografia da desigualdade reflete diferentes histórias de ocupação, a influência de pólos de desenvolvimento econômico e a pressão de empreendimentos de grande porte, como a fruticultura irrigada para exportação e a mineração.

Em síntese, a Tabela 2 desenha o mapa de uma questão agrária cearense ainda irresoluta. De um lado, uma base social ampla e numericamente majoritária de agricultores familiares confinados em pequenas parcelas de terra. De outro, uma estrutura de poder fundiário altamente concentrada, que drena recursos naturais, notadamente terra e água, para um projeto de desenvolvimento excludente. Esta contradição estrutural, longe de ser um mero dado cadastral, é o pano de fundo sobre o qual se desenrolam os conflitos territoriais, a insegurança hídrica e a disputa pelos rumos do desenvolvimento rural no estado. Compreender esta realidade é, portanto, condição indispensável para formular políticas públicas, de regularização fundiária, crédito, assistência técnica e fomento à agroecologia, que possam efetivamente enfrentar essas disparidades e promover uma maior justiça social e ambiental no campo cearense.

2.2 Ciências Agrárias: entre hegemonia e resistência

As Ciências Agrárias são historicamente um campo de conhecimento orientado por uma racionalidade técnica e produtivista, estruturada a partir do paradigma da Revolução Verde. Essa orientação se consolidou nas universidades com o apoio de instituições como a Embrapa, das fundações estaduais de pesquisa e da articulação entre capital privado e público no financiamento científico. Como demonstram Leher (2018), Sguissard (2021) e Buainain (2007), trata-se de um campo hegemonizado por visões deterministas, que priorizam produtividade, padronização de técnicas e uma ciência descolada dos sujeitos e dos territórios.

No entanto, essa hegemonia tem sido crescentemente tensionada por abordagens que se originam na agroecologia, na extensão crítica, na educação do campo e nos movimentos sociais, como o MST, a CPT e as diversas articulações de agricultores de base familiar e agroecológica no Ceará. Essa reflexão pode ser fundamentada com os autores Caporal e Costabeber (2002) e Carneiro (2015)

pensam essas disputas não apenas como antagonismo científico, mas como expressão de projetos societários em confronto.

O curso de Agronomia é o mais antigo das Ciências Agrárias no Brasil. O primeiro foi iniciado em 1877, na Bahia, atendendo à aristocracia agrária insatisfeita com o declínio da cana-de-açúcar no Nordeste e a pecuária no Sul. Com o fim da escravidão e o aumento da demanda por estocagem de alimentos e obtenção de processos agrícolas com retorno rápido, criaram-se condições de surgimento da ciência agrônômica no Brasil.

A primeira escola foi localizada em São Bento das Lages, no interior da Bahia, e a segunda foi fundada em 1883, em Pelotas, Rio Grande do Sul. O grande avanço das Ciências Agrárias no país se deu entre 1960 e 1980, quando foram inauguradas instituições de ensino agrícola, a pós-graduação também cresceu espantosamente nesse período (Veiga, 2010; Sarruge; Sanfelice, 2014)

O primeiro curso de pós-graduação do Brasil em Ciências Agrárias foi o de Hortaliça, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em 1961, e depois em Economia Agrícola, também na UFV. Em 1985, já havia 98 mestrados e 21 doutorados em Ciências Agrárias. O número impressiona, no entanto, é fácil identificar a causa quando é associada à estratégia norte-americana de influência nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, no intuito de ganhar mercados e conseguir fornecedores de matéria-prima.

O nascedouro da pesquisa agrícola da extensão rural brasileira na década de 60 teve nos Estados Unidos um grande influenciador e patrocinador. O avanço do capitalismo no campo impunha a necessidade de formação de pesquisadores e de mão de obra especializada. Essa relação impõe à área do conhecimento uma herança teórica e material que a tem dominado, e mesmo possuindo correntes teóricas contra hegemônicas, estas continuam subordinadas ao pensamento e na ação pedagógica do campo. Diferentemente da ideia moderna de universidade, legitimada pela autonomia do saber em face do mercado, da religião e do Estado, o campo teórico das Ciências Agrárias é guiado por uma lógica particular que afeta a descoberta e também sua transmissão, projetando uma tradição marcada por reducionismo metodológico e filosófico.

A herança identitária profissional das Ciências Agrárias está enraizada em um tecnicismo pouco relacional, e apesar (ou por causa disto) das relações pedagógicas autoritárias construídas durante a formação e prática profissional, os profissionais

desse campo receberam do maior educador brasileiro, Paulo Freire, uma análise global sobre o trabalho do chamado “extensionista”.

A extensão rural é uma subárea da Agronomia na CAPES e ganha destaque aqui por ser o campo mais relacional das Ciências Agrárias. É, de fato, a área que mais carece de teoria e prática interdisciplinar, pois diz respeito ao acúmulo de conhecimento técnico aplicado às realidades locais e às interações globais. A extensão rural é o elo entre teoria e a prática nas Ciências Agrárias e se realiza na atuação do profissional no âmbito do desenvolvimento do campo.

2.3 A universidade pública e a pós-graduação como campo de disputa

A universidade pública, enquanto instituição social ocupa uma posição estruturalmente ambivalente no tecido das sociedades modernas. Conforme assinala Cunha (1988; 1997) e Superti, Silva e Novais (2020) longe de ser uma torre de marfim apartada dos conflitos do mundo, ela se constitui como um campo de disputa por excelência, onde se refratam, reproduzem e, em certa medida, se contestam os projetos societários em conflito. Essa não neutralidade, como bem destacou Arelaro (2007), implica em reconhecer que a universidade está profundamente implicada nas estruturas de poder e nas políticas de Estado, sendo, portanto, cúmplice ou crítica das dinâmicas de dominação vigentes. Esta contradição fundamental torna-se ainda mais evidente quando se analisa a interface entre a formação profissional e pós-graduada e as demandas dos territórios onde as universidades estão inseridas.

Para aprofundar a compreensão dessa dinâmica, é crucial incorporar a reflexão sobre a universidade como bem público, um conceito que transcende a mera oferta de serviços educacionais e a posiciona como um direito social fundamental e um pilar da democracia. Marilena Chauí (2006), em sua contundente defesa da universidade pública, distingue-a de uma “organização social” regida pela lógica do mercado. Para a autora, a universidade é uma instituição social cuja legitimidade reside em sua autonomia, em seus valores republicanos e democráticos, e em sua função de promover a formação cidadã e o conhecimento crítico. A tentativa de mercantilização da educação superior, transformando-a em um “serviço” a ser comercializado, desvirtua sua essência e compromete sua

capacidade de atuar contra a exclusão social, redefinindo sua autonomia e revalorizando a docência e a pesquisa orientadas pela ideia de cidadania.

Complementarmente, Boaventura de Sousa Santos (2004) aborda a crise da universidade contemporânea, alertando para o perigo da transformação do conhecimento de “bem público” em “bem privado ou privatizável”, transacionável no mercado. Ele defende a universidade pública como um espaço de democratização do conhecimento, que deve resistir à privatização e promover a democracia interna e o acesso amplo ao saber. Para Santos (2004), a universidade é um locus privilegiado para a promoção de alternativas que apontem para a justiça social, mesmo diante da perda de sua exclusividade na produção de conhecimento de alto nível, pressionada por centros de pesquisa privados e pela lógica da eficiência produtivista.

Nesse sentido, Dermeval Saviani (2007) reforça a compreensão da educação como direito social e dever do Estado. A educação, incluindo a superior, não é um favor ou uma mercadoria, mas um direito público subjetivo que habilita o indivíduo ao pleno exercício da cidadania. A função social da universidade pública, sob essa ótica, é garantir o acesso ao conhecimento sistematizado (a ciência, a cultura, os códigos escritos) a todos, combatendo a exclusão e transformando a informação fragmentada em conhecimento crítico e orgânico, essencial para a compreensão e transformação da realidade social.

No contexto específico das Ciências Agrárias no Ceará, essa tensão se manifesta de forma paradigmática. A expansão significativa da pós-graduação no estado a partir da década de 2010, com a consolidação e criação de programas na UFC, IFCE, UFCA e UNILAB, muitas vezes justificada pela necessidade de desenvolvimento regional, coincidiu temporal e territorialmente com a intensificação de conflitos socioambientais. Enquanto novos campi e programas se instalavam no interior, avançavam sobre o mesmo território cearense o complexo do agronegócio irrigado no Vale do Jaguaribe e perímetros de irrigação, os parques eólicos no litoral e no sertão, e projetos de mineração. Surge, então, uma contradição palpável: a universidade forma recursos humanos e gera conhecimento que, em grande parte, serve para otimizar e legitimar tecnicamente estes mesmos empreendimentos que frequentemente geram conflitos, expropriação e impactos ambientais negativos para as comunidades locais.

Esses temas raramente são tratados de forma crítica na maioria dos trabalhos acadêmicos hegemônicos. Como bem aponta a crítica de Habermas (1987) à ciência instrumentalizada, o paradigma dominante nas Ciências Agrárias prioriza uma racionalidade técnica voltada para a eficiência e o controle. Nessa lógica, um parque eólico é um problema de engenharia e logística, e não um objeto de análise sobre seus impactos na divisão fundiária, na especulação imobiliária ou na dissolução de modos de vida tradicionais. O agronegócio irrigado é estudado sob a ótica da “eficiência hídrica” e do “manejo da salinidade”, enquanto as macropolíticas de água, os conflitos pelo uso do recurso e a marginalização da agricultura familiar de sequeiro permanecem, em grande medida, fora do escopo investigativo. A ciência, assim, é dissociada de sua dimensão política e ética, tornando-se uma ferramenta de dominação, e não de emancipação, como alertava Dagnino (2004) ao analisar a trajetória subordinada da ciência latino-americana a projetos de desenvolvimento excludentes.

No entanto, este não é um quadro estático ou sem frestas. Um movimento contra-hegemônico, ainda que minoritário, vem ganhando espaço a partir de transformações no próprio perfil do corpo discente. A presença crescente de estudantes oriundos da educação do campo, beneficiários de políticas de cotas sociais e raciais, e membros de movimentos sociais como o MST e a CPT, tem injetado novas perspectivas na pós-graduação. Estes sujeitos trazem consigo não apenas uma trajetória de vida marcada pelas lutas territoriais, mas também um conjunto de saberes e uma leitura crítica da realidade agrária que tensionam a ordem estabelecida, produzindo deslocamentos epistemológicos significativos.

Nesse cenário, a figura do orientador e a estrutura dos programas de pós-graduação exercem um papel crucial. Eles são, nas palavras de Cunha (1997), os agentes que podem fomentar uma universidade crítica ou, ao contrário, reforçar a lógica da universidade como apêndice do mercado. A orientação de dissertações e teses é, portanto, um ato pedagógico e político. Optar por problemáticas que questionem o paradigma hegemônico, que incorporem os saberes locais ou que tomem as demandas dos movimentos sociais camponeses como ponto de partida, constitui um gesto de resistência dentro da lógica institucional. Assim, a pesquisa torna-se também espaço de disputa simbólica e material.

Portanto, a pós-graduação em Ciências Agrárias no Ceará é um microcosmo de uma batalha mais ampla. De um lado, a força inercial de um modelo que

reproduz a hegemonia do agronegócio, formando técnicos e produzindo ciência para um projeto de desenvolvimento que ignora ou suplanta as demandas territoriais locais. De outro, os sinais emergentes de uma resistência epistemológica, alimentada pela democratização do acesso à universidade, que busca reorientar a produção do conhecimento para temas como a soberania alimentar, a justiça ambiental e a defesa dos modos de vida camponeses. O desfecho dessa disputa não está dado, mas sua existência é a prova de que a universidade pública, com todas as suas contradições, permanece um espaço vital para a imaginação de futuros alternativos para o campo cearense.

Dito isto, a pós-graduação em Ciências Agrárias no Ceará, e particularmente na UFC, não pode ser compreendida fora deste marco de disputas. Ela é um espaço onde se joga, cotidianamente, a possibilidade de se construir uma ciência agrária efetivamente pública, não apenas no financiamento, mas em seus compromissos sociais e em sua capacidade de dialogar com os sujeitos reais do campo cearense. Ignorar essa dimensão política significa naturalizar a subordinação do conhecimento aos imperativos de um modelo de agronegócio que, como demonstrado na seção anterior, é intrinsecamente excludente e concentrador.

A superação desse cenário depende, em grande medida, do fortalecimento de correntes de pensamento e de práticas de pesquisa que, dentro da própria universidade, ousam tensionar os limites da hegemonia e forjar caminhos alternativos, orientados por uma racionalidade substantivamente democrática e emancipatória.

2.4 Epistemologias do campo: agroecologia, educação popular e territórios de resistência

O cenário agrário cearense, marcado por contradições estruturais e conflitos territoriais, tem sido palco do surgimento de epistemologias que contestam o paradigma hegemônico das Ciências Agrárias. Estas epistemologias do campo constituem-se não como meras alternativas técnicas, mas como sistemas de conhecimento radicalmente distintos, fundados na experiência histórica, nos saberes tradicionais e nas lutas socioterritoriais dos povos rurais. Em consonância com Santos (2009), tais epistemologias representam uma verdadeira ecologia de

saberes, que se opõe ao monopólio do conhecimento científico moderno, propondo uma sociologia das emergências capaz de valorizar subalternizados.

Essas epistemologias caracterizam-se, conceitualmente, por três princípios fundamentais. Primariamente, orientam-se pelo princípio da emancipação e resistência, onde o conhecimento configura-se como ferramenta de libertação política. Como afirma Freire (1970), “ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo”, fundamentando uma relação dialógica no processo de conhecimento. Secundariamente, praticam a interculturalidade, estabelecendo diálogos horizontais entre saberes científicos, tradicionais e populares, recusando hierarquias epistemológicas. Terciariamente, afirmam a territorialidade como categoria central, compreendendo o território não como mero espaço físico, mas como construção social impregnada de história, memória e relações de poder - “lugar da reprodução social do campesinato”, nas palavras de Fernandes (2001).

Nesse horizonte, a Agroecologia consolida-se como expressão científica e política desses princípios. Para Altieri (2009), constitui-se como “a ciência que aplica conceitos e princípios ecológicos ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis”, transcendendo, contudo, o âmbito técnico para configurar-se como movimento social e prática política. Gliessman (2011) enfatiza que a transição agroecológica demanda transformações não apenas técnicas, mas também sociais, econômicas e culturais, desafiando estruturalmente a lógica do agronegócio. Nesta perspectiva, as práticas agroecológicas conformam uma autêntica práxis transformadora, unindo indissociavelmente teoria e ação política.

A base pedagógica desse conjunto epistemológico encontra suporte na Educação Popular freiriana. A metodologia freireana, ao conceber a leitura do mundo como precedente à leitura da palavra, estabelece o território como texto primordial para decifração coletiva. Sua interrogação fundamental - “a favor de que e de quem e contra o que e contra quem sabemos?” - conforma um princípio ético orientador para investigações comprometidas com a transformação social. Esta abordagem conecta-se organicamente com a Ecologia Política, que, através de autores como Acselrad (2006), analisa os conflitos ambientais como disputas materiais e simbólicas pelo controle de recursos naturais.

No contexto cearense, este arcabouço teórico manifesta-se empiricamente através de experiências formativas concretas: os programas de Residência Agrária, os Núcleos de Agroecologia vinculados a instituições públicas, os projetos de

assessoria técnica e extensão realizadas em parceria com movimentos sociais e as feiras de sementes crioulas, que afirmam a autonomia camponesa e a biodiversidade agrícola. Estas iniciativas conformam espaços de tensionamento da ciência agrária tradicional, fomentando uma produção de conhecimento territorialmente situada, metodologicamente dialógica e politicamente engajada. Demonstram, assim, que a contra-hegemonia epistemológica no campo científico cearense materializa-se através da articulação entre o legado freireano, os princípios agroecológicos de Altieri e Gliessman, e a defesa intransigente do território como espaço de reprodução social e resistência cultural.

3 EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA

A construção desta seção tem por finalidade explicitar os fundamentos epistemológicos, as opções metodológicas e os procedimentos analíticos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa. Parte-se da compreensão de que toda investigação científica é sustentada por uma determinada concepção de conhecimento, a qual condiciona a forma de observar, selecionar e interpretar os fenômenos estudados.

Assim, busca-se situar a pesquisa no campo das Ciências Agrárias por meio de um olhar crítico sobre suas racionalidades dominantes e suas tensões internas, entre o produtivismo tecnológico e as abordagens agroecológicas, entre o enfoque experimental e as perspectivas socioterritoriais.

3.1 Abordagem epistemológica, tipo de pesquisa e categorias analíticas

Esta investigação adota um delineamento metodológico que articula abordagens quantitativas e qualitativas, sustentado por uma perspectiva epistemológica crítica que reconhece a pluralidade dos modos de produção do conhecimento nas Ciências Agrárias. Conforme assinalam Minayo (2014) e Richardson (1999), a complementaridade metodológica permite capturar tanto a dimensão objetiva dos fenômenos, através de procedimentos quantitativos, quanto suas significações e contextos, mediante análise qualitativa.

O estudo caracteriza-se como documental descritivo e analítico, seguindo os parâmetros estabelecidos por Cellard (2008) para pesquisas que tomam documentos como fonte primária de evidência. Esse delineamento mostra-se particularmente adequado para o mapeamento sistemático da produção acadêmica, conforme demonstram os trabalhos de Trzesniak (2002) sobre análise documental em ciência. A abordagem quantitativa-qualitativa, seguindo a tradição de Bauer e Gaskell (2000), permite combinar a análise de frequência de termos e temas (dimensão quantitativa) com a interpretação crítica de contextos e recorrências temáticas (dimensão qualitativa).

A perspectiva crítica que orienta esta pesquisa manifesta-se nas escolhas metodológicas de forma consistente. Como destacam Demo (2011) e Batista-dos-Santos et al. (2010), a pesquisa crítica recusa a neutralidade científica e

assume explicitamente seu compromisso com a transformação social. Esta orientação influencia diretamente:

- a) a coleta de dados, que prioriza fontes públicas e oficiais, garantindo transparência e possibilitando o escrutínio público dos procedimentos, conforme os princípios de pesquisa emancipatória descritos por Kincheloe e McLaren (2015);
- b) a análise dos dados, que ultrapassa a mera descrição estatística para identificar tensões e contradições na produção do conhecimento, seguindo a tradição da análise crítica do discurso proposta por Fairclough (2001);
- c) a construção das categorias analíticas, formuladas a partir do diálogo entre a literatura crítica e a realidade empírica, permitindo capturar não apenas o que é dito, mas também o que é silenciado nas pesquisas analisadas.

O quadro analítico apoia-se em categorias elaboradas a partir do diálogo entre referências críticas e a realidade da observação empírica:

- Agricultura familiar versus agricultura capitalista: examina como os trabalhos abordam (ou silenciam) os sujeitos do campo, os modelos de produção e os conflitos fundiários, seguindo a tradição de análise de Wanderley (2014) e Fernandes (2010);
- Agrotóxicos e sustentabilidade ambiental: identifica as perspectivas predominantes nas pesquisas que tratam do uso de defensivos agrícolas, práticas sustentáveis e tecnologias verdes, com base na abordagem crítica de Porto (2012) sobre a ciência dos agrotóxicos;
- Interlocução com movimentos sociais: analisa a presença (ou ausência) de sujeitos coletivos do campo como parceiros, protagonistas ou fontes nas investigações acadêmicas, conforme a metodologia de pesquisa militante proposta por Gohn (2017).

Esta configuração metodológica permite mapear não apenas temas, mas também visões de mundo, valores e compromissos sociais implícitos nas práticas de pesquisa, evidenciando o diálogo, ou distanciamento, entre a produção acadêmica e as transformações contemporâneas do meio rural cearense. Como afirma Demo (2011, p. 34), “a qualidade política da pesquisa mede-se também pela qualidade de

sua metodologia”, o que justifica o rigor na articulação entre perspectiva epistemológica, desenho investigativo e instrumentos de análise.

3.2 Universo e amostra

De acordo com dados da CAPES (2025), a área de Ciências Agrárias I (CA) na pós-graduação brasileira possui ampla capilaridade institucional, estando presente em quase todos os estados da Federação e no Distrito Federal, com exceção de Rondônia e Amapá. Segundo o Documento quadrienal (2025-2028) da CAPES, a área de Ciências Agrárias I tem 221 programas, dos quais 202 são acadêmicos e 19 profissionais. Entre os programas acadêmicos, 57 são mestrados apenas, 145 são programas integrados (mestrado e doutorado) e há um doutorado isolado; há ainda 20 mestrados profissionais. Trata-se de um campo do conhecimento com longa tradição na pós-graduação brasileira, tendo figurado entre os primeiros a oferecer cursos no país.

Quanto à natureza epistemológica de suas pesquisas, as Ciências Agrárias têm sido historicamente marcadas pelo indutivismo, pela ênfase em métodos quantitativos de análise e pelo predomínio do princípio do *ceteris paribus*, segundo o qual o comportamento de uma variável de interesse pode ser avaliado mantendo-se constantes os demais fatores (Buainain, 2007). Esse paradigma, embora relevante para o avanço técnico-científico, tem sido desafiado por abordagens que buscam incorporar dimensões sociais, ambientais e culturais na compreensão das dinâmicas rurais.

O universo da pesquisa compreende todas as teses e dissertações defendidas entre 2015 e 2025 na área de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará. Já a amostra foi selecionada a partir desse universo, utilizando critérios de acessibilidade dos arquivos institucionais e representatividade das diferentes subáreas do conhecimento (Agronomia, Engenharia Agrícola e Recursos Florestais/Engenharia Florestal) e do período considerado. Essa estratégia assegura a diversidade temática e a consistência do recorte empírico adotado.

3.3 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada no Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará, fonte oficial de arquivamento das teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da instituição. Para este estudo, delimitou-se inicialmente o Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo (PPGCS/UFC), abrangendo o período de 2015 a 2025, com inclusão posterior dos programas de Engenharia Agrícola e Fitotecnia (Quadro 1).

Quadro 1 – Programas de Pós-graduação da área de ciências agrárias da UFC.

Programa	Nível	Conc. CAPES	Coord. (a)	Link Oficial
Ciências do Solo	Mestrado e Doutorado	4	Arthur Prudêncio de Araújo Pereira	https://ppgsolos.ufc.br/pt/
Engenharia Agrícola	Mestrado e Doutorado	5	Fernando Bezerra Lopes	https://ppgea.ufc.br/pt/
Fitotecnia (Agronomia/Fitotecnia)	Mestrado e Doutorado	5	Cândida Hermínia Campos de Magalhães Bertini	https://ppgaf.ufc.br/pt/

Fonte: Própria do autor (2025).

Foram considerados apenas os trabalhos classificados como Dissertações e Teses, de modo a garantir a representatividade da produção científica stricto sensu da universidade. As fontes primárias consistiram em arquivos institucionais no formato Docx, contendo os catálogos de dissertações e teses dos três programas analisados: Fitotecnia: Dissertações e Teses (2015-2025); Ciências do Solo: Dissertações e Teses (2015-2025); Engenharia Agrícola: Dissertações e Teses (2015-2025).

O Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo organiza-se em duas grandes linhas de pesquisa que refletem os eixos centrais de investigação sobre os recursos edáficos, seus processos, manejo e conservação: Processos Pedogenéticos, Ciclos Biogeoquímicos e Serviços Ecossistêmicos; e Manejo e Conservação do Solo e da Água.

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (PPGEA/UFC), de caráter interdisciplinar, articula fundamentos da engenharia às demandas do setor agrícola, com eixos temáticos em Água, Irrigação e Drenagem; Mecanização, Infraestrutura e Construções Rurais; Pós-colheita e Processamento de Produtos Agrícolas; e Energia e Automação em Sistemas Agrícolas.

O Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia (PPGAF/UFC) concentra-se nos processos que determinam o crescimento, o desenvolvimento e a produtividade das plantas cultivadas, abordando desde aspectos fisiológicos até o melhoramento genético. Suas principais linhas de pesquisa são Fitossanidade; Fisiologia, Bioquímica e Biotecnologia Vegetal; Genética e Melhoramento de Plantas; e Horticultura.

A coleta e o processamento seguiram três etapas: (1) extração de conteúdo, com uso de rotinas automatizadas em Python (biblioteca `python-docx`); (2) normalização e filtragem, com limpeza e padronização dos títulos; e (3) identificação temática, por meio de expressões regulares para detectar palavras-chave como “agricultura familiar”, “agroecologia” e termos correlatos. Os registros foram organizados em planilha Excel, totalizando mais de 550 títulos analisados.

Os procedimentos analíticos incluíram contagem de frequência dos termos, agrupamento temático, análise temporal (2015-2025) e visualização gráfica das tendências. A interpretação considerou a presença explícita dos termos como indicativo de intencionalidade temática e a ausência como possível sinal de transversalização das temáticas em outras abordagens, como sustentabilidade ou sistemas agroflorestais.

A metodologia adotada permite replicação e atualização dos resultados, reconhecendo, contudo, que a análise baseada apenas nos títulos não captura integralmente o conteúdo das dissertações e teses. Recomenda-se, para estudos futuros, a ampliação da busca para resumos e metodologias, com uso de mineração de texto, Processamento de Linguagem Natural (PLN) e análises semânticas. As informações sobre linhas de pesquisa e áreas de concentração foram obtidas nos sites oficiais e documentos institucionais dos programas. Em diálogo com o trabalho de Costa (2019), que analisou o panorama nacional entre 1995 e 2010, esta investigação propõe um recorte regional e atualizado, centrado no Ceará, permitindo um olhar mais aprofundado sobre as dinâmicas locais da produção científica nas Ciências Agrárias.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DIÁLOGO COM A REALIDADE

O cenário agrário cearense configura-se através por profundas assimetrias no acesso à terra, intensificação do uso de agrotóxicos e processos contraditórios de desenvolvimento rural, elementos que refletem a históricos da concentração fundiária e da expansão do agronegócio em detrimento da agricultura familiar. Dados recentes do Censo Agropecuário do IBGE (2019) corroboram esta estrutura desigual: embora a agricultura familiar represente a maioria dos estabelecimentos rurais no estado, ocupa apenas parcela minoritária das terras produtivas.

A análise dos trabalhos revela que, embora haja uma resposta técnica a desafios como a crise hídrica e a salinidade, a produção científica predominantemente se distancia de um diálogo explícito e aprofundado com as complexas dimensões sociais, políticas e ambientais da realidade agrária cearense, como os conflitos fundiários, a intensificação do uso de agrotóxicos e a defesa da biodiversidade pelos povos do campo. Os temas majoritários, vinculados ao agronegócio, não dialogam diretamente com as demandas e os desafios enfrentados pela agricultura familiar e pelos movimentos sociais agrários, perpetuando uma lacuna crítica na abordagem acadêmica.

No âmbito da produção acadêmica analisada, observa-se que os programas de pós-graduação em Ciências Agrárias no Ceará mantêm uma predominância de agendas tecnológicas vinculadas à lógica produtivista, caracterizando uma clara hegemonia do agronegócio. Essa hegemonia reflete o que Leher (2018) descreve como a transposição de uma ideologia de segurança e produtividade para os países periféricos, onde a educação e a pesquisa são moldadas para atender a imperativos econômicos globais, muitas vezes em detrimento de uma formação que contemple as contradições sociais e a soberania dos povos.

A ausência de abordagens explícitas em agroecologia e a ínfima presença de temas relacionados à agricultura familiar são notáveis, evidenciando a marginalização de perspectivas críticas orientadas pela agroecologia, soberania alimentar e reforma agrária. Essa tendência alinha-se ao panorama histórico identificado por Costa (2019) para o Nordeste brasileiro (1995-2010), período em que se consolidou uma hegemonia temática compatível com o modelo do agronegócio.

Os dados cearenses recentes indicam que, apesar do crescimento quantitativo da produção acadêmica, as temáticas críticas, como impactos dos agrotóxicos, conflitos fundiários, saúde do trabalhador rural e modelos alternativos de desenvolvimento, permanecem sub-representadas. Assim, a produção científica segue tensionada entre imperativos de produtividade e demandas socioambientais dos territórios camponeses, com os principais eixos temáticos mantendo alinhamento com os paradigmas da modernização agrícola.

A expansão da pós-graduação no estado, numericamente expressiva nos últimos quinze anos através da interiorização de programas e ampliação de vagas, não se traduziu em correspondente diversificação epistemológica ou fortalecimento de abordagens críticas. O modelo hegemônico de ciência, orientado por demandas de mercado, continua a moldar as agendas de pesquisa, distanciando a universidade das reivindicações dos movimentos sociais do campo.

A análise comparativa entre o período histórico (1995-2010) estudado por Costa (2019) e a produção recente no Ceará revela a persistência da tensão entre expansão quantitativa e democratização epistemológica, indicando a necessidade urgente de políticas públicas e institucionais voltadas à promoção do pluralismo de saberes nas Ciências Agrárias cearenses.

4.1 A pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo (PPGCS/UFC)

Esta seção apresenta a análise das teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Solo (PPGCS/UFC) entre 2015 e 2025 (Tabela 3). A discussão articula os resultados quantitativos e qualitativos, para identificar padrões temporais, recorrências temáticas e possíveis lacunas de pesquisa. Inclui-se, ainda, uma avaliação sobre a presença, ou ausência, de abordagens relacionadas à agricultura familiar e camponesa.

A análise da produção científica do PPGCS/UFC, no período de 2015 a 2025, revela um programa consolidado e com uma produção expressiva, conforme detalhado na Tabela 3. O quantitativo de aproximadamente 151 trabalhos analisados (147 dissertações e 4 teses) demonstra a vitalidade do programa e sua capacidade contínua de formar mestres e doutores, constituindo um corpus significativo para a compreensão das tendências investigativas na área de solos no Ceará.

Tabela 3 – Quantitativo geral analisado dos trabalhos do PPGCS/UFC.

Tipo	Quantidade aproximada
Dissertações	147 trabalhos
Teses	4 trabalhos
Total analisado	151 trabalhos

Fonte: Própria do autor (2025).

O Quadro 2 evidencia os temas mais recorrentes, oferecendo um retrato preciso da identidade técnica e das prioridades de pesquisa do programa, com os percentuais de trabalhos por área temática indicando uma forte concentração em temas como “Salinidade, água salobra e estresse salino” (~25 trabalhos), “Irrigação e manejo hídrico” (~18) e “Biocarvão e condicionadores de solo” (~12) evidencia um eixo central de investigação voltado para o enfrentamento dos estresses abióticos característicos do semiárido, notadamente a seca e a salinização.

Quadro 2 – Temas mais recorrentes no PPGCS/UFC.

Tema principal	Estimativa de trabalhos	Exemplos de títulos (ano)
Salinidade, água salobra e estresse salino	~25	“Irrigação com águas salinas e adubação organomineral no amendoim” (2020); “Salt stress is regulated by interactions with heat...” (2024)
Irrigação / manejo hídrico / lâminas de irrigação	~18	“Cultivo do girassol sob diferentes lâminas de irrigação com água salobra” (2016); “Lâminas de irrigação e adubações... milho verde” (2020)
Biocarvão / hidrochar / condicionadores de solo	~12	“Efeito do biocarvão na movimentação de íons” (2021); “Biocarvões pirolíticos...” (2024)
Cajueiro-anão e cajueiro comum	~10	“Adubos de liberação controlada... cajueiro-anão ‘BRS 226’ (2017); “Alto suprimento de nitrato... cajueiro” (2024)
Feijão-caupi	~8	“Lâmina de irrigação versus cobertura do solo no feijão-caupi” (2019); “Biofertilizantes e <i>Trichoderma harzianum</i> na cultura do feijão-caupi” (2023)
<i>Trichoderma</i> / biocontrole / bioestimulantes	~8	“ <i>Trichoderma</i> como bioestimulante... cajueiro-anão” (2020); “ <i>Trichoderma</i> na beterraba irrigada com água salobra” (2023)
Modelagem, sensoriamento remoto e geotecnologias	~7	“Espectroscopia de reflectância... semiárido” (2021); “Modelagem da taxa de retenção de sedimentos (SDR)” (2024)
Metais pesados e contaminação	~6	“Teores semitotais de metais pesados na

		fração orgânica de solos” (2020); “Resíduos de sisal na bioissorção de metais pesados” (2023)
Carbono, matéria orgânica e serviços ecossistêmicos	~6	“Estoque de carbono e nitrogênio...” (2018); “Mudança espaço-temporal da disponibilidade de serviços ecossistêmicos...” (2025)
Pitaia e fruticultura emergente	~4	“Calagem para o cultivo da pitaia vermelha” (2021); “Eficiência nutricional em genótipos de pitaia” (2024)

Fonte: Própria do autor (2025).

Esta é uma resposta direta aos desafios impostos pelo contexto edafoclimático local e pelo modelo de agricultura irrigada em expansão. A recorrência de culturas como cajueiro e feijão-caupi reforça o vínculo com cadeias produtivas de relevância econômica regional, enquanto o crescimento de temas como modelagem e sensoriamento remoto (~7) sinaliza uma gradual incorporação de tecnologias digitais ao campo de estudo dos solos.

A concentração em temas de alta aplicabilidade técnica para o mercado agrícola evidencia o processo de 'heteronomia' universitária discutido por Sguissardi (2021). Segundo o autor, a agenda acadêmica passa a ser ditada por setores externos (estado e indústria) transformando a universidade pública em uma 'fábrica de soluções' para o mercado, o que explica a marginalização de pesquisas voltadas à ciência básica ou às demandas da agricultura camponesa.

Quadro 3 – Tendências por período no PPGCS/UFC.

Ano	Tendência
2015-2018	ênfase em caracterização de solos, salinidade e coeso.
2019-2021	foco em biocarvão, hidrogéis e uso sustentável da água.
2022-2025	diversificação para modelagem ambiental, serviços ecossistêmicos, bioestimulantes, metabolômica e relação solo-planta-clima.

Fonte: Própria do autor (2025).

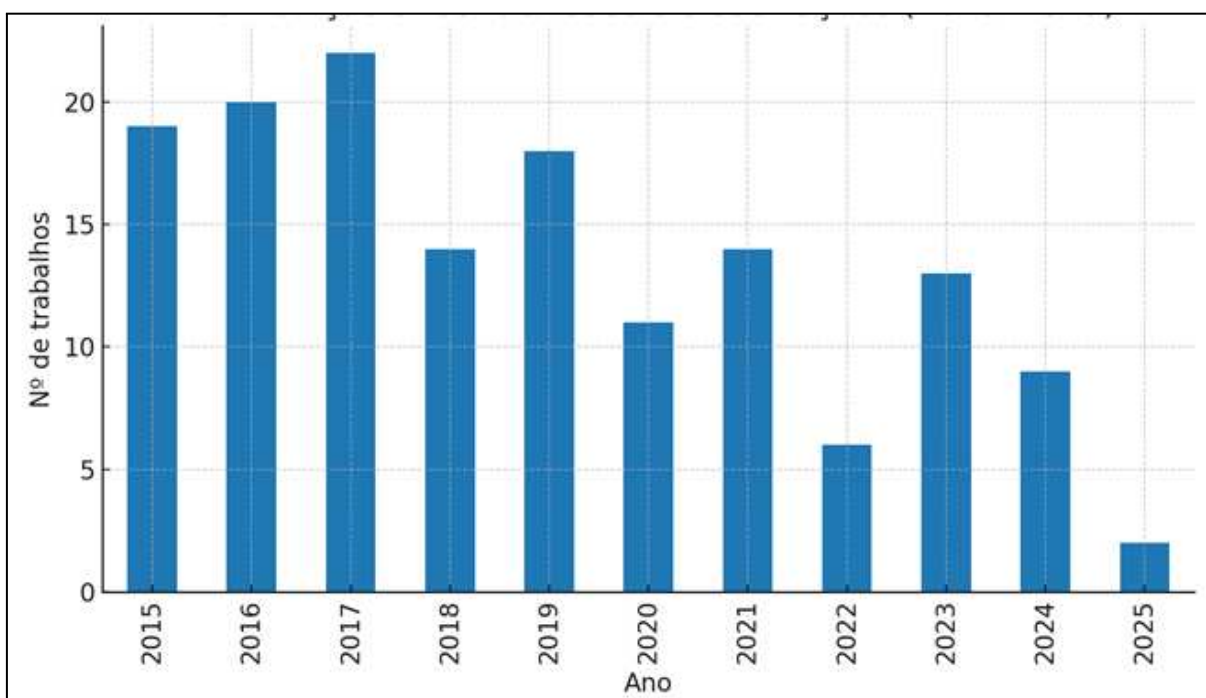
A evolução temporal reflete mudanças graduais no perfil do programa e é sintetizada no Quadro 3. O período de 2015-2018 foi marcado por uma ênfase na caracterização física e química dos solos, um fundamento clássico da ciência pedológica. A fase subsequente (2019-2021) testemunhou um deslocamento do foco para soluções tecnológicas como biocarvão e hidrogéis, refletindo a busca por inovações no manejo “sustentável”. Já entre 2022 e 2025, observa-se uma diversificação temática notável, com a incorporação de conceitos como serviços

ecossistêmicos e uma abordagem mais integrada da relação solo-planta-clima, indicando uma possível abertura para perspectivas mais sistêmicas e menos reducionistas.

O PPG em Ciência do Solo (UFC) apresenta integração entre química, física e biologia do solo, com forte orientação aplicada, com temas estruturantes: salinidade, irrigação, biocarvão e biocontrole. Observa-se uma interdisciplinaridade crescente, aproximando-se da ecologia, biotecnologia e engenharia agrícola (Quadro 2 e 3). Notou-se linhas consistentes de pesquisa em solos coesos, revegetação do semiárido e recuperação de áreas degradadas.

Esta trajetória é visualmente consolidada pelo Gráfico 3, que ilustra a distribuição anual das defesas. As flutuações observadas no número de trabalhos ao longo da série histórica podem ser atribuídas a uma conjugação de fatores, como ciclos de conclusão de cortes de discentes, variações no financiamento à pesquisa e eventuais impactos de crises institucionais ou sanitárias. A retomada do volume de produção nos anos mais recentes, no entanto, corrobora a resiliência e a consolidação do programa.

Gráfico 3 – Distribuição anual de teses e dissertações (2015-2025) no PPGCS/UFC.



Fonte: Própria do autor (2025).

A análise de frequência de palavras revela os termos mais recorrentes nos títulos, destacando 'solo', 'caráter', 'hidrogel', 'salinidade', 'água', 'plantas', 'biocarvão' e 'modelos'. Esses termos refletem tanto a ênfase em estudos de física e química do solo, quanto em estratégias de mitigação de estresses abióticos e recuperação de áreas degradadas.

A análise da combinação de termos que aparecem juntos com maior frequência. Exemplos incluem 'caráter coeso', 'solos degradados', 'impactos ambientais' e 'hidrogel poli' indica associações de eixos temáticos fortes, como estudos sobre gênese e limitações físicas dos solos, bem como estratégias de manejo e recuperação. Comparando-se período têm-se dois períodos bem demarcados: 2015-2019 e 2020-2025.

No primeiro período, predominam termos ligados à caracterização de solos e aspectos físico-químicos básicos. No segundo período, observa-se maior diversidade temática, incluindo estudos sobre biocarvão, microbioma do solo, desertificação e impactos de agrotóxicos. Essa mudança sugere uma ampliação do escopo temático, acompanhando debates globais sobre mudanças climáticas, sustentabilidade e tecnologias de recuperação.

Não foram identificadas referências diretas à agricultura familiar ou camponesa nos títulos e resumos analisados. Mesmo temas relevantes ao semiárido (como desertificação, salinidade e uso de resíduos) raramente incorporam a perspectiva dos agricultores. Os poucos trabalhos que tangenciam a agricultura familiar (0,26% do total) não apresentam, em sua maioria, um caráter crítico, interdisciplinar ou voltado à justiça socioambiental, limitando-se a abordagens técnicas descontextualizadas das realidades sociais do campo.

Essa lacuna é significativa, considerando o peso da agricultura camponesa no território cearense. Sugere-se, portanto, que futuras pesquisas no PPGCS incorporem mais explicitamente esse enfoque, aproximando os avanços científicos das demandas sociais concretas.

- Os trabalhos em sensoriamento remoto, espectrometria e modelagem dialogam com o movimento mais recente de modernização tecnológica no campo cearense, apoiado por políticas de irrigação, exportação de frutas (melão, manga, uva) e uso crescente de agricultura de precisão.

- o Porém, nota-se a ausência de drones, e automação avançada, o que mostra um hiato entre o discurso global da agricultura 4.0 e o foco real das pesquisas locais.
- Tema Hegemônico: Fertilidade, manejo e recuperação técnica (caráter coeso, hidrogel, biocarvão, salinidade, microbioma). A pesquisa é profundamente experimental e de laboratório/casa de vegetação.
- Abordagem Reducionista: O solo é tratado como um substrato físico-químico-biológico. Sua dimensão social, política e econômica (e.g., concentração fundiária, disputa por território, relação com os commons) é completamente invisibilizada.
- Lacunas Alarmantes:
 - o Nenhum trabalho aborda a relação entre qualidade do solo e modelos de agricultura (agronegócio vs. agroecologia).
 - o Nenhum trabalho sobre os impactos dos agrotóxicos na vida do solo (a única exceção é um trabalho de 2024 sobre agrotóxicos e metais pesados, que é uma raridade).
 - o A “recuperação” proposta é técnica (aplicar hidrogel, biocarvão), não social ou agroecológica.

Essa visão puramente técnica ignora que a transição para modelos sustentáveis exige mais do que insumos; requer o que Buainain (2006) define como um processo de conversão que considere as características socioeconômicas e o grau de organização dos agricultores. Ao reduzir a recuperação do solo a uma intervenção laboratorial, a produção acadêmica distancia-se dos condicionantes de desempenho da agricultura familiar, que dependem de assistência técnica contextualizada e políticas públicas territoriais.

A análise do PPGCS/UFC revela um programa de pesquisa robusto e contextualmente relevante, porém fortemente ancorado em uma matriz técnico-empírica. A produção de conhecimento demonstra um claro alinhamento com os imperativos de otimização produtiva para a agricultura, notadamente a irrigada, com limitada permeabilidade a abordagens que incorporem explicitamente as dimensões sociais, políticas e territoriais inerentes à questão agrária cearense. A quase ausência de referências à agricultura familiar, aliada a uma abordagem predominantemente instrumental da sustentabilidade, evidencia a hegemonia de um

paradigma que, embora tecnicamente sofisticado, permanece substancialmente afastado das contradições fundiárias e socioambientais que atravessam o estado.

4.2 A Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (PPGEA/UFC)

Este segmento aborda a avaliação das teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (PPGEA/UFC), entre 2015 e 2025 (Tabela 4). A análise procura articular os resultados quantitativos com interpretações qualitativas, ressaltando tendências ao longo do tempo, temas repetitivos e eventuais lacunas na investigação.

Tabela 4 – Quantitativo geral analisado dos trabalhos do PPGEA/UFC.

Tipo	Quantidade aproximada
Dissertações	~155 trabalhos
Teses	~60 trabalhos
Total analisado	~215 trabalhos

Fonte: Própria do autor (2025).

A análise da produção científica do PPGEA/UFC no período 2015-2025 revela um programa de destacada produtividade acadêmica e forte aderência às demandas ambientais e agrícolas regionais, conforme evidenciado pelos dados da Tabela 4. O expressivo quantitativo de aproximadamente 215 trabalhos analisados (155 dissertações e 60 teses) consolida o PPGEA como um núcleo estratégico na formação de especialistas voltados ao semiárido, refletindo tanto sua amplitude temática quanto a solidez institucional do programa.

Contudo, essa 'solidez' e alta produtividade devem ser lidas sob a ótica da racionalidade neoliberal na educação superior. Como aponta Sguissardi (2021), o imperativo do ajuste fiscal e a busca por recursos complementares induzem os programas de pós-graduação a priorizar pesquisas que gerem produtos imediatos para o setor privado, consolidando um modelo de 'universidade operacional' que se afasta de sua função social crítica.

O perfil temático do programa, detalhado no Quadro 4, demonstra uma nítida predominância de pesquisas voltadas para a otimização técnica dos recursos hídricos em contextos de escassez. Com 35 trabalhos dedicados à "Irrigação,

manejo da água e déficit hídrico” e outros 20 abordando “Salinidade e uso de água salobra”, o PPGEA se consolida como referência científica para a engenharia das águas no semiárido.

Quadro 4 – Temas mais recorrentes no PPGEA/UFC.

Tema principal	Estimativa de trabalhos	Exemplos de títulos (ano)
Irrigação, manejo da água e déficit hídrico	~35	“Irrigação deficitária controlada na cultura do melão” (2015); “Estratégias de irrigação deficitária e uso de condicionador de solo” (2024)
Sensoriamento remoto, modelagem e geotecnologias	~25	“Estimativa da evapotranspiração com imagens Sentinel” (2021); “Modelagem da Taxa de Retenção de Sedimentos (SDR)” (2024)
Salinidade e uso de água salobra	~20	“Manejo da irrigação com água salina no milho” (2019); “Bacillus sp. e uso de água salobra na soja” (2024)
Construções rurais, conforto térmico e bem-estar animal	~18	“Molhamento da carga como método de atenuação do estresse térmico em frangos” (2015); “Ambiência e manejo de suínos em clima tropical” (2022)
Automação e tecnologias digitais aplicadas à agricultura	~15	“Robô irrigador multifuncional” (2016); “Unidade autônoma de manejo de irrigação via aplicativo” (2021)
Mecanização agrícola e desempenho operacional de tratores	~14	“Vibração ocupacional em trator 4x2” (2016); “Desenvolvimento de dosador de sementes” (2023)
Uso de biocarvão, hidrogel e condicionadores de solo	~10	“Biocarvão de bagaço de cana como condicionador de solos” (2022)
Culturas tropicais (melão, cajueiro, amendoim, feijão-caupi)	~10	“Manejo da irrigação e biofertilizante no rabanete” (2017); “Trichoderma e água salobra em feijão-caupi” (2023)
Gestão hídrica e políticas de recursos hídricos	~8	“Autogestão de perímetros irrigados” (2015); “Gestão da água em reservatórios semiáridos” (2023)
Recursos hídricos, sedimentos e reservatórios	~8	“Eutrofização em açudes do semiárido” (2015); “Controle da eutrofização em reservatórios” (2024)

Fonte: Própria do autor (2025).

Esta orientação reflete não apenas as condicionantes ambientais regionais, mas também a demanda por soluções de engenharia para o modelo de agricultura irrigada em expansão no estado. A presença expressiva de temas como “Sensoriamento remoto, modelagem e geotecnologias” (c. 25 trabalhos) e “Automação e tecnologias digitais” (c. 15) indica uma crescente incorporação de

ferramentas de precisão, alinhando-se às tendências contemporâneas de modernização tecnológica do setor agrícola.

A evolução temporal dessas tendências, sintetizada no Quadro 5, revela um movimento de sofisticação tecnológica, com ampliação de escopo das pesquisas. No período inicial (2015-2017), predominaram estudos de caráter eminentemente experimental sobre irrigação e mecanização agrícola. A fase intermediária (2018-2021) observou-se a incorporação sistemática de tecnologias de sensoriamento remoto e automação, enquanto o triênio mais recente (2022-2025) aponta para uma expansão significativa rumo a temas de modelagem hidrológica e serviços ecossistêmicos, sugerindo uma transição de uma engenharia estritamente agrícola para uma engenharia de sistemas ambientais.

Quadro 5 – Tendências por período no PPGEA/UFC.

Ano	Tendência
2015-2017	foco em irrigação, salinidade e mecanização agrícola, com forte base experimental.
2018-2021	incorporação de sensoriamento remoto, automação e sustentabilidade.
2022-2025	expansão para modelagem hidrológica, geotecnologias e serviços ecossistêmicos, indicando clara convergência com temas de governança ambiental e de mitigação da crise hídrica.

Fonte: Própria do autor (2025).

Essa distribuição demonstra um vínculo forte com os desafios regionais de sustentabilidade hídrica, manejo de recursos naturais e adaptação às condições do Nordeste (Quadro 4 e 5). Apesar da forte presença da engenharia aplicada, observa-se baixa expressão de termos associados a dimensões sociais da agricultura. Apenas 2 trabalhos mencionam agricultura familiar, e não há registros de pesquisas explicitamente vinculadas à agroecologia. Do mesmo modo, tecnologias emergentes como drones não aparecem, ainda que sensoriamento remoto e espectrometria sejam recorrentes.

Esses resultados indicam quatro tendências principais: (i) consolidação da irrigação como linha estruturante do PPGEA; (ii) ampliação de pesquisas em eficiência hídrica e qualidade do solo; (iii) identidade regional afirmada pela ênfase no semiárido e na Caatinga; e (iv) ausência sistemática de diálogo com a agricultura familiar, agroecologia e novas tecnologias de automação agrícola. Tais lacunas

podem ser entendidas como oportunidades estratégicas para inovação futura e maior integração entre engenharia agrícola e sistemas produtivos sustentáveis.

Esta trajetória de consolidação e diversificação encontra suporte na análise da distribuição anual de trabalhos, onde se observa uma produção sustentada ao longo do decênio, com picos de produtividade em anos específicos que podem ser correlacionados com a conclusão de projetos de maior envergadura ou com a disponibilidade de financiamento para pesquisas estratégicas.

A despeito dessa robustez quantitativa e da evidente relevância técnica, a análise revela lacunas significativas na abordagem das dimensões sociais do desenvolvimento rural. A quase ausência de referências à agricultura familiar (apenas 2 trabalhos) e a completa invisibilidade da agroecologia como categoria analítica nos títulos indicam uma desconexão entre a sofisticação tecnológica produzida e as demandas dos atores sociais majoritários no campo cearense. Esta assimetria sugere que, embora o programa demonstre notável capacidade de responder aos desafios técnicos do semiárido, mantém-se predominantemente alinhado a um paradigma de modernização agrícola que privilegia a eficiência produtiva em detrimento da equidade social e da sustentabilidade política.

Em síntese, o PPGEA/UFC configura-se como um espaço de excelência na produção de conhecimento tecnológico para a agricultura no semiárido, porém permanece circunscrito a um horizonte epistemológico que restringe seu potencial de inovação social. A superação deste descompasso demandaria uma maior abertura para abordagens interdisciplinares que integrem as dimensões técnica, social e política do desenvolvimento rural, tornando a produção do conhecimento em engenharia agrícola mais dialogante com a complexidade da realidade agrária cearense.

4.3 A pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia (PPGAF/UFC)

Esta seção apresenta uma análise de teses e dissertações de doutorado defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia (PPGAF/UFC) entre 2015 e 2025 (Tabela 5). A discussão oferece resultados quantitativos e qualitativos, destacando padrões temporais, recorrência temática e

potenciais lacunas de pesquisa. Além disso, inclui uma avaliação da presença, ou ausência, de abordagens relacionadas à agricultura familiar e camponesa.

Tabela 5 – Quantitativo geral analisado dos trabalhos do PPGAF/UFC.

Tipo	Quantidade aproximada
Dissertações	~130 trabalhos
Teses	~50 trabalhos
Total analisado	~180 trabalhos

Fonte: Própria do autor (2025).

A análise da produção científica do PPGAF/UFC entre 2015 e 2025 revela um programa consolidado com elevada produtividade acadêmica e significativa capacidade formativa, conforme evidenciado pelos dados da Tabela 4. O total de aproximadamente 180 trabalhos analisados (130 dissertações e 50 teses) demonstra a consistência do programa na formação de mestres e doutores, posicionando-o como referência regional na produção de conhecimento fitotécnico.

O Quadro 6, que detalha os temas predominantes, desvela um perfil de pesquisa marcadamente orientado para o enfrentamento dos estresses abióticos característicos do semiárido. A expressiva recorrência de trabalhos sobre “Salinidade e estresse salino” (c. 22) e “Feijão-caupi” (c. 15) evidencia uma clara sintonia com os principais desafios produtivos da região. A manutenção de linhas de pesquisa consolidadas em culturas estratégicas como cajueiro (c. 14 trabalhos) e meloeiro (c. 8) reforça o vínculo do programa com cadeias produtivas de relevância econômica para o estado, enquanto o crescimento de temas como “Controle biológico e óleos essenciais” (c. 12) e “Biotecnologia e genética vegetal” (c. 6) indica uma gradual incorporação de abordagens tecnologicamente mais sofisticadas.

Quadro 6 – Temas mais recorrentes no PPGAF/UFC.

Tema principal	Estimativa de trabalhos	Exemplos de títulos (ano)
Salinidade e estresse salino	~22	“Respostas fisiológicas e bioquímicas de arroz sob estresse salino” (2015); “Sorgo sob estresse hídrico e salino” (2017); “Silício na atenuação da salinidade em alface hidropônica” (2019)
Feijão-caupi / feijão-de-corda	~15	“Potencial genético de progênies de feijão-caupi” (2016); “Aspectos fisiológicos e bioquímicos de feijão-caupi sob déficit hídrico” (2023)

Cajueiro / cajueiro-anão	~14	<i>“Resistência de clones de cajueiro à mosca-branca” (2016); “Adubação e nutrição de cajueiro-anão” (2019-2024)</i>
Controle biológico e óleos essenciais (Trichogramma, Trichoderma, inseticidas naturais)	~12	<i>“Óleos essenciais de citronela e alecrim-pimenta no controle da antracnose” (2021); “Trichogramma pretiosum e seletividade de inseticidas” (2020)</i>
Pitaia e cactáceas	~10	<i>“Ecofisiologia e sombreamento de pitaia vermelha” (2015, 2019); “Cactodera cacti em pitaia” (2024)</i>
Sorgo (sacarino, granífero)	~9	<i>“Avaliação da tolerância à salinidade em sorgo sacarino” (2015); “Sorgo sob déficit hídrico” (2020)</i>
Meloeiro	~8	<i>“Resistência de genótipos de meloeiro à mosca-minadora” (2017); “Mecanismos de resistência do meloeiro ao ácaro T. urticae” (2024)</i>
Quinoa, arroz e girassol (estresses abióticos)	~7	<i>“Girassol sob estresse salino e silício” (2016); “Quinoa tratada com GA3” (2018)</i>
Biotecnologia e genética vegetal	~6	<i>“Cultura de tecidos e cruzamentos interespecíficos em meloeiro” (2018); “Haploidização in vitro” (2024)</i>
Adubação / fertilidade / biofertilizantes	~6	<i>“Biofertilizantes em feijão-caupi” (2016); “Adubação foliar no cajueiro ‘BRS 226’” (2024)</i>
Óleos essenciais e fitossanidade	~6	<i>“Óleos essenciais no controle de pragas e doenças” (2021-2022)</i>
Modelagem e sensoriamento remoto	~5	<i>“Modelagem de nicho ecológico (Bactrocera, Helicoverpa)” (2019-2021)</i>

Fonte: Própria do autor (2025).

A evolução temporal dessas tendências, sintetizada no Quadro 7, revela um movimento de sofisticação metodológica e ampliação de escopo. O período inicial (2015-2018) caracterizou-se por um forte enfoque em problemas produtivos imediatos, com ênfase em salinidade e no melhoramento genético de culturas tradicionais.

Quadro 7 – Tendências por período no PPGAF/UFC.

Ano	Tendência
2015-2018	foco forte em salinidade, feijão-caupi, sorgo, cajueiro e controle de nematoides.
2019-2021	aumento de biotecnologia, óleos essenciais e pitaia
2022-2025	expansão para modelagem ecológica, biofortificação e adubação orgânica de longo prazo

Fonte: Própria do autor (2025).

A fase intermediária (2019-2021) testemunhou a incorporação progressiva de ferramentas biotecnológicas e de alternativas de base ecológica para o manejo fitossanitário. Já o triênio mais recente (2022-2025) aponta para uma expansão temática que inclui modelagem ecológica e biofortificação, sugerindo uma transição de uma fitotecnia convencional para uma fitotecnia de base ecológica e com maior interface com as demandas de qualidade nutricional.

A análise da distribuição anual de trabalhos ao longo da série histórica demonstra uma produção sustentada, com variações que podem ser atribuídas a ciclos de pesquisa, disponibilidade de financiamento e dinâmicas específicas dos grupos de pesquisa. A manutenção de volumes significativos de produção mesmo em períodos de restrição orçamentária revela a resiliência científica do programa.

O Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (PPGAF/UFC) apresenta um perfil de pesquisa marcadamente orientado pela lógica produtivista do agronegócio, com ênfase na resiliência vegetal a estresses abióticos, notadamente salinidade e seca, e no manejo sustentável entendido sob uma perspectiva predominantemente técnica.

Observa-se uma forte articulação entre as áreas de fitossanidade, biotecnologia e melhoramento genético, conformando um eixo investigativo coeso e tecnologicamente denso. Destaca-se, nesse contexto, a consolidação de linhas de pesquisa dedicadas a culturas de expressão econômica regional, como cajueiro-anão e feijão-caupi, cuja recorrência ao longo dos anos evidencia processos contínuos de acumulação científica orientada pela demanda setorial.

O tema hegemônico que estrutura a produção do programa reside no binômio melhoramento genético e fisiologia pós-colheita de culturas comerciais, com destaque para caju, melão, acerola, melancia e tomate. Sob essa ótica, a pesquisa concentra-se na maximização do valor de mercado e na adaptação a condições limitantes, com vistas a sustentar a produtividade em sistemas intensivos. Predomina, assim, uma racionalidade instrumental que concebe a planta como um “organismo-produto”, passível de otimização por meio de intervenções técnicas. Esse enfoque se reflete no léxico recorrente nos trabalhos, marcado por termos como “produtividade”, “qualidade comercial”, “tolerância a estresses” e “controle de patógenos”, os quais reforçam uma visão reducionista do fenômeno agrícola.

Tal orientação, contudo, revela lacunas estruturais no que tange ao diálogo com as demandas da agricultura familiar e camponesa. A produção examinada

praticamente ignora culturas alimentares básicas e adaptadas a sistemas diversificados, como mandioca, milho crioulo e variedades locais de feijão, com a ressalva do feijão-caupi, que, quando abordado, é geralmente submetido à mesma lógica convencional de melhoramento, distanciando-se de reflexões sobre agrobiodiversidade e autonomia tecnológica. Igualmente significativa é a ausência de pesquisas sobre sistemas agroflorestais e policultivos de base agroecológica, estratégias reconhecidamente promotoras de resiliência socioecológica.

Cabe notar que, em toda a série histórica analisada, apenas um trabalho, datado de 2010, dedica-se explicitamente à sustentabilidade de sistemas agroecológicos. A singularidade dessa ocorrência não apenas comprova a regra hegemônica, como também expõe o apagamento sistemático de abordagens contra-hegemônicas no escopo temático do programa. Conclui-se, portanto, que o PPGAF/UFC, embora detentor de competência técnica inquestionável, reproduz em sua agenda de pesquisa os vieses e as exclusões típicas do paradigma do agronegócio, relegando a segundo plano temas fundantes para a soberania alimentar e a justiça socioambiental no campo cearense.

Esses resultados indicam forte concentração em pesquisas ligadas ao melhoramento genético, qualidade de sementes, adaptação a estresses ambientais (salino, hídrico e pragas), e estudos de culturas estratégicas como cajueiro, feijão-caupi, melão e sorgo (Quadro 6 e 7).

A análise revela a estreita relação entre os temas pesquisados e a realidade agrícola do Ceará. As culturas mais presentes nas teses são, em sua maioria, aquelas de alta relevância econômica e social para o semiárido cearense, como cajueiro, feijão-caupi, melão e sorgo. A recorrência de termos como salino, estresse e resistência demonstra a preocupação em desenvolver cultivos adaptados às condições adversas do clima e solo regionais, consolidando o papel da pesquisa na busca por soluções para a agricultura do semiárido.

Apesar da relevância dos temas agronômicos, não foram identificadas teses com menções explícitas à agricultura familiar, agroecologia, orgânicos, camponeses ou pequenos produtores. Esse dado sugere que, embora as pesquisas sejam altamente pertinentes para culturas comerciais e de exportação, há uma lacuna no que diz respeito a estudos que articulem ciência agronômica com práticas de inclusão social, sustentabilidade agroecológica e fortalecimento da agricultura familiar.

Entre 2015 e 2023, o PPGAF consolidou uma produção científica voltada majoritariamente para o desenvolvimento de culturas estratégicas no Ceará, especialmente no contexto do semiárido. O foco em produtividade, qualidade de sementes e adaptação a estresses ambientais confirma a contribuição do programa para o fortalecimento da fruticultura irrigada e da agricultura voltada à exportação. Contudo, a ausência de pesquisas sobre agricultura familiar e agroecologia evidencia uma oportunidade de ampliação, permitindo que o programa dialogue de forma ainda mais ampla com os desafios da inclusão social e da transição sustentável.

Porém, a despeito da inegável relevância agrônômica dos temas investigados, a análise revela limitações significativas na abordagem dos aspectos sociais e políticos do desenvolvimento rural. A completa ausência de menções à agricultura familiar e à agroecologia como categorias analíticas nos títulos dos trabalhos indica uma desconexão entre a sofisticação técnica alcançada e as demandas dos principais atores sociais do campo cearense. Esta assimetria sugere que o programa, embora demonstre notável capacidade de responder aos desafios técnicos da produção vegetal no semiárido, mantém-se predominantemente alinhado a um paradigma produtivista que privilegia a eficiência técnica em detrimento da sustentabilidade socioambiental.

O PPGAF/UFC configura-se como um espaço de excelência na produção de conhecimento fitotécnico para o semiárido, porém opera dentro de limites epistemológicos que restringem seu potencial de inovação social. A superação deste descompasso demandaria uma maior abertura para abordagens interdisciplinares que integrem as dimensões técnica, social e política do desenvolvimento rural, tornando a produção do conhecimento em fitotecnia mais dialogante com a complexidade da realidade agrária cearense e com os desafios contemporâneos de justiça socioambiental e soberania alimentar.

4.4 Comparação da Produção Científica dos Programas de Pós-Graduação (2015-2025)

Esta seção apresenta a análise comparativa da produção científica de três programas de pós-graduação: o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Solo (PPGCS), o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (PPGEA) e o

Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (PPGAF), no período de 2015 a 2025. O objetivo é compreender tendências, identificar o perfil de cada programa, bem como verificar o alinhamento das pesquisas com a realidade agrária do Ceará. A comparação centra-se nos temas Agricultura Familiar e Agroecologia, considerando-se apenas as dissertações e teses defendidas no período (Tabela 6). Uma análise comparativa também foi realizada quanto à presença dos temas Agricultura Familiar e Agroecologia nos Programas de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Engenharia Agrícola e Fitotecnia da Universidade Federal do Ceará (UFC), com base nas dissertações e teses defendidas entre 2015 e 2025 (Tabela 6).

Tabela 6 – Quantitativo por Programa.

Tema	Engenharia Agrícola	Ciência do Solo	Fitotecnia
Agricultura familiar	3	0	0
Agroecologia (relacionado)	0	1	0

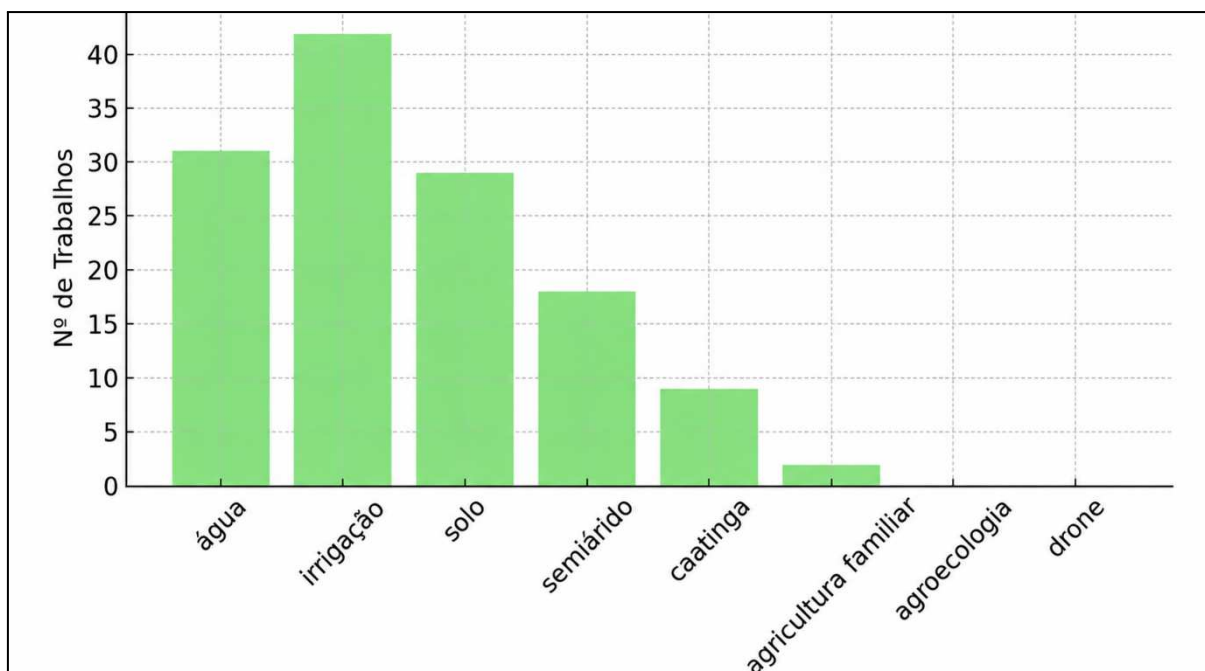
Fonte: Própria do autor (2025).

Os dados da Tabela 6 indicam que o tema Agricultura Familiar aparece exclusivamente no Programa de Engenharia Agrícola, enquanto o termo Agroecologia não é encontrado de forma direta em nenhum título analisado, havendo apenas uma ocorrência relacionada em Ciência do Solo (sistema agroflorestal).

As menções à Agricultura Familiar concentram-se entre 2015 e 2018, período em que há dissertações e uma tese no Programa de Engenharia Agrícola voltadas ao desenvolvimento de tecnologias apropriadas e sustentáveis para pequenos produtores (Gráfico 4).

A análise do Gráfico 4, que ilustra a frequência de temáticas nos títulos de trabalhos de programas de pós-graduação em Ciências Agrárias da UFC no decênio 2015-2025, revela uma clara hierarquia de prioridades de pesquisa, evidenciando a natureza categórica da distribuição temática em vez de uma progressão temporal. Observa-se uma predominância marcante de temas ligados à engenharia agrícola e ao manejo de recursos naturais, com “Irrigação” liderando com aproximadamente 42 trabalhos, seguido por “Água” (31 trabalhos) e “Solo” (29 trabalhos), os quais, em conjunto, constituem o cerne da produção acadêmica no período.

Gráfico 4 – Frequência de Temáticas nos Títulos (2015-2025).



Fonte: Própria do autor (2025).

Em contrapartida, temáticas de caráter socioambiental e de novas tecnologias demonstram uma representatividade significativamente reduzida ou mesmo nula; a “Agricultura Familiar” aparece de forma marginal com apenas 2 menções, enquanto “Agroecologia” e “Drone” não registram ocorrências nos títulos analisados. Essa disparidade sugere que a agenda de pesquisa institucional na UFC, durante o período especificado, manteve-se fortemente concentrada em aspectos técnicos e produtivos tradicionais, com uma notável lacuna na exploração de abordagens mais holísticas, sociais e tecnologicamente inovadoras, sem que o gráfico permita inferir tendências de aumento ou declínio temporal para qualquer uma dessas categorias. Por sua vez, o tema Agroecologia (relacionado) aparece apenas em 2015 no Programa de Ciência do Solo, em um estudo sobre sistemas agroflorestais (Quadro 8).

O Quadro 8 detalha a natureza dos escassos trabalhos identificados com as temáticas em análise. Nota-se que as pesquisas sobre Agricultura Familiar no PPGEA caracterizam-se pelo desenvolvimento de tecnologias apropriadas - um robô irrigador de baixo custo e um trator elétrico movido a energia solar - demonstrando uma perspectiva de inovação tecnológica orientada para a pequena produção. O único trabalho relacionado à Agroecologia no PPGCS, por sua vez, aborda sistemas

agroflorestais no semiárido, representando uma rara incursão em modelos de produção alternativos.

Quadro 8 – Trabalhos envolvendo as temáticas.

Programa	Ano	Tipo	Título do trabalho
Engenharia Agrícola	2015	Dissertação	Sustentabilidade de sistemas de cultivo irrigados orgânico e convencional de base familiar
	2016	Dissertação	Robô irrigador multifuncional de baixo custo para agricultura familiar (RIRRIG)
	2018	Tese	Electric tractor system propelled by solar energy for small-scale family farming in semiarid regions
Ciência do Solo	2015	Tese	Adição de resíduos orgânicos em um Argissolo sob sistema agroflorestal no semiárido cearense

Fonte: Própria do autor (2025).

Esta distribuição temática reforça a percepção de que as abordagens contra-hegemônicas, quando presentes, aparecem de modo esporádico e centradas em soluções tecnológicas pontuais, sem questionar os fundamentos do modelo produtivo dominante.

4.5 Mapeamento das Iniciativas Contra-Hegemônicas

Apesar do cenário majoritariamente hegemônico, identificou-se iniciativas marginais, porém significativas de resistência epistemológica, como visto no Quadro 9 a seguir:

Quadro 9 – Trabalhos Contra-Hegemônicos Identificados (2015-2025).

Programa	Ano	Título	Abordagem	Vinculação Externa
PPGEA	2019	“Tecnologias sociais para captação de água de chuva na agricultura familiar”	Participativa	Articulação Semiárido (ASA)
PPGEA	2021	“Sistema fotovoltaico para pequenas propriedades rurais”	Aplicada	MST
PPGAF	2019	“Sistemas agroflorestais como alternativa ao monocultivo no Cariri”	Agroecológica	Rede de Sementes Crioulas
PPGCS	2022	“Impactos dos agrotóxicos na microbiota do solo no Perímetro Irrigado”	Crítica	FIOCRUZ
PPGCS	2024	“Metais pesados em solos de áreas de mineração: conflitos socioambientais”	Political Ecology	CPT

Fonte: Própria do autor (2025).

O Quadro 9 oferece uma visão mais ampla das iniciativas de resistência epistemológica identificadas no período. Destacam-se trabalhos que estabelecem vinculação explícita com movimentos sociais (ASA, MST, CPT) e instituições de pesquisa comprometidas (FIOCRUZ), configurando o que poderia ser caracterizado como uma contra-hegemonia em rede. Estes trabalhos compartilham uma orientação metodológica distintiva - participativa, aplicada, agroecológica - e uma clara intencionalidade política, materializada no enfoque em tecnologias sociais, sistemas fotovoltaicos para pequenas propriedades, sistemas agroflorestais como alternativa ao monocultivo, e análise de conflitos socioambientais.

A análise integrada desses elementos gráficos e tabulares permite concluir que, embora existam sinais de resistência epistemológica nas Ciências Agrárias da UFC, estas iniciativas caracterizam-se pela fragmentação e pela baixa densidade institucional. A trajetória temporal descendente, a distribuição assimétrica entre programas e o caráter pontual dos trabalhos sugerem que as abordagens contra-hegemônicas permanecem na periferia do campo científico, sem capacidade de influenciar significativamente a agenda dominante. Esta configuração revela os limites estruturais para a construção de alternativas epistemológicas num campo historicamente dominado pelo paradigma do agronegócio.

4.6 Interpretação e Contexto

A análise da produção científica dos programas de pós-graduação PPGCS, PPGEA e PPGAF (2015-2025) não pode ser compreendida apenas em sua dimensão quantitativa. É necessário situar essa produção no contexto mais amplo da expansão da pós-graduação em Ciências Agrárias no Brasil, que é fortemente marcada pela hegemonia do agronegócio (Costa, 2019). A pós-graduação nesse campo consolidou-se, em grande medida, voltada para as demandas do setor produtivo exportador, priorizando pesquisas em produtividade, melhoramento genético e inovação tecnológica direcionadas para grandes monocultivos. Essa tendência se reflete especialmente no PPGAF, onde predominam teses relacionadas à fruticultura e à fitotecnia, áreas consideradas estratégicas para o agronegócio regional.

Os resultados da análise mostram que o tema “Agricultura Familiar”, quando explicitado nos títulos das pesquisas, está fortemente vinculado à área de

Engenharia Agrícola (PPGEA) e concentrado no período de 2015 a 2018, com três ocorrências. As pesquisas desse recorte abordam soluções tecnológicas de baixo custo, automação e energias renováveis adaptadas às necessidades da produção familiar. Após 2019, não foram encontradas novas menções diretas nos títulos, embora o tema possa estar presente de modo transversal em pesquisas sobre sustentabilidade.

O termo “Agroecologia”, por sua vez, não aparece de forma explícita como tema central nos títulos da maioria dos trabalhos. Sua ausência é quase a regra, havendo apenas uma ocorrência relacionada a sistemas agroflorestais no Programa de Ciência do Solo (PPGCS) em 2015, o que reflete uma abordagem integrada de manejo ecológico e recuperação ambiental, mas confirma a sub-representação de epistemologias alternativas nas Ciências Agrárias (Altieri, 2012).

A hipótese inicial da análise era de que, mesmo com a consolidação dos programas, prevalece uma lógica de subordinação ao agronegócio. Os dados são contundentes ao confirmar essa tese. Observa-se uma hegemonia tecnicista e produtivista, na qual a esmagadora maioria dos trabalhos se concentra em otimizar insumos (como água e fertilizantes), aumentar a produtividade de culturas comerciais (melão, melancia, tomate, coco) e desenvolver tecnologias para mitigar estresses ambientais (salinidade e seca) em um contexto de agricultura intensiva.

Paralelamente, constata-se a ausência de temáticas críticas. Praticamente não há trabalhos que abordem explicitamente conflitos fundiários, reforma agrária, soberania alimentar, a agricultura familiar camponesa como sujeito político central ou críticas ao uso de agrotóxicos. A ciência produzida, portanto, orienta-se majoritariamente como uma ciência para o capital, focada na eficiência e na rentabilidade, na qual a agricultura familiar, quando mencionada, é tratada apenas como um sistema a ser tecnificado, e não como um sujeito político portador de saberes e demandas específicas em diálogo com os movimentos sociais do campo.

Por outro lado, a diversificação temática observada no PPGEA e no PPGCS sinaliza um movimento incipiente, mas importante, de ampliação da agenda científica. O PPGEA, com sua forte presença em engenharia agrícola e recursos hídricos, conecta-se aos desafios da convivência com o semiárido e da escassez hídrica (Malvezzi, 2007). Já o PPGCS, com sua ênfase em solos e manejo, contribui para a formulação de bases sustentáveis para o desenvolvimento agrário. Essa diversificação é essencial para contrabalançar o predomínio de pesquisas voltadas

exclusivamente ao agronegócio, permitindo avanços em áreas de interesse público fundamental, como a segurança alimentar, a soberania alimentar e a justiça socioambiental (Silva, 2020).

No caso do estado do Ceará, a realidade agrária é historicamente marcada pela persistência da agricultura familiar, pela concentração fundiária e pelos contínuos desafios da reforma agrária (Capes, 2022). Embora ainda de forma minoritária, observam-se pesquisas nos três programas que abordam a agroecologia, a agricultura familiar e a sustentabilidade no semiárido. É imperativo fortalecer essa vertente, a fim de aproximar a produção científica das reais necessidades sociais e territoriais do campo cearense, superando a reprodução de modelos excludentes no interior da pós-graduação. Como destaca a avaliação da pós-graduação brasileira, os programas enfrentam o desafio constante de equilibrar a excelência acadêmica com a pertinência social (Capes, 2022). No contexto cearense, esse equilíbrio se traduziria no alinhamento da produção dos programas de Ciências Agrárias às demandas da agricultura familiar, da convivência sustentável com o semiárido e das políticas de reforma agrária.

A produção científica dos três programas analisados confirma a hegemonia do agronegócio na pós-graduação brasileira. Contudo, a diversificação temática observada, especialmente em recursos hídricos e manejo sustentável, sinaliza possíveis fissuras nesse modelo hegemônico. Esse cenário evidencia tanto os limites atuais quanto as potencialidades de uma reorientação da pesquisa acadêmica, abrindo espaço para agendas de interesse público e permitindo que a ciência dialogue de forma mais direta e horizontal com os sujeitos da reforma agrária, com a agricultura familiar e com as práticas agroecológicas que emergem no território.

5 CONCLUSÃO

Este estudo demonstra, com dados contundentes, a reprodução da hegemonia do agronegócio na pós-graduação em Ciências Agrárias da UFC. Dos 388 trabalhos analisados entre 2015-2025, apenas 0,26% abordam explicitamente a agricultura familiar. A agroecologia, embora não seja um tema central direto em nenhum título analisado, aparece em uma ocorrência relacionada em Ciência do Solo (sistema agroflorestal) e foi abordada em 2015 no Programa de Ciência do Solo com foco em sistemas agroflorestais. Em contraste, temas como irrigação (24%) e melhoramento genético (45%) continuam a dominar a produção acadêmica.

Essa produção científica, ao longo da última década, não resultou em pluralidade epistemológica. Pelo contrário, a universidade pública cearense tem atuado como uma “fábrica de conhecimento” voltada para otimizar e legitimar um modelo excludente, o que contraria flagrantemente sua função social.

No contexto cearense, os dados analisados não revelam um ponto de inflexão significativo na tendência de hegemonia do agronegócio na produção científica. Embora haja uma incipiente diversificação temática em alguns programas, como a incorporação de serviços ecossistêmicos no PPGCS, esta não se traduz em uma mudança paradigmática capaz de deslocar o foco produtivista.

A verdadeira mudança não ocorrerá espontaneamente. São necessárias medidas institucionais mais robustas, tais como a criação de cotas para projetos em agroecologia, a reformulação dos projetos pedagógicos dos programas e a abertura de editais específicos que estimulem e fortaleçam o diálogo com os movimentos sociais do campo.

A realidade agrária local tem sido incorporada nas agendas de pesquisa de forma seletiva e instrumental. Os desafios edafoclimáticos do semiárido (salinidade, crise hídrica) são amplamente abordados sob uma ótica tecnológica e de otimização produtiva, mas as dimensões sociais, econômicas e políticas (conflitos, concentração fundiária, demandas dos povos do campo) permanecem sub-representadas ou invisibilizada.

As limitações no acesso a dados completos sobre financiamento privado revelam a urgência de ampliar a transparência e fomentar investigações mais robustas sobre políticas de fomento, especialmente no que diz respeito a parcerias com empresas. Do mesmo modo, vale aprofundar o papel de grupos de pesquisa de

orientação crítica, como núcleos de agroecologia, e compreender como as políticas de ação afirmativa têm repercutido na pós-graduação. Esses elementos ajudam a identificar gargalos estruturais e a pensar em mecanismos que tornem a produção científica menos vulnerável a interesses particulares.

As práticas pedagógicas e investigativas dos programas locais, conforme evidenciado pela análise da produção científica, demonstram um distanciamento das demandas dos povos do campo. A priorização de temas alinhados ao agronegócio e a marginalização da agroecologia e da agricultura familiar sugerem que a universidade ainda não tem se aproximado de forma efetiva das reivindicações e saberes dos movimentos sociais agrários.

A hipótese central deste estudo é confirmada: apesar da expansão no acesso ao ensino superior público, a produção científica da pós-graduação nas ciências agrárias da UFC (2015-2025) permanece majoritariamente orientada pelos interesses e paradigmas do agronegócio. Os indícios de emergência de contra-hegemonias científicas são ainda incipientes e não representam uma ruptura com o modelo dominante, mas apontam para a necessidade de um debate mais amplo sobre o papel da ciência agrária na construção de um desenvolvimento rural mais justo e sustentável no Ceará.”

Para avançar rumo a uma ciência mais comprometida com os interesses camponeses e nacionais, é estratégico criar editais específicos dedicados à agroecologia e à reforma agrária, tanto em agências estaduais como a FUNCAP quanto em órgãos federais como a CAPES. Da mesma forma, torna-se fundamental exigir que programas de pós-graduação incluam disciplinas sobre a questão agrária, epistemologias do campo e sociologia e ou extensão rural, a fim de contribuir para formar pesquisadoras e pesquisadores mais atentos às dinâmicas territoriais. Além disso, estabelecer parcerias permanentes e institucionalizadas com movimentos sociais podem orientar agendas de pesquisa mais sintonizadas com problemas reais, fortalecendo uma produção científica que dialogue com as demandas históricas das populações rurais.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, H. Sustentabilidade, território e desregulação no Brasil NO BRASIL. **Confluências | Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 23–32, 2006. DOI: 10.22409/conflu5i1.p101. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/34313>. Acesso em: 14 maio. 2026.
- ALTIÉRI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular / AS-PTA, 2012.
- ARELARO, L. R. G. Formulação e implementação das políticas públicas em educação e as parcerias público-privadas: impasse democrático ou mistificação política? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 899-919, 2007.
- BATISTA-DOS-SANTOS, A. C. *et al.* Epistemologia e metodologia para as pesquisas críticas em administração: leituras aproximadas de Horkheimer e Adorno. **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 50, n. 3, p. 312-324, set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-75902010000300007>. Acesso em: 14 maio 2026.
- BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Brasília: CNPq, 2025. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Avaliação Quadrienal 2017-2020**: Área de Ciências Agrárias. Brasília: CAPES, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- BUAINAIN, A. Márcio. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável**: questões para debate. Brasília: IICA, 2006. 136 p. ISBN 85-98347-09-X.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Avaliação 2017-2020 – Quadrienal 2021 – Área 42**: Ciências Agrárias I. Brasília: Ministério da Educação, 2022.
- CAPES. **GeoCapes** – Dados da Pós-Graduação. 2016. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF, 2002.
- CARNEIRO, M. J. **Agricultura familiar e políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2015.
- CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Anuário Estatístico do Ceará 2024**. Fortaleza: IPECE, 2024. Disponível em:

<https://www.ipece.ce.gov.br>. Acesso em: 19 ago. 2025.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob cerco. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], n. 31, p. 5-14, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?lang=pt>.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Conflitos no Campo Brasil 2023**. Goiânia: CPT Nacional, 2024. 132 p. Disponível em: <https://www.cptnacional.org.br/publicacoes-2/destaque/conflitos-no-campo-brasil/conflitos-no-campo-brasil-2023>. Acesso em: 24 out. 2025.

COSTA, Maria Inês Escobar da. **A pesquisa na pós-graduação das ciências agrárias (1995-2010)**: uma história de expansão e controle capitalista. 2019. 224 p. Tese de Doutorado — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.48.2020.tde-11122019-173833>. Acesso em: 25 ago. 2025.

INSTITUTO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DO CEARÁ. **Terra.Ce**, [S. l.], Conjunto de dados. 2025. Disponível em: <https://terrace.virtual.ufc.br/paineis/>. Acesso em: 15 ago 2025.

CUNHA, L. A. **A universidade crítica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.

CUNHA, L. A. **A universidade temporã**: o ensino superior da Colônia à Era de Vargas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1988.

DAGNINO, R. **Ciência e tecnologia no Brasil: o processo de construção de uma política nacional**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FERNANDES, B. M. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

HABERMAS, J. **Teoria da ação comunicativa**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 345 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73096>. Acesso em: 24 out. 2025.

LEHER, R. Um novo senhor da educação? A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo. **Revista Outubro**, [S. l.], n. 12, p. 19-30, 2018.

MALVEZZI, Roberto. **Semiárido**: uma visão holística. Brasília: Confea / Fundação

Konrad Adenauer, 2007. (Série Pensar Brasil).

MEDEIROS, Cledenilson Nunes de. **Análise da estrutura fundiária da região Nordeste e do estado do Ceará durante o período 1970-2006**. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), 2012.

OLIVEIRA, A. U. de **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

OLIVEIRA, A. U. de **A questão da terra no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologias do sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009. 517 p.

SARRUGE MOLINA, R.; SANFELICE, J. L.; BLANK. A gênese da institucionalização do ensino agrícola no Brasil. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 213–229, 2013. DOI: 10.17648/educare.v9i17.5776. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/5776>. Acesso em: 15 mar. 2026.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo: um novo olhar sobre a educação. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 153-167, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/BcRszVFxGBKxVgGd4LWz4Mg/?lang=pt>.

SGUISSARDI, Valdemar. O neoliberalismo na educação superior. In: SGUISSARDI, Valdemar. **Economia na pandemia: crise global e o impacto na economia, na política, na sociedade e no meio ambiente**. São Carlos: Diagrama Acadêmico, 2020. p. 211-244. ISBN 978-65-995167-4-0.

SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista. **REVISTA NERA**, [S. l.], n. 7, p. 1-21, 29 maio 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.47946/rnera.v0i7.1456>. Acesso em: 15 mar 2026.

SILVA, Tiago Henrique Carneiro da et al. Pensando a segurança e a soberania alimentar: análise da participação da agricultura familiar no PNAE em diferentes regiões do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, [S. l.], v. 22, n. 44, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/9703>. Acesso em: 14 mar 2026.

SUPERTI, Eliane; SILVA, Brígida Ticiania Ferreira da; NOVAIS, Valéria Silva de Moraes. Public universities in brazil: between the social institution and the service provider organization. **Research on Humanities and Social Sciences**, [S. l.], v. 10, n. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7176/rhss/10-24-01>. Acesso em: 15 maio 2026.

VEIGA, J. A. S. A origem do ensino superior agrícola subordinado ao ministério da agricultura. **Comunicações**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 7-20, 30 jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.15600/2238-121x/comunicacoes.v17n1p7-20>. Acesso em: 15 mar 2026.

ANEXO A – DISSERTAÇÕES E TESES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO SOLO (2015-2024)

Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo (2015-2024)					
DISSERTAÇÕES					
Nº	Autor(a)	Data	Título	Orientador(a)	Link de acesso
270	Magnum de Sousa Pereira	14 de janeiro de 2015	Avaliação das taxas de mineralização de carbono do composto orgânico proveniente de resíduos da criação e abate de pequenos ruminantes	Prof. Julius Blum	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissert.magnum.pdf
271	Keivianne da Silva Lima	21 de janeiro de 2015	Rejeito de águas de dessalinizadores utilizados via hidroponia na irrigação do pimentão sob fertilização orgânica e mineral	Prof. Thales Vinícius de Araújo Viana	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/disser.keivianne.pdf
272	Mirele Paula da Silva Ferreira	29 de janeiro de 2015	Alterações dos atributos do solo na área de pousio em um núcleo de desertificação	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissert.mirele.paula_.pdf
273	Maria Gabrielle Sousa de Santana	29 de janeiro de 2015	Reuso de efluentes de esgoto na nutrição de sorgo (<i>Sorghum Bicolor</i> L. Moench)	Prof. Francisco Marcus Lima Bezerra	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissert.gabrielle.pdf
274	Jones Batista Vidal	30 de janeiro de 2015	Crescimento reduzido de plantas de milho (<i>Zea mays</i> L.) cv. BR 5011 deficientes em potássio não está diretamente ligado à queda na atividade fotossintética	Prof. Joaquim Albenísio Gomes da Silveira	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-final-jones.pdf
275	Erivan Araújo Felipe	30 de janeiro de 2015	Efeitos do lodo de curtume compostado nos atributos químicos e biológicos do solo e na cultura do milho	Prof. ^a Maria Eugenia Ortiz Escobar	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissert.erivan.araujo.pdf
276	Maykon Sousa da Silva	09 de fevereiro de 2015	Respostas da cultura da mamona às adubações mineral e orgânica combinadas, em solo do Semiárido do Nordeste do Brasil	Prof. Boanerges Freire de Aquino	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertaCAo-maykon-sousa-da-silva.pdf
277	Esdras Rocha da Silva	27 de fevereiro de 2015	Teores de metais pesados em solos e água de irrigação do Perímetro irrigado Curu-Pentecoste, Ceará	Prof. ^a Maria Eugenia Ortiz Escobar	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-esdras.pdf
278	Thiago Henrique Ferreira Matos Castañon	11 de março de 2015	Efeitos de diferentes formas e fontes de enxofre na produção de biomassa, nas características nutricionais do sorgo forrageiro e nas	Prof. Boanerges Freire de Aquino	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/thiago-castanon.pdf

			propriedades do solo		
279	Elimário Teixeira de Oliveira	28 de maio de 2015	Influência de fungos micorrízicos arbusculares sobre o desenvolvimento de berinjela infestada com meloidogyne incognita, cultivada em substrato com pó de casca de coco	Prof. ^a Vânia Felipe Freire Gomes	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissert.elimar.s.assin_.pdf
280	Tassia Raquel Garcês Passos	16 de junho de 2015	Mineralização do nitrogênio, carbono e geoquímica do Fe em solos de manguezais	Prof. ^a Adriana Guirado Artur	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.tassia.s.assin_.pdf
281	Fabiana de Albuquerque Amarante de Deus	30 de junho de 2015	Capacidade de troca de cátions e relação de adsorção de sódio em solos com diferentes graus de salinidade	Prof. Fernando Felipe Ferreyra Hernandez	
282	Josimar de Azevedo	10 de julho de 2015	Erros em Sistemas de leitura de tensiômetro em condições de temperatura controlada	Prof. Jaedson Claudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.josimar.s.assin_.pdf
283	Francisca Gleiciane da Silva	10 de julho de 2015	Condutividade hidráulica do solo saturado e fluxo preferencial em amostras confinadas de terra	Prof. Raimundo Nonato de Assis Júnior	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-gleiciane.pdf
284	Lilian Rafaelly de Sousa Duarte	13 de julho de 2015	Pedogênese de horizontes com caráter coeso em duas topossequências nos Tabuleiros Costeiros do Ceará	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissert.final_rafaelly.pdf
285	Cillas Pollicarto da Silva	14 de julho de 2015	Conteúdo de proteína do solo relacionada à glomalina em solos do município de Irauçuba/CE e sua relação com a degradação	Prof. Paulo Furtado Mendes Filho	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/cillas-dissertacao.pdf
286	Kaio Gráculio Vieira Garcia	14 de julho de 2015	Desenvolvimento de Mimosa caesalpiniaefolia Benth, colonizada com micorrizas arbusculares em solos degradados por mineração de Mn	Prof. ^a Vânia Felipe Freire Gomes	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissert.kaio_.pdf
287	Juliana Cavalcante de Souza	15 de julho de 2015	Resíduo do abate de aves e resíduos de leguminosas para melhoria de solo degradado	Prof. ^a Mirian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissert.juliana.pdf
288	Germana Gomes dos Santos Camelo	25 de agosto de 2015	Fluxos de nutrientes em propriedades rurais na região semi-árida do Brasil	Prof. Julius Blum	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-germana.pdf
289	André Luiz Torres de Oliveira	28 de setembro de 2015	Avaliação de práticas de manejo nos atributos químicos e na perda de solo em região semiárida	Prof. ^a Mirian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.andre_luiz_.pdf
290	Petterson Costa Conceição Silva	14 de dezembro de 2015	Papel da glutamina na regulação do influxo de nitrato em plantas de feijão-caupi expostas à salinidade	Prof. Joaquim Albenisio Gomes da Silveira	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertaCao-petterson-silva-solos-finalizada-impressAo.pdf

291	Crisanto Dias Teixeira Filho	25 de janeiro de 2016	Teores de metais pesados em alguns solos do estado do Ceará	Prof. Fernando Felipe Ferreyra Hernandez	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/crisanto-dissertacao.pdf
292	Carla Danielle Vasconcelos do Nascimento	12 de fevereiro de 2016	Contribuição dos componentes vegetais na qualidade do solo em um Sistema agrosilvipastoril no Semiárido	Prof. ^a Mirian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/disser.carladanielle.pdf
293	Wiliana Júlia Ferreira de Medeiros	22 de março de 2016	Respostas e adaptações de plantas jovens de coqueiro anão-verde à salinidade do solo e encharcamento	Prof. Claudivan Feitosa de Lacerda	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.wilianajulia_.pdf
294	Francisco Jardelson Ferreira	08 de abril de 2016	Adubação de roseiras com base no balanço de nutrientes no Sistema Solo-Planta	Prof. Ismail Soares	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.jardelson.s.assin_.pdf.pdf
295	Jaciane Rosa Maria de Souza	25 de abril de 2016	Formas de nitrogênio no solo e produtividade do meloeiro em resposta à adubação mineral e orgânica	Prof. ^a Adriana Guirado Artur	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.jaciane.s.assin_.pdf
296	Ademir Silva Menezes	14 de julho de 2016	Morfologia e funcionalidade da rede porosa de horizontes com e sem caráter coeso em solos e Tabuleiros Costeiros	Prof. Jaedson Cláudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.ademir.s.assin_.pdf
297	Jônathas da Silva Melo	15 de julho de 2016	Relações entre deficiência de potássio, metabolismo de açúcares e fotossíntese em plantas de algodoeiro	Prof. Joaquim Albenísio Gomes da Silveira	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.jonathas.s.assin_.pdf
298	José Alexsandro Guimarães Lima	19 de julho de 2016	Adequação do sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras às condições edafoclimáticas do semiárido	Prof. Raul Shiso Toma	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.jose_alexsandro.ppgcs_.s.assin_.pdf
299	Dimitri Matos Silva	28 de julho de 2016	Relação dos compostos de baixa cristalinidade com o caráter coeso em solos do estado do Ceará	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.dimitri.s.assin_.pdf
300	Ana Carolina Oliveira Fernandes	29 de julho de 2016	Hidrogel e retenção de água em dois solos cultivados com feijão-caupi e girassol	Prof. Francisco Marcus Lima Bezerra	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertac.ana_carolina.s.assin_.pdf
301	Francisco Ítalo Fernandes de Oliveira	29 de julho de 2016	Influência do modo de irrigação na tolerância de plantas ornamentais à salinidade da água	Prof. Claudivan Feitosa de Lacerda	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.fran_italo_.s.assin_.pdf
302	Hermano Melo Queiroz	27 de setembro de 2016	Dinâmica do nitrogênio e emissão de gases de efeito estufa em solo de manguezal no Semiárido	Prof. ^a Adriana Guirado Artur	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/disser.hermano.s.assin_.pdf
303	Cícera Juliana Cruz da	05 de	Cultivo do girassol sob diferentes lâminas de	Prof. Francisco Marcus Lima	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.cicera.juliana.cruz.da.s.assin_.pdf

	Silva	dezembro de 2016	irrigação com água salobra	Bezerra	ent/uploads/2021/06/diss.cicera.pdf
304	Alessa Milena Souza da Silva Araújo	03 de fevereiro de 2017	Granulometria de solos: horizontes com caráter coeso e sua resistência tênsil	Prof. Jaedson Cláudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissert.allessa.s.assin_.1333.pdf
305	Rafaela Batista Magalhães	08 de fevereiro de 2017	Aspectos radiculares de espécies arbóreo-arbustivas em sistema agroflorestal e seus efeitos no solo	Prof. ^a Mirian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissert.rafa_bat_mag_s.assin_.pdf
306	Vanessa Ohana Gomes Moreira	17 de fevereiro de 2017	Aplicações de zinco e boro em milho cultivado em Cambissolo da Chapada do Apodi-CE	Prof. Boanerges Freire de Aquino	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.van_ohana_s.assin_.pdf
307	Luís Felipe Rodrigues de Aquino Sousa	20 de fevereiro de 2017	Calagem no desenvolvimento inicial do cajueiro e genótipos tolerantes ao alumínio	Prof. Márcio Cléber de Medeiros Corrêa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-final-luis.pdf
308	Juarez Cassiano de Lima Júnior	22 de fevereiro de 2017	Desenvolvimento e potencial produtivo do maracujazeiro amarelo irrigado com lâminas de água residuária e de poço	Prof. Francisco Marcus Lima Bezerra	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/diss.juarez.assin_.pdf
309	Lucas de Sousa Oliveira	19 de julho de 2017	Decomposição de resíduos e liberação de nutrientes em solo de região semiárida	Prof. ^a Mirian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.lucas_sou_.pdf
310	Carlos Eduardo Linhares Feitosa	21 de julho de 2017	Análise de sensibilidade no processamento de dados de perfil instantâneo em classes texturais de solos	Prof. Jaedson Cláudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissert.fin_carl_eduardo.pdf
311	Alfredo Mendonça de Sousa	21 de julho de 2017	Manejo da adubação potássica e nitrogenada em solo com e sem biofertilizante na cultura do rabanete no litoral cearense	Prof. Thales Vinícius de Araújo Viana	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-alfredo-sem-assinaturas.pdf
312	José Israel Pinheiro	21 de julho de 2017	Formas de fósforo no solo e eficiência nutricional do meloeiro em função da adubação mineral e orgânica	Prof. ^a Adriana Guirado Artur	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis-jipinhairo.pdf
313	Ricardo Miranda dos Santos	24 de julho de 2017	Adubos de liberação controlada e foliar na produção de porta-enxerto e de muda enxertada de cajueiro-anão	Prof. Márcio Cléber de Medeiros Corrêa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-versao-final-ricardo.pdf
314	Ricardo Pereira	28 de julho de 2017	Resiliência e fluxos de nutrientes em agroecossistemas cultivados com caju na região semiárida do Brasil	Prof. Julius Blum	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertaCAo-ricardo-pereira.pdf
315	Vicente Thiago Cândido Barros Alencar	31 de julho de 2017	Tolerância ao excesso de amônio e fotossíntese em plantas de arroz	Prof. Joaquim Albenisio Gomes da Silveira	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2017-dis-

					vtcbarrosalencar.pdf
316	Thiago Costa dos Santos	04 de agosto de 2017	Avaliação do desempenho de índices espectrais na identificação de áreas desertificadas	Prof. Raul Shiso Toma	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dis.thiago.cost_.santos.pdf
317	Isabela Maria de Lima Cunha	27 de setembro de 2017	Fluxos e teores de nutrientes em agroecossistemas de produtores rurais em descapitalização	Prof. Julius Blum	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2017-dis-imlimacunha.pdf
318	Tiago Cavalcante da Silva	23 de fevereiro de 2018	Alterações nos atributos químicos de um Argissolo Vermelho-Amarelo sob diferentes sistemas de manejo no Maciço de Baturité, Ceará	Prof. Thales Vinícius de Araújo Viana	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2018-dis-tcsilva.pdf
319	Ana Caroline Messias de Magalhães	27 de fevereiro de 2018	Adubação orgânica com base na taxa de mineralização de nutrientes do composto	Prof. Julius Blum	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2018-dis-acmmagalhaes.pdf
320	Wilner Valbrun	28 de fevereiro de 2018	Estoque de carbono e nitrogênio sob diferentes usos da terra em floresta tropical sazonalmente seca	Profa. Eunice Maia de Andrade	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacaowilner.pdf
321	Ryshardson Geovane Pereira de Oliveira e Silva	02 de março de 2018	Espectroscopia de reflectância no mapeamento de solos no semiárido	Prof. Raul Shiso Toma	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2018-dis-rgposilva-1.pdf
322	Marcos Giovane Pedroza de Abreu	02 de março de 2018	Tolerância e eficiência de rizóbios nativos de áreas de mineração de manganês no desenvolvimento de leguminosas	Prof. Paulo Furtado Mendes Fiho	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2018-dis-mgpabreu.pdf
323	Laura Victoria Márquez Cataño	13 de março de 2018	Matéria orgânica do solo em área de fazenda de fósforo e urânio no semiárido brasileiro	Profa. Maria Eugenia Ortiz Escobar	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-laura-victoria-marquez-cata-no.pdf
324	Paul-Emile Hilaire	27 de março de 2018	Variação sazonal da salinidade em dois Neossolos Flúvicos de texturas diferentes	Profa. Maria Eugenia Ortiz Escobar	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-paul-Emile-hilaire-ficha-cat-alografica-sem-assinaturas.pdf
325	Raquel Almeida Cardoso da Hora	25 de julho de 2018	Atributos físicos, químicos e biológicos de um Latossolo Amarelo distrocoeso submetido a uso intensivo do solo	Prof. Francisco Marcus Lima Bezerra	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-raquel-final-corrigida.pdf
326	Esraelda Amaral de Araújo	27 de julho de 2018	Interação porta-enxerto e copa de cajueiro quanto a tolerância ao alumínio	Profa. Adriana Guirado Artur	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/1-dissertacao-final-s-a-esraelda-araujo.pdf
327	Thereza Rhayane	30 de julho de	Qualidade da água de fontes hídricas da	Prof. Fernando Felipe Ferreyra	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2018-dis-thereza-rhayane.pdf

	Barbosa Cavalcante	2018	Sub-Bacia do Baixo Jaguaribe, Ceará, Brasil	Hernandez	ent/uploads/2021/06/2018-dis-trbcavalcante-2.pdf
328	Luan Alves Lima	31 de julho de 2018	Variabilidade espacial de atributos do solo em Sistema de Terraços em região Semiárida	Profa. Mirian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-luan-sem-assinaturas.pdf
329	Rodolfo Artur Alves Guedes	13 de agosto de 2018	Relação entre capacidade de campo e limites de consistência do Solo	Prof. Raimundo Nonato de Assis Júnior	
330	Acrísio Feitosa de Oliveira Castro Filho	31 de agosto de 2018	Utilização de Espectrorradiometria na estimativa de metais pesados no solo da Jazida de Itataia, Santa Quitéria-CE	Prof. Adunias dos Santos Teixeira	
331	Nathielly Herculano de Paula	25 de outubro de 2018	Contribuição de silício e alumínio na gênese do caráter coeso	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-nathielly-2018.pdf
332	Tancio Gutier Ailan Costa	15 de fevereiro de 2019	Estimativa dos parâmetros da equação de van Genuchten com dados de umidade do solo e modelagem inversa com Hydrus-1D	Prof. Jaedson Cláudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-dis-tgacosta.pdf
333	Wesley dos Santos Souza	22 de fevereiro de 2019	Rochagem como fonte de nutrientes para o sorgo forrageiro	Prof. Fernando Felipe Ferreyra Hernandez	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-dis-wssouza.pdf
334	Francisco Gilcivan Moreira Silva	26 de fevereiro de 2019	Avaliação da alteração de horizontes superficiais sob processo de desertificação após pousio	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-dis-fgmsilva.pdf
335	Thaís da Silva Martins	26 de fevereiro de 2019	Folha diagnóstica para avaliação do estado nutricional de clones de cajueiro anão	Dra. Adriana Guirado Artur	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-dis-smartins.pdf
336	Jader Vieira Carneiro	24 de maio de 2019	Uso de resíduos pneumáticos pirolisados e fitorremediação para mitigação de metais em solos	Profa. Maria Eugenia Ortiz Escobar	
337	Ícaro Vasconcelos do Nascimento	15 de julho de 2019	Sonda de capacitância e Hydrus-1D como facilitadores na estimativa dos parâmetros da equação de van Genuchten	Prof. Jaedson Cláudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-dis-ivnascimento.pdf
338	Nailton Rodrigues de Castro	24 de julho de 2019	Substratos e Recipientes na Produção de Mudanças de Cajueiro	Prof. Márcio Cleber de Medeiros Corrêa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-dis-nrcastro.pdf
339	Moisés de Oliveira	29 de julho de 2019	Cadeia de Markov no estudo das mudanças do uso e ocupação do solo da Bacia Hidrográfica do Rio Canindé	Prof. Raul Shiso Toma	
340	André Luis da Silva	10 de setembro	Lodo de tratamento de água eutrofizada como	Profa. Mirian Cristina Gomes	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-dis-

	Parente Nogueira	de 2019	fonte de fósforo para a agricultura	Costa	alspnogueira.pdf
341	Ericka Paloma Viana Maia	25 de outubro de 2019	Respostas morfofisiológicas de Sabiá (<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i> Benth.) associadas a micorrizas arbusculares e rizóbios em solo de mineração de manganês	Prof. Paulo Furtado Mendes Filho	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-dis-epvmaia.pdf
342	Ana Carla Rodrigues da Silva	29 de outubro de 2019	Alterações em horizonte com caráter coeso por hidrogel e ciclos de umedecimento e secamento	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2023/11/2019-dis-acrsilva.pdf
343	Fernanda Jéssica Bezerra de Sousa	31 de outubro de 2019	Desenvolvimento do girassol ornamental (<i>Helianthus annuus</i> cultivar Anão de Jardim) em substrato com hidrogel irrigado com água salina	Prof. Fernando Felipe Ferreyra Hernandez	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-dis-fjbsousa.pdf
344	Francisco William Viana Martins	31 de janeiro de 2020	Photosynthetic efficiency mechanisms involved with tolerance to excesso ammonium and light in rice plants	Prof. Joaquim Albenísio Gomes da Silveira	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2020-dis-fwvmartins.pdf
345	Max Ferreira dos Santos	06 de fevereiro de 2020	Uso cíclico de água salina em amendoim associado a rizóbio	Prof. Paulo Furtado Mendes Filho	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-max-santos-1.pdf
346	Carlos Roberto Irias Zelaya	20 de fevereiro de 2020	ranslocação de metais pesados em plantas de melão (<i>Cucumis melo</i>) cultivadas em um Neossolo Quartzarênico do Estado do Ceará	Prof. ^a Maria Eugenia Ortiz Escobar	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-criz-1.pdf
347	Marcos Miguel Retamozo Ramos	28 de fevereiro de 2020	Movimentação de cátions no perfil de um Argissolo Amarelo sob condicionantes	Prof. Fernando Felipe Ferreyra Hernandez	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2020-dissert-marcos-retamozo.pdf
348	Cemila Pansera	28 de abril de 2020	Mapeamento de solos do semiárido e quantificação de seus atributos físicos e químicos	Prof. Raul Shiso Toma	
349	Manuel Geremias	28 de abril de 2020	Profundidades de coleta do solo para fins para fins de levantamento pedológico no estado do Ceará: um diagnóstico crítico	Prof. Raul Shiso Toma	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2020-manuel-geremias-dissert-versao-final.pdf
350	Moisés de Lira Pessôa	29 de abril de 2020	Uso de condicionadores e desenvolvimento de sorgo forrageiro em Argissolo Amarelo irrigado com água salina	Prof. Fernando Felipe Ferreyra Hernandez	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-Ao-moisEs-de-lira-2.pdf
351	Elane Bezerra da Silva	23 de outubro de 2020	Irrigação com águas salinas e adubação organomineral no cultivo do amendoim	Prof. Thales Vinícius de Araújo Viana	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2020-dis-ebsilva.pdf
352	João Marcos Rodrigues dos Santos	30 de novembro de	Trichoderma como bioestimulante do crescimento de mudas de cajueiro-anão	Prof. ^a Adriana Guirado Artur	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao

		2020			ao-joao-marcos-rodrigues-dos-santossem-assinatura.pdf
353	Francisco Luan Almeida Barbosa	22 de dezembro de 2020	Teores semitotais de metais pesados na fração orgânica de solos da região de Ibiapaba, Ceará	Prof. ^a Maria Eugenia Ortiz Escobar	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/dissertacao-francisco-luan-almeida-barbosa.pdf
354	Isadora Gomes Vieir	15 de janeiro de 2021	Calagem para o cultivo da pitaia vermelha em região tropical	Prof. William Natale	
355	Andreza de Melo Mendonça	27 de janeiro de 2021	Bagana de carnaúba como substrato alternativo para a produção de mudas de maracujazeiro-amarelo	Prof. William Natale	
356	Hosana Aguiar Freitas de Andrade	12 de fevereiro de 2021	Potencial do uso do líquido da casca do coco verde na cultura do Coqueiro-Anão	Prof. ^a Adriana Guirado Artur	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/hafandra-de-dissertacao-2021.pdf
357	Juliette Freitas do Carmo	26 de março de 2021	Efeito do biocarvão na movimentação de íons em colunas de solo	Prof. Helon Hébano de Freitas Sousa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/07/2021-dis-jfcarmo.pdf
358	Iana Maria de Souza Oliveira	30 de março de 2021	Calagem e o crescimento inicial de pitaia vermelha (<i>Hylocereus polyrhizus</i>) propagada por sementes	Prof. Márcio Cléber de Medeiros Corrêa	
359	Márcio Henrique da Costa Freire	20 de abril de 2021	Atributos químicos do solo e desempenho agrônomo da cultura do milho sob diferentes combinações de adubação orgânica e salinidade da água	Prof. Thales Vinícius de Araújo Viana	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2022/10/2021-dis-mhcfreire.pdf
360	Alexandre dos Santos Queiroz	29 de junho de 2021	Umidade como fator à inferência do caráter coeso em solos dos Tabuleiros Costeiros	Prof. Jaedson Cláudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2022/10/2021-dis-asqueiroz.pdf
361	José Lucas Martins Melo	06 de julho de 2021	Polímero Hidroretentor alternativo para a horticultura em condições salinas	Prof. ^a Mirian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2022/10/2021-dis-jlmmelo.pdf
362	Sharon Gomes Ribeiro	12 de julho de 2021	Espectroscopia de reflectância na avaliação do carbono orgânico em solos do Semiárido	Prof. Adunias dos Santos Teixeira	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2022/10/2021-dis-sgribeiro-1.pdf
363	Carlos Hernan Galo Lozano	22 de outubro de 2021	Mitigação do cádmio disponível usando calcário e gesso como corretivos em solos de textura franco arenosa	Prof. Fernando Felipe Ferreyra Hernandez	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2022/10/2021-dis-chglozano.pdf
364	Francisco Lopes Evangelista	06 de janeiro de 2022	Efeito da calagem no desenvolvimento da Pitaia Amarela (<i>Hylocereus megalanthus</i>) cultivada em vaso	Prof. ^a Rosilene Oliveira Mesquita	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2022/10/2022-dis-flevangelista.pdf

365	Josué Rodrigues Barroso	07 de janeiro de 2022	Fontes de adubos foliares na produção de mudas enxertadas de cajueiro-anão	Prof. ^a Rosilene Oliveira Mesquita	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2022/10/2022-dis-jrbarroso.pdf
366	Gabriel José Lima da Silveira	30 de março de 2022	Sorção de cádmio e chumbo em solo ácido tratado com biocarvão de eucalipto	Prof. Helon Hébano de Freitas Sousa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2023/11/2022-dis-gjsilveira.pdf
367	William Axl da Silva Cavalcante	08 de abril de 2022	Atributos do solo sob diferentes sistemas de manejo na região Jaguaribana do Ceará	Prof. ^a Maria Eugenia Ortiz Escobar	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2022/10/2022-dis-wasvasconcelos.pdf
368	Rovenne Luiza Silva	30 de maio de 2022	A influência do pH na gênese de horizonte com caráter coeso	Prof. Ricardo Espíndola Romero	
369	Francisco Barroso da Silva Junior	29 de agosto de 2022	Morfofisiologia e teores de elementos minerais na cultura da melancia em dois sistemas de cultivo irrigados com águas salobras	Prof. Claudivan Feitosa de Lacerda	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2023/11/2022-dis-fbsjunior.pdf
370	Antonio Yan Viana Lima	21 de outubro de 2022	Soil health assessment in the brazilian dryland region (caatinga biome)	Prof. Arthur Prudêncio de Araújo Pereira	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2023/11/2022-dis-ayvlima.pdf
371	Rebeca Mendes Feitoza	11 de abril de 2023	Caracterização espectral de horizontes com e sem caráter coeso	Prof. Raul Shiso Toma	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2024/08/2023-dis-rmfeitoza.pdf
372	Weverton de Araújo Crispim	27 de abril de 2023	Biocarvão como condicionador de solo afetado por sais cultivado com gramíneas	Prof. Helon Hébano de Freitas Sousa	
373	Lindenberg Costa Paulino	28 de abril de 2023	Plantas de alface (<i>Lactuca sativa</i> L.) submetidas à água salina e doses de resíduos orgânicos agroindustriais	Profa. Rosilene Oliveira Mesquita	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2023/11/2023-dis-lcpaulino.pdf
374	Lucas Rodrigues Simões	30 de junho de 2023	Influência do biochar sobre a comunidade microbiana em solo da Caatinga afetado pela desertificação	Prof. Arthur Prudêncio de Araújo Pereira	
375	Fernanda da Silva Abreu	07 de julho de 2023	Manejo da adubação potássica na cultura do amendoim sob diferentes estratégias de irrigação com água salobra	Prof. Thales Vinícius de Araújo Viana	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2023/09/dissertacao-assinada-assinado-assinado.pdf
376	Halline Maria Garantizado dos Santos	29 de julho de 2023	Efeito residual da calagem na cultura da Pitaia Amarela (<i>Hylocereus megalanthus</i>) cultivada em vaso	Prof. Márcio Cléber de Medeiros Corrêa	
377	Ana Maria Vieira da Silva	02 de outubro de 2023	Caracterização espectral como ferramenta no reconhecimento de solo com caráter coeso	Prof. Raul Shiso Toma	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2024/08/2023-dis-amvsilva.pdf
378	Jarlane Viana Moreira	08 de	Biocarvão hidrotérmico e micro-organismos	Prof. Arthur Prudêncio de Araújo	

		novembro de 2023	disponibilizadores de fósforo no desenvolvimento de milho (Zea mays) em solo degradado da Caatinga	Pereira	
379	Francisca Gleiciane Nascimento Lopes	10 de novembro de 2023	Uso da rutina como atenuador do estresse salino no cultivo do pimentão amarelo em ambiente protegido	Prof. Thales Vinícius de Araújo Viana	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2024/08/2023-dis-fgnlopes.pdf
380	Sarah Dias Azevedo	27 de novembro de 2023	Selênio na biofortificação in vitro de mudas de pitaiá (Hylocereus polyrhizus) e sua atuação no Sistema antioxidante	Prof. Márcio Cléber de Medeiros Corrêa	
381	Ruan Veras do Amaral	28 de novembro de 2023	O manejo extrativista influencia a dinâmica do carbono e nutrientes em carnaubais nativos?	Prof. Julius Blum	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2024/05/2023-dis-rvamaral.pdf
382	José Lucas Sousa de Andrade	29 de novembro de 2023	Contribuição de sílcio e micorrizas arbusculares para atenuação da toxidez por cádmio em Mimosa caesalpiniaefolia Benth.	Prof. Paulo Furtado Mendes Filho	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2024/05/2023-dis-jlsandrade.pdf
383	Marta Pinto de Moraes	27 de fevereiro de 2024	Atributos dos horizontes diagnósticos superficiais em solos sob influência de reflorestamento em região de clima semiárido	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2025/08/2024-dis-mpmoraes.pdf
384	Wanderleyson da Silva	28 de fevereiro de 2024	Nitrogênio e potássio no crescimento inicial da cajazeira	Prof. William Natale	
385	Débora Gonçalves Gomes da Silva	28 de fevereiro de 2024	Carvão hidrotérmico: efeitos no solo e o feijoeiro submetido à salinidade	Prof. Helon Hébano de Sousa Freitas	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2024/08/2024-dis-dggsilva.pdf
386	Magna Pereira dos Santos	27 de maio de 2024	Alto suprimento de nitrato atenua efeitos adversos da salinidade em mudas de cajueiro	Prof. Joaquim Albenísio Gomes da Silveira	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2024/09/2024-dis-mpsantos.pdf
387	Géssica Moraes dos Santos	29 de maio de 2024	Hidrogéis na mitigação do estresse salino no girassol ornamental	Prof. Thales Vinícius de Araújo Viana	
388	Tiago da Costa Dantas Moniz	27 de julho de 2024	Biocarvões pirolíticos: efeitos em atributos físicos do solo e na cultura do milho	Prof. Jaedson Claudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2025/01/2024-dis-tcdmoniz.pdf
389	Waldir Fabrício Gallo Velasquez	23 de agosto de 2024	Resíduos de sisal como agentes de recuperação de solos contaminados por metais: caracterização e potencialidades	Prof. Maria Eugenia Ortiz Escobar	
390	Maria Vitória Ricarte Gonçalves	24 de setembro de 2024	Biocarvão e hidrocarvão de bagaço de caju aplicados ao solo como fonte de nutrientes	Prof. Mirian Cristina Gomes Costa	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/79175

391	José Laylton Rogério Saraiva	31 de outubro de 2024	Eficiência nutricional e acúmulo de nutrientes em genótipos de Pitaya	Prof. Márcio Cleber de Medeiros Corrêa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2025/05/2024-dis-jlsaraiva.pdf
392	Mickael Kemerson Linhares Gomes	27 de dezembro de 2024	Bioestimulantes como mitigadores do estresse salino na cultura do milho	Prof. Thales Vinícius de Araújo Viana	
393	Francisco José Gomes da Silva Junio	30 de janeiro de 2025	Atributos dos horizontes superficiais em solos de áreas desertificadas sob processo de recuperação	Prof. Dr. Ricardo Espíndola Romero	
394	Tatiane Cristina Moreira	31 de janeiro de 2025	Uso de biofertilizante de homebiogás, de origem animal e adubação mineral na cultura do milho irrigada com água salobra	Prof. Dr. Claudivan Feitosa de Lacerda	
395	Gardeane da Silva	21 de fevereiro de 2025	Sinergismo do Biochar e Bioestimulante na mitigação do estresse salino em meloeiro	Prof. Dr. Claudivan Feitosa de Lacerda	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2025/08/2025-dis-gsilva.pdf
396	Marie Frantzie Milien	11 de abril de 2025	Characteristics of mangrove soil organic matter in a restoration scenario: a case study in the Pacoti river estuary, Ceará, NE- Brazil	Prof. Dr. Gabriel Nuto Nóbrega	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2025/07/2025-dis-mfmilien.pdf
397	Francisco Mateus da Cunha Silva	19 de maio de 2025	Avaliação de fósforo em solos utilizando espectroscopia de reflectância e algoritmos quimiométricos	Prof. Dr. Adunias dos Santos Teixeira	https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/85696/6/2025_dis_fmcsilva.pdf
398	Igor Vieira de Araújo	26 de maio de 2025	Caracterização espectral do visível, infravermelhos próximo, de ondas curtas e médio em solos com e sem caráter coeso	Prof. Dr. Raul Shiso Toma	

TESES

Nº	Autor(a)	Data	Título	Orientador(a)	Link de acesso
2	Bruna de Freitas Iwata	16 de abril de 2015	Adição de resíduos orgânicos em um Argissolo sob Sistema Agroflorestal no Semiárido cearense	Prof. ^a Mirian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/05/tese.bruna_.pdf
3	Antônia Gislaine Brito Marques Albuquerque	22 de maio de 2015	Pedogênese e evolução de solos de Apicum em clima tropical semiárido	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/05/tese-antonia-gislaine-b-m-albuquerque.pdf
4	David Correia dos Anjos	30 de julho de 2015	Diversidade microbiana e teores de metais pesados em águas e solos ao longo do rio Curu	Prof. Fernando Felipe Ferreyra Hernandez	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tesedavid.pdf
5	Ana Leônia de Araújo Girã	11 de setembro de	Pedogênese e distribuição espacial de solos com horizonte coeso na Formação Barreiras	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese-ana-leonia-de-araujo.pdf

		2015			
6	José Thales Pantaleão Ferreira	29 de setembro de 2015	Desenvolvimento de Planossolos em distintas condições geoambientais e o efeito do pousio em áreas sob processo de desertificação	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese-jtpferreira.pdf
7	Francisca Edineide Lima Barbosa	24 de fevereiro de 2016	Qualidade do solo e produção da bananeira prata anã associada a plantas de cobertura e diferentes lâminas de irrigação	Prof. Claudivan Feitosa de Lacerda	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese-francisca-edineide-lima.pdf
8	José de Souza Oliveira Filho	24 de fevereiro de 2016	Produção de biogás e recuperação de nutrientes a partir da biodegradação de rejeitos suínos	Prof. Thales Vinícius de Araújo Viana	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese.jos_o_.pdf
9	José Maria Tupinambá da Silva Júnior	26 de fevereiro de 2016	Padrão de colonização micorrízica arbuscular em plantas de acerola, milho e feijão	Prof. Paulo Furtado Mendes Filho	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese.junior.pdf
10	Alcione Guimarães Freire	15 de julho de 2016	Estimativa de parâmetros hidráulicos do solo utilizando tensiometria com alguns sistemas de leitura	Prof. Jaedson Cláudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese.alcione.s.assin_.pdf
11	Daniel Barbosa Araújo	19 de julho de 2016	Utilização de substratos alternativos na produção de tagetes patula em vasos	Prof. Fernando Felipe Ferreyra Hernandez	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese.daniel.barb_.s.assin_.pdf
12	Wesley Rocha Barbosa	22 de julho de 2016	Análise sócio-pedológica em uma área susceptível à desertificação no nordeste do Brasil	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese.wesley.pdf
13	Roberto Albuquerque Pontes Filho	27 de setembro de 2016	Recuperação de áreas degradadas no semiárido com tamboril usando diferentes técnicas de manejo	Prof. ^a Mirian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese-roberto-albuquerque.pdf
14	Arlene Franklin Chaves	24 de março de 2017	Validação de um método de laboratório alternativo à estimativa da capacidade de campo in situ	Prof. Raimundo Nonato de Assis Júnior	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2017-tese-a-fchaves.pdf
15	Isabel Cristina da Silva Araújo	30 de março de 2017	Perda de solo e aporte de nutrientes e metais em reservatório do semiárido brasileiro	Prof. ^a Mirian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese.isabel.final_.pdf
16	Jordânia Maria Gabriel Pereira	27 de junho de 2017	Resposta do algodoeiro à irrigação deficitária e excessiva com águas de diferentes salinidades	Prof. Claudivan Feitosa de Lacerda	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2017-tese-jmgpereira.pdf
17	Priscilla Alves da Costa	24 de julho de 2017	Qualidade física do solo submetido à prática de pousio em área sob processo de desertificação	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese-priscilla-final.pdf
18	Cleyton Saialy Medeiros	30 de agosto	Química do solo e da água em torno da área de	Prof. ^a . Maria Eugenia Ortiz Escobar	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese-cleyton.pdf

	Cunha	de 2017	mineração de urânio e fosfato em Itatiaia – CE		nt/uploads/2021/06/tese-csmcunha.pdf
19	Thiago Leite de Alencar	22 de setembro de 2017	Uma abordagem teórico-metodológica da capacidade de campo	Prof. Jaedson Cláudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese-sem-assinatura-thiago-alencar.pdf
20	José Jeremias Fernandes de Oliveira	25 de outubro de 2017	Urochloa decumbens e Stylosanthes capitata em cultivo simultâneo sob níveis de adubação nitrogenada e fosfatada e inoculadas com fungos micorrízicos arbusculares	Prof. Paulo Furtado Mendes Filho	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese-final.2.jeremias.pdf
21	Izabel Maria Almeida Lima	27 de novembro de 2017	Fontes e doses de nitrogênio na cultura da banana em região semiárida	Prof. Boanerges Freire de Aquino	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2017-tese-izabelmalima.pdf
22	Regis dos Santos Braz	23 de março de 2018	Efeitos da adubação nitrogenada na cultura do milho sob estresse salino em dois solos.	Prof. Claudivan Feitosa de Lacerda	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/regis-s.-braz-tese-versao-final.pdf
23	Denise de Castro Lima	26 de julho de 2018	Crescimento e acúmulo de nutrientes das Pitaia vermelha e saborosa	Prof. William Natale	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2018-tese-dclima.pdf
24	Carlos Levi Anastacio dos Santos	31 de agosto de 2018	Associação entre a capacidade de campo “in situ” e o ponto de inflexão da curva de retenção de água no solo	Prof. Raimundo Nonato de Assis Júnior	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2018-tese-clasantos.pdf
25	Márcio Godofredo Rocha Lobato	22 de novembro de 2018	Estimativa da capacidade de campo em solos por critérios estáticos e dinâmicos	Prof. Jaedson Cláudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2018-tese-mgrlobato-2.pdf
26	Nayara Rochelli de Sousa Luna	28 de março de 2019	Aplicação de extrato de algas marinhas em sistema de produção de girassol irrigado com água salina	Prof. Francisco Marcus Lima Bezerra	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-tese-nrsluna.pdf
27	Cillas Pollicarto da Silva	11 de abril de 2019	Gênese do caráter coeso: relação da resistência tênsil com atributos físicos e químicos do solo	Prof. Jaedson Cláudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-tese-cpsilva.pdf
28	Eliezer de Araújo Guilherme	30 de abril de 2019	Nitrogen use efficiency, photosynthesis and photorespiration in cotton plants exposed to excess energy and N-deprivation	Prof. Joaquim Albenisio Gomes da Silveira	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-tese-eaguilherme.pdf
29	Juliana Matos Vieira	21 de junho de 2019	Pedogênese de horizontes com caráter coeso: processos físicos e agentes químicos envolvidos na coesão	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese-juliana-mv-final.pdf
30	Kaio Gráculo Vieira	30 de julho de	Potencial de leguminosas colonizadas por	Prof. Paulo Furtado Mendes Filho	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/tese-kaio-graculo-vieira.pdf

	Garcia	2019	micorrizas arbusculares para revegetacao de areas de mineracao de manganês		nt/uploads/2021/06/2019-tese-kvgarcia.pdf
31	Edilaine da Silva Marques	31 de julho de 2019	Solos com caráter coeso: limitações do espaço poroso livre de água no desenvolvimento vegetativo do milho	Prof. Ricardo Espíndola Romero	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/edilaine-tese-final.pdf
32	Francisca Gleiciane da Silva	12 de agosto de 2019	Impacto da variação do espaço poroso do solo com ar no desenvolvimento de plantas de milho	Prof. Raimundo Nonato de Assis Júnior	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-tese-fgsilva.pdf
33	Gustavo Henrique da Silva Albuquerque	31 de outubro de 2019	Hidrogel de acrilamida e acrilato para estratégias de recuperação de um Argissolo em processo de degradação	Prof. ^a Mirian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2019-tese-ghsalbuquerque.pdf
34	Eurileny Lucas de Almeida	28 de fevereiro de 2020	Sensoriamento remoto hiperespectral na estimativa da granulometria de horizontes superficiais de solos	Prof. Adunias dos Santos Teixeira	
35	Carla Danielle Vasconcelos do Nascimento	25 de agosto de 2020	Hydrogels for application in soils under abiotic stresses of drylands	Prof. ^a Mirian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2020-tese-cdvnascimento.pdf
36	Josimar de Azevedo	08 de outubro de 2020	Crescimento, trocas gasosas e produtividade da Abobrinha adubada com fertilizantes orgânicos em dois tipos de solos	Prof. Thales Vinicius de Araújo Viana	
37	Vanessa Ohana Gomes Moreira	19 de abril de 2021	Aplicação de hidrogel poli (acrilamida-co-acrilato) na remediação de solo degradado por sódio	Prof. Raimundo Nonato de Assis Júnior	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/2021-tese-vogmoreira.pdf
38	Wiliana Júlia Ferreira de Medeiros	28 de junho de 2021	Impactos de fatores do solo e da competição com <i>Cryptostegia madagascariensis</i> sobre as respostas ecofisiológicas de plantas jovens e adultas de <i>Copernicia prunifera</i>	Prof. Claudivan Feitosa de Lacerda	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2022/10/2021-tese-wjfmedeiros.pdf
39	José Wilson Gomes dos Santos	27 de julho de 2021	Impactos da salinidade e da luminosidade no crescimento, fisiologia e qualidade visual de <i>Euphorbia milii</i> e <i>Zamioculcas zamiifolia</i>	Prof. Claudivan Feitosa de Lacerda	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2022/10/2021-tese-jwgsantos.pdf
40	Francisco Jardelson Ferreira	29 de julho de 2021	Solos de uma topossequência no ecossistema manguezal sob influência da carcinicultura	Prof. Ricardo Espíndola Romero	
41	Lucas de Sousa Oliveira	28 de outubro de 2021	Resistência tênil: proposta e validação de instrumento portátil para valorar consistência em solo seco	Prof. Jaedson Claudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2022/03/tese-final-lucas-oliveira.pdf
42	Emanuela Barbosa	24 de	Comportamento físico e hídrico de solos em	Prof. Raimundo Nonato de Assis	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content

	Santos	novembro de 2021	interação com carvão vegetal	Júnior	nt/uploads/2022/10/2021-tese-ebsantos.pdf
43	José Israel Pinheiro	09 de dezembro de 2021	Espectrometria de reflectância e sequenciamento molecular do gene 16S rRNA no estudo da crosta biológica do solo no Bioma Caatinga	Prof. Paulo Furtado Mendes Filho	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2022/10/2021-tese-jipinheiro.pdf
44	Luis Felipe Rodrigues de Aquino Sousa	30 de agosto de 2022	Abordagens mineralógicas e químicas no comportamento de metais pesados em solos de áreas nativas e agrícolas no Nordeste Brasileiro	Prof. ^a Maria Eugenia Ortiz Escobar	
45	Thiago Costa dos Santos	23 de janeiro de 2023	Avaliação de modelos paramétricos e não paramétricos em estimativa de índice de susceptibilidade a Desertificação	Prof. Raul Shiso Toma	
46	Rafaela Batista Magalhães	24 de janeiro de 2023	Leguminosas arbóreo-arbustivas como fonte de nutrientes em plantio de coqueiro	Prof. ^a Mírian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2023/11/2023-tese-rbmagalhaes.pdf
47	Arlene Santisteban Campos	19 de abril de 2023	Microbioma do solo associado ao cajueiro (<i>Anarcadium Occidentale</i> L.): composição, diversidade e funções	Prof. Paulo Furtado Mendes Filho	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2023/11/2023-tese-ascampos.pdf
48	Angélica da Silva Lopes	29 de junho de 2023	Limiar da resistência tênsil para o diagnóstico do caráter coeso em solo seco: percepção de avaliadores e efeito da granulometria	Prof. Jaedson Claudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2024/08/2023-tese-aslopes.pdf
49	Ícaro Vasconcelos do Nascimento	28 de novembro de 2023	Biochar como condicionador da qualidade física de solo com caráter coeso	Prof. Jaedson Claudio Anunciato Mota	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2024/03/tese-icarov-asconcelos-do-nascimento-assinatura.pdf
50	Mateus Guimarães da Silva	15 de dezembro de 2023	Potencial do uso de resíduos da Agave sisalana na Bioissorção de metais pesados no solo	Profa. Maria Eugenia Ortiz Escobar	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2024/08/2023-tese-mgsilva.pdf
51	Luan Alves Lima	25 de janeiro de 2024	Potencialidades de polímeros hidroretentores para a agricultura sob estresse salino	Profa. Mirian Cristina Gomes Costa	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2024/11/2024-tese-lalima.pdf
52	Kellyane da Rocha Mendes	18 de abril de 2024	Salt stress is regulated by interaction with heat and spatiotemporal changes in rice plants	Prof. Joaquim Albenísio Gomes da Silveira	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2024/08/2024-tese-krmendes.pdf
53	Francisco Gilcivan Moreira Silva	28 de agosto de 2024	Pedogênese de Planossolos em áreas do núcleo de desertificação de Irauçuba	Prof. Ricardo Espíndola Romero	
54	Thais da Silva Martins	29 de agosto de 2024	grotóxicos no solo: implicações nos aspectos químicos, biológicos e ecológicos	Prof. Maria Eugenia Ortiz Escobar	https://ppgsolos.ufc.br/wp-content/uploads/2025/01/2024-tese-tsmartins.pdf

ANEXO B – Dissertações e Teses do Programa de Pós-graduação em Engenharia Agrícola (2015-2024)

Dissertações e Teses do Programa de Pós-graduação em Engenharia Agrícola (2015-2024)					
DISSERTAÇÕES					
Nº	Autor(a)	Ano	Título	Orientador(a)	Link de acesso
1	Erika Roanna Da Silva	2024	Modelagem da Taxa de Retenção de Sedimentos (SDR) em uma bacia hidrográfica do semiárido brasileiro utilizando o modelo InVEST	Isabel Cristina da Silva Araújo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/78129
2	Josiana do Nascimento Alves Feitosa	2024	Autodepuração do Rio Saco, Maranhão	José Carlos de Araújo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76827
3	Antonio Erildo Lemos Pontes	2024	Indicadores de irrigação e para autogestão do Distrito de Irrigação do Projeto Tabuleiros de Russas, CE	Raimundo Nonato Távora Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77236
4	Felipe Hermínio Meireles Nogueira	2024	Desenvolvimento de equipamento óptico para avaliação nutricional em plantas: aplicação na cultura do milho	Adunias dos Santos Teixeira	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/86124
5	Noely Silva Viana	2024	Geotecnologias e atributos dos solos para análise ambiental de unidade de conservação no semiárido	Isabel Cristina da Silva Araújo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/79485
6	Girna dos Santos Oliveira	2024	Adubação fosfatada, biofertilizante bovino e bacillus sp. no desempenho agrônômico da cultura do amendoim sob estresse salino	Thales Vinícius de Araújo Viana	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77089
7	Karoline de Sousa Almeida	2024	Técnicas de recuperação ambiental em áreas secas degradadas: revisão sistemática de literatura	José Carlos de Araújo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77071
8	Samuel de Oliveira Santos	2024	Bacillus sp., formas de adubação e uso de água salobra na produção da soja no Maciço de Baturité, Ceará	Thales Vinícius de Araújo Viana	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76866
9	Francisco Hermes Rodrigues Costa	2024	Salinidade da água, supressão da irrigação e adubação mineral e orgânica na cultura da beterraba em ambiente protegido	Benito Moreira de Azevedo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/79481
10	Eduardo Lima de Sousa	2024	Grau de preservação da mata ripária no bioma	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/

	Júnior		caatinga a partir da biomassa acima do solo e do estoque de carbono		riufc/79666
11	Magaly Condori Quispe	2024	Desempenho de um sistema de drenagem subterrânea e análise econômico-social da produção de coco em solo recuperado da degradação por sais	Raimundo Nonato Távora Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/78130
12	Luiza Diniz Macedo	2024	Efeitos da variação de parâmetros na vibração mecânica em condições simuladas de transporte de frangos de corte	José Antonio Delfino Barbosa Filho	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/79602
13	Fausto Correia Sales Filho	2024	Dinâmica sazonal da água atmosférica sob diferentes condições climáticas no Ceará	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/79723
14	Diogo Sales Frazã	2024	Efeito do hidrogel em diferentes profundidades com mulching como cobertura do solo e influência de lâminas de irrigação no cultivo do pepineiro irrigado	Benito Moreira de Azevedo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/80189
15	Valéria Severo de Noronha	2024	Mapeamento do potencial de águas subterrâneas no estado do Ceará	Fernando Bezerra Lopes	https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/81025/3/2024_dis_vs_noronha.pdf
16	James do Nascimento Costa	2023	Termografia infravermelha no monitoramento do estado hídrico do meloeiro sob irrigação com déficit fixo (FDI) e regulado (RDI)	Benito Moreira de Azevedo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/72850
17	Jeftha Amanda de Sousa e Silva	2023	Dinâmica do uso da água em meio rural no semiárido brasileiro: efeito da seca de 2012 a 2017 no assentamento 25 de maio, Madalena-CE	Pedro Henrique Augusto Medeiros	
18	Nicholas Ribeiro Silva	2023	Produção de meloeiro por águas salinas: uma abordagem tecnológica, agrônômica e espectral	Adunias dos Santos Teixeira	
19	Ricardo Leoni Gonçalves Bastos	2023	Morfofisiologia de plantas jovens de cajueiro anão submetidas à soluções salinas de diferentes composições iônicas	Marlos Alves Bezerra	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76867
20	Ana Lia Caetano Castelo Branco	2023	Dinâmica da biomassa radicular e carbono em floresta tropical seca no semiárido brasileiro	Isabel Cristina da Silva Araújo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76834
21	Yves Klavdian Vieira Rodrigues Vasconcelos	2023	Distribuição espacial de metais nos sedimentos de um reservatório do semiárido brasileiro	Isabel Cristina da Silva Araújo	
22	Carla Ingrid Nojosa	2023	Potencialidades e caracterização da qualidade	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76839

	Lessa		das águas subterrâneas salobras para produção bioessalina no semiárido cearense		
23	Antonio Fabio da Silva Lima	2023	Pegadas de escassez hídrica e carbono das culturas da banana e goiaba irrigadas no Baixo Jaguaribe – Ceará	Alexsandro Oliveira da Silva	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76773
24	Daniela Andreska da Silva	2023	Estratégias de irrigação deficitária e uso de condicionador de solo na produção de tomate cereja em ambiente protegido	Alexsandro Oliveira da Silva	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76770
25	Geovana Ferreira Goes	2023	Irrigação com água salobra e ambiência agrícola no desempenho agrônômico da cultura do tomate	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76888
26	José Thomas Machado de Sousa	2023	Cultivo de morango em substrato sob concentrações de hidrogel	Alan Bernard Oliveira de Sousa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76337
27	Rosama Silva Oliveira	2023	Aproveitamento racional de açudes não estratégicos para irrigação de culturas agrícolas temporárias no semiárido brasileiro	Pedro Henrique Augusto Medeiros	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76854
28	Davi Rodrigues Oliveira	2023	Produção de agrião hidropônico com uso de águas da piscicultura	Alexsandro Oliveira da Silva	
29	Gleyciane Rodrigues Lins	2023	Plano ótimo de exploração agropecuária e indicadores econômico-financeiros em área de aquífero aluvial no semiárido nordestino	Raimundo Nonato Távora Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76925
30	Ugo Leonardo Rodrigues Machado	2023	Efeitos de macrófitas flutuantes nos processos evaporativos em mesocosmos	José Carlos de Araújo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76794
31	Alex Leonel Canar Rivas	2023	Desenvolvimento e viabilidade de dispositivo para monitoramento de proximidade de objetos em operações agrícolas mecanizadas	Leonardo de Almeida Monteiro	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/75036
32	João José de Mesquita Sales	2023	Eficiência do molhamento da carga de leitões como atenuante do estresse térmico durante o manejo de transporte	José Antonio Delfino Barbosa Filho	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76847
33	Andreza Silva Barbosa	2023	Uso de água salobra, adubação fosfatada e Trichoderma na Cultura da beterraba no maciço de Baturité, Ceará	Alexsandro Oliveira da Silva	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76860
34	Liah Donato Frederico	2023	Desenvolvimento de aplicativo para auxílio na prevenção de acidentes com máquinas agrícolas	Leonardo de Almeida Monteiro	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76817

35	José Marcelo da Silva Guilherme	2023	Água salobra, biofertilizantes e <i>Trichoderma harzianum</i> na cultura do feijão-caupi, no Maciço de Baturité, Ceará	Thales Vinícius de Araújo Viana	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76880
36	Francisco Fábio Chagas de Oliveira	2023	Efeito de diferentes coberturas plásticas na ambiência de estufas agrícolas	Adunias dos Santos Teixeira	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76879
37	Rute Maria Rocha Ribeiro	2023	Sistemas de produção consorciados de palma forrageira e cunhã sob regimes de sequeiro e irrigado com água salobra no semiárido	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76772
38	Aloys Edilon Epondina	2023	Medida da evaporação no solo com uso de microlisímetro de pesagem sob condições de Caatinga preservada	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76836
39	Karine Silva Pimentel	2023	Estresse hídrico em genótipos de cajueiro do banco ativo de germoplasma da Embrapa	Marlos Alves Bezerra	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76816
40	Mádilo Lages Vieira Passos	2022	Predição de retrolavagem de filtros em função da qualidade da água de irrigação	Adunias dos Santos Teixeira	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/66523
41	Jonnathan Richeds da Silva Sales	2022	Tolerância à salinidade em espécies ornamentais tropicais cultivadas sob aplicação de extrato de algas	Marlos Alves Bezerra	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71616
42	Arianna Elizabeth Sotomayor Moran	2022	Caracterização hidrológica da bacia do Rio Babahoyo, Equador	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/68143
43	Francisco Willame de Sousa Alberto Junior	2022	Desenvolvimento de um protocolo para avaliação de bem-estar animal na produção de frangos de corte para obtenção de certificação	José Antonio Delfino Barbosa Filho	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/73010
44	Naara Iorrana Gomes Sousa	2022	Hidroretentor como alternativa para a produção de <i>Tagetes patula</i> L. sob irrigação salobra	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/66974
45	Clinton Gonçalves Moreira	2022	Produção e fisiologia do coqueiro anão sob diferentes lâminas de irrigação	Marlos Alves Bezerra	
46	Bruna Aires da Silva	2022	Reuso de água de piscicultura em mistura com solução nutritiva para produção de rúcula em hidroponia NFT	Alexsandro Oliveira da Silva	
47	Anderson da Silva Pinheiro	2022	Crescimento e produção da cultura da crista de galo (<i>Celosia Argentea</i> var. plumosa) irrigada com água de piscicultura	Benito Moreira de Azevedo	
48	Márcia Batista Torres	2022	Manejo da fertirrigação em solo salinizado para	Alexsandro Oliveira da Silva	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/67477

			produção de rúcula (<i>Eruca sativa</i>)		
49	Julyanne Braga Cruz Amaral	2022	Estimativa de parâmetros de vegetação e de qualidade de água usando sensoriamento remoto	Fernando Bezerra Lopes	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/72839
50	Kilvia Karoline de Souza Viveiros	2022	Ambiência e manejo de espera pré-abate de suínos em condições de clima tropical: influência nos indicadores termofisiológicos e de qualidade da carne	José Antonio Delfino Barbosa Filho	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/67521
51	Adriana Cruz de Oliveira	2022	Tolerância à salinidade e respostas espectrais foliares em mudas de quatro espécies ornamentais herbáceas tropicais	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74434
52	Ivan Euzébio da Silva	2022	Efeitos da combinação de composto orgânico com biocarvão sobre a produção de biomassa de <i>Brachiaria brizantha</i> e alterações nas características químicas do solo	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71482
53	Adão Barros de Moraes	2022	Cronossequência em sistema agroflorestal: impacto nos teores de carbono, água e nutrientes do solo	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71689
54	João Guilherme Leal Diniz	2022	Desenvolvimento e avaliação do protótipo punçador e mecanismos sulcadores de uma semeadora	Leonardo de Almeida Monteiro	
55	Henderson Castelo Sousa	2022	Manejo da irrigação com água salina na cultura do amendoim em solo com e sem cobertura morta vegetal nas fases fenológicas	Thales Vinícius de Araújo Viana	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71227
56	Melina da Silva de Souza	2022	Regime pluviométrico e estratégias de manejo sustentável no cultivo do feijão-caupi	Fernando Bezerra Lopes	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/72842
57	Antonio Givanilson Rodrigues da Silva	2022	Biocarvão de bagaço de cana-de-açúcar como condicionador de solos: produção e caracterização	Isabel Cristina da Silva Araújo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/70972
58	Daniel Lima dos Santos	2022	Estimativa de biomassa arbórea-arbustiva em floresta tropical sazonalmente seca	Fernando Bezerra Lopes	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/70671
59	David Ribeiro Lino	2022	Desenvolvimento de um simulador com implementação para o controle da pressão em pivô central visando à aplicação a taxa variável	Adunias dos Santos Teixeira	
60	Geovane Barbosa	2022	Processos hidrossedimentológicos e balanço	Fernando Bezerra Lopes	

	Reinaldo Costa		emergético em diferentes manejos de conservação em região semiárida		
61	Gustavo Vieira Rolim	2022	Estudo comparativo dos custos da quimigação versus os custos da aplicação convencional tratorizada de fertilizantes e agrotóxicos	Benito Moreira de Azevedo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71052
62	Francisco Hugo Graciano da Silva	2022	Estratégias de otimização do uso da água no cultivo da mini melancia "Smile®"	Benito Moreira de Azevedo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/72082
63	José Normand Vieira Fernandes	2021	Concentrações de esgoto doméstico tratado e lâminas de irrigação no cultivo do capim elefante	Benito Moreira de Azevedo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74519
64	Caio Sampaio Pinto	2021	Indicadores técnicos e econômicos do mamoeiro aos fatores de produção água e composto orgânico	Raimundo Nonato Távora Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57756
65	Amadeus Mozarth Gomes Rodrigues	2021	Respostas de híbridos de meloeiro amarelo à restrição hídrica	Marlos Alves Bezerra	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60408
66	Maria Maiany Paiva Lima	2021	Uso de imagens Sentinel para estimativa do estoque de carbono e biomassa acima do solo no bioma Caatinga	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58011
67	Talyson Weber Rodrigues Rolim	2021	Unidade autônoma de manejo da irrigação de baixo custo controlado via aplicativo para cultivos em ambiente protegido	Alexsandro Oliveira da Silva	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60471
68	Carine Fernandes Praxedes	2021	Estimativa da evaporação e eutrofização em reservatórios artificiais do semiárido: uma abordagem com modelagem em sensoriamento remoto	Fernando Bezerra Lopes	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63798
69	Gabriela Domingos Lima	2021	Modelagem da intermitência e do aporte hídrico a reservatórios no semiárido brasileiro: o caso da bacia do rio umbuzeiro, Ceará	José Carlos de Araújo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58893
70	Gilbenes Bezerra Rosal	2021	Desenvolvimento e produtividade do boldo brasileiro submetido a lâminas de irrigação	Thales Vinícius de Araújo Viana	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58950
71	Juvenaldo Florentino Canja	2021	Estratégia de manejo da irrigação com água salobra e cobertura morta vegetal no desempenho agrônômico de genótipos de amendoim	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60536
72	Luciana Luzia Pinho	2021	Desenvolvimento inicial de mudas de	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://repositorio.ufc.br/handle/

			Anadenanthera colubrina sob diferentes níveis de sombreamento e salinidade da água de irrigação		riufc/60103
73	José Bonifácio Martins Filho	2021	Aspectos técnicos, econômicos e sociais da produção de batata doce	Raimundo Nonato Távora Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/61904
74	Mayara Rodrigues Uchôa	2021	Influência do desgaste das garras e pressão de inflação de pneus na vibração transmitida ao operador de trator agrícola	Leonardo de Almeida Monteiro	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60388
75	Jamili Nobre Fiusa	2021	Impacto da escassez hídrica na agricultura irrigada e estratégia de cultivo e manejo da irrigação em condições de déficit hídrico	Raimundo Nonato Távora Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63693
76	Luccas Gois de Almeida	2021	Impactos da eutrofização na disponibilidade hídrica de reservatórios no semiárido brasileiro	Pedro Henrique Augusto Medeiros	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62456
77	Jose Brenno Carneiro de Lima	2021	Estimativa da umidade do solo e caducifolia em plantas da caatinga com uso de sensoriamento remoto	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63777
78	Alessandro Marques Maia	2021	Construção de uma pista rugosa modular para ensaio de vibração em tratores conforme a ABNT NBR ISO 5008:2015	Leonardo de Almeida Monteiro	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63615
79	Francisco Delfábio Teixeira de Oliveira	2021	Modelagem hidrológica com vistas à operação de reservatório de múltiplos usos no semiárido	José Carlos de Araújo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63466
80	Ana Janaina Oliveira Rodrigues	2020	Bactérias promotoras de crescimento em mudas micropropagadas de bananeira cv. Prata Catarina irrigadas com água salina	Marlos Alves Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56950/3/2020_dis_ajorodrigues.pdf
81	Gabriela Pinheiro Feitosa	2020	Cálculo da evaporação em reservatório tropical por diversos métodos: o caso do açude Gavião	José Carlos de Araújo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56474/5/2020_dis_gpfeitosa.pdf
82	Rita de Cássia Peres Borges	2020	Conforto térmico de operadores de microtratores em operação de preparo do solo	Leonardo de Almeida Monteiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52081/1/2020_dis_rdcpborges.pdf
83	José Vagner Lourenço Monteiro	2020	Desenvolvimento do protótipo de uma colhedora automotriz para ervas medicinais	Carlos Alessandro Chioderolli	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/53120/3/2020_dis_jvmonteiro.pdf
84	Italo Sampaio Rodrigues	2020	Evaporação em reservatórios do Nordeste brasileiro: avaliação da distribuição espacial e influência da mata ripária por sensoriamento	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/53463/3/2020_dis_jsrodrigues.pdf

			remoto		
85	Kleyton Chagas de Sousa	2020	Fator de sensibilidade ao déficit hídrico e resposta à irrigação deficitária em duas cultivares de tomate cereja	Raimundo Nonato Távora Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55834/3/2020_dis_kcdsousa.pdf
86	Jenyffer da Silva Gomes Santos	2020	Frequência de aplicação e diluição da solução nutritiva em cultivo de rúcula hidropônica	Alexsandro Oliveira da Silva	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51776/3/2020_dis_jdsgsantos.pdf
87	Hayver Olaya Téllez	2020	Paclobutrazol e etileno na produção de abacaxizeiro ornamental em vaso	Benito Moreira de Azevedo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/53492/3/2020_dis_hotellez.pdf
88	Janilson Barbosa da Silva	2020	Produção inicial do coqueiro anão verde sob diferentes lâminas e sistemas de irrigação	Thales Vinicius de Araújo Viana	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56009/3/2020_dis_jbdsilva.pdf
89	Marcos Makeison Moreira de Sousa	2020	Pulsos pluviométricos na forma de orvalho e umidade do solo em duas coberturas vegetais em floresta tropical seca	Eunice Maia de Andrade	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/53986/3/2020_dis_mmmmsousa.pdf
90	Thales Bruno Rodrigues Lima	2020	Resposta hidrológica de uma grande bacia hidrográfica no semiárido brasileiro diante de cenários de transposição hídrica e racionalização do uso de reservatórios não estratégicos	Pedro Henrique Augusto Medeiros	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50806/3/2020_dis_tbrlima.pdf
91	Matheus Magalhães Silva Moura	2020	Simulações dos estoques de carbono em floresta tropical sazonalmente seca ante às mudanças climáticas	Eunice Maia de Andrade	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55303/3/2020_dis_mmsmoura.pdf
92	José Vieira Diniz	2020	Sistemas de colheita na cultura da acerola: estudo operacional (malpighia emarginata. DC)	Daniel Albiero	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51886/5/2020_dis_jvdiniz.pdf
93	Janderson Pedro da Silva	2020	Utilização de biocarvão e hidrogel e seu efeito na retenção hídrica do solo, no crescimento e na produtividade de cajueiro-anão clone “brs 226”	Raimundo Nonato Távora Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/53312/3/2020_dis_jpdsilva.pdf
94	Raí Rebouças Cavalcante	2019	Acurácia de modelos digitais de elevação e processos hidrossedimentológicos em microbacia hidrográfica no semiárido	Fernando Bezerra Lopes	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52209/5/2019_dis_rrcavalcante.pdf
95	Rennan Salviano Terto	2019	Adubação com biofertilizante misto no desenvolvimento da cenoura cv. Brasília em duas condições de ambiente na região do	Thales Vinicius de Araújo Viana	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49120/1/2019_dis_rsterto.pdf

			Maciço de Baturité		
96	Pedro Victor Veras Paiva	2019	Análise econômico-social dos principais sistemas de produção no perímetro irrigado Morada Nova, Ceará.	Raimundo Nonato Távora Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52112/3/2019_dis_pvpaiva.pdf
97	Danilo Batista Nogueira	2019	Aptidão edafoclimática do milho de sequeiro em diferentes cenários de pluviometria no estado do Ceará	Alexsandro Oliveira da Silva	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44819/3/2019_dis_dbnogueira.pdf
98	Erich Celestino Braga Pereira	2019	Avaliação do sedimento e nutrientes aportados em um reservatório no semiárido	Fernando Bezerra Lope	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50824/3/2019_dis_ecbpereira.pdf
99	Lucas Correia de Sampaio	2019	Bagana de carnaúba como material alternativo de cama em sistema compost barn para bovinos leiteiros	José Antônio Delfino Barbosa Filho	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50853/5/2019_dis_lcdsampaio.pdf
100	Saulo Henrique dos Santos Esteves	2019	Balanço hídrico no solo com a cultura da cunhã (<i>Clitoria ternatea</i> L.) sob recarga natural	Raimundo Nonato Távora Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49040/5/2019_dis_shsesteves.pdf
101	Wesley Lívio Viana Torres	2019	Consórcio feijão-caupi e milho sob lâminas de irrigação e coberturas vegetais mortas	Thales Vinicius de Araújo Viana	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50375/5/2019_dis_wlvtorres.pdf
102	Camila Alves de Souza	2019	Desempenho do cultivo de agrião hidropônico com águas salobras e diferentes tempos de circulação da solução nutritiva	Alexsandro Oliveira da Silva	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44768/5/2019_dis_casouza.pdf
103	Luiz Gonzaga Dos Santos Filho	2019	Desempenho Energético De Um Trator 4x2 TDA Em Operação De Escarificação, Em Função Da Velocidade E Dos Desgastes Dos Pneus	Leonardo de Almeida Monteiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/57792/5/2019_dis_lgdsantosfilho.pdf
104	Thais Rodrigues Almeida	2019	Dinâmica de transporte de sedimento não-uniforme em um micro-reservatório no semiárido	George Leite Mamede	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/47108/5/2019_dis_tralmeida.pdf
105	Gláuber Pontes Rodrigues	2019	Incertezas em modelos hidrológicos: o caso do modelo SCS/CN aplicado à Bacia Experimental de Aiuaba	José Carlos de Araújo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40936/5/2019_dis_gprodrigues.pdf
106	Willame Candido Oliveira	2019	Lâmina de irrigação versus cobertura do solo e manejo da fertirrigação fosfatada no cultivo do feijão-caupi	Benito Moreira de Azevedo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51679/3/2019_dis_wcdoliveira.pdf
107	Valdécio dos Santos	2019	Manejo da irrigação com água salina na cultura	Francisco Marcus Lima Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40360/5/2019_dis

	Rodrigues		do milho no Maciço de Baturité-Ce		_vsrodrigues.pdf
108	Brennda Bezerra Braga	2019	Potencial de reuso de sedimento assoreado em açudes na agricultura irrigada na bacia hidrográfica do Banabuiú	Pedro Henrique Augusto Medeiros	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40656/3/2019_dis_bbbbraga.pdf
109	Francisco Mardones Servulo Bezerra	2019	Produção de mudas de três espécies ornamentais sob irrigação com águas salinas	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49539/3/2019_dis_fmsbezerra.pdf
110	Natália de Oliveira Pereira	2019	Qualidade operacional da colheita mecanizada de amendoim em sucessão a cana de açúcar	Carlos Alessandro Chioderoli	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49339/5/2019_dis_ndopereira.pdf
111	Beatriz de Abreu Araújo	2019	Respostas fisiológicas do coqueiro anão verde sob diferentes lâminas de irrigação	Marlos Alves Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46727/3/2019_dis_bdearaujo.pdf
112	Marcio Porfirio da Silva	2019	Ruído emitido por um trator de rabiça em operação de preparo de solo	Leonardo de Almeida Monteiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49188/3/2019_dis_mpdsilva.pdf
113	Thales Rafael Guimarães Queiroz	2019	Sensoriamento Remoto Na Avaliação Do Efeito Do Estresse Salino No Meloeiro Amarelo, Híbrido Natal.	Adunias dos Santos Teixeira	
114	Lucas Batista Saraiva da Costa	2019	Termografia como técnica auxiliar na identificação de mastite subclínica	José Antônio Delfino Barbosa Filho	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49852/5/2019_dis_lbsdacosta.pdf
115	José Wilson Nascimento de Souza	2019	Uso de luvas antivibratórias na atenuação da vibração em operações de preparo do solo utilizando microtrator	Leonardo de Almeida Monteiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42009/3/2019_dis_jwnsouza.pdf
116	Marcio Regys Rabelo de Oliveira	2019	Uso do sensoriamento remoto hiperespectral na caracterização da cultura do algodoeiro (<i>Gossypium hirsutum</i> L.)	Adunias dos Santos Teixeira	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49600/5/dis_2019_mrrdoliveira.pdf
117	Humberto Gildo de Sousa	2019	Uso de zeólitas como alternativa para minorar os efeitos do estresse salino em plantas de <i>Ixora coccinea</i> L.	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50318/3/2019_dis_hgdsousa.pdf
118	Antônio Vanklane Rodrigues de Almeida	2019	Utilização da bagana de carnaúba como cobertura vegetal para redução do consumo de água em hortaliças irrigadas	Alexsandro Oliveira da Silva	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/43569/5/2019_dis_avralmeida.pdf
119	Márcio Facundo Aragão	2019	Utilização de imagens termométricas na estimativa do estado hídrico do meloeiro cultivado em solo com e sem cobertura vegetal	Thales Vinicius de Araújo Viana	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/47001/3/2019_dis_mfaragao.pdf

120	Mayara Oliveira Rocha	2019	Utilização de modelagem numérica na avaliação do bulbo úmido no solo em irrigação subsuperficial	Adunias dos Santos Teixeira	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51242/5/2019_dis_morocha.pdf
121	Nazaré Suziane Soares	2019	Variabilidade espaçotemporal da evapotranspiração em vegetação do bioma caatinga com uso do modelo dicasm	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46620/3/2019_dis_nssoares.pdf
122	Diego Antunes Campos	2019	Variáveis climáticas como fatores determinantes da produção de biomassa em floresta tropical seca	Eunice Maia de Andrade	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49192/5/2019_dis_dacampos.pdf
123	Jose Adriano Da Silva	2018	Aeronaves Remotamente Pilotadas Em Topografia: Controle Estatístico De Processos Na Avaliação Da Qualidade De Dados Obtidos.	Adunias dos Santos Teixeira	https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/81105/3/2018_dis_jasilva.pdf
124	Ronner Braga Gondim	2018	Avaliação do impacto do reúso de águas na alocação hídrica dos reservatórios estratégicos da bacia do rio Acaraú, Ceará	José Carlos de Araújo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36792/3/2018_dis_rbgondim.pdf
125	José Bandeira Brasil	2018	Características das chuvas na distribuição temporal da interceptação vegetal em região semiárida	Eunice Maia de Andrade	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32651/3/2018_dis_jbbrasil.pdf
126	Thamiris Ferreira Pinto Paiva	2018	Desenvolvimento de plântulas de cajueiro anão sob diferentes níveis de adubação e submetidas à diferentes níveis de salinidade	Marlos Alves Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39560/3/2018_dis_tfppaiva.pdf.pdf
127	Cleomar Bizonhin Lopes	2018	Diferentes lâminas de irrigação no cultivo da bananeira Prata Anã em Missão Velha – CE	Francisco Marcus Lima Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36448/1/2018_dis_cblopes.pdf
128	José Frédson Bezerra	2018	Dinâmica da biomassa aérea e remanescente em área de plano de manejo na Floresta Tropical Seca, Caatinga	Eunice Maia de Andrade	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37030/3/2018_dis_jfblopes.pdf
129	Janaina Castro de Mendonça	2018	Dinâmica de atributos limnológicos e uso de sensoriamento remoto para estimar as concentrações de clorofila-a em reservatório no Semiárido	Fernando Bezerra Lopes	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39848/3/2018_dis_jcdemendonca.pdf
130	Maria Mayara Sousa dos Santos	2018	Ecofisiologia do coqueiro gigante sob diferentes condições de umidade e salinidade do solo no litoral Oeste do Estado do Ceará	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31694/3/2018_dis_mmssantos.pdf
131	Walisson Marques Silveira	2018	Eficiência energética de um trator agrícola 4×2 TDA em pista de concreto em função do	Leonardo de Almeida Monteiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38124/5/2018_dis

			desgaste dos pneus e da velocidade de deslocamento		_wmsilveira.pdf
132	Gilberto Quevedo Rosa	2018	Estoque de carbono em diferentes usos da terra e dinâmica das raízes finas em floresta tropical seca	Eunice Maia de Andrade	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33119/3/2018_dis_gqrosa.pdf
133	Léa Moraes Nunes Teixeira	2018	Evapotranspiração em vegetação natural do bioma Caatinga obtida por balanço hídrico no solo e por sensoriamento remoto	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36482/3/2018_dis_lmnteixeira.pdf
134	Pedro Henrique Lima Alencar	2018	Medição e modelagem de voçorocas no bioma Caatinga: o caso da bacia representativa de Madalena, CE	José Carlos de Araújo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35355/3/2018_dis_phalencar.pdf
135	Eldir Bandeira da Silva	2018	Modelagem matemática da dinâmica de fluxo rio-aquífero na sub-bacia Patos/Cariús/Iguatu no semiárido cearense	Luiz Alberto Ribeiro Mendonça	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31309/3/2018_dis_ebsilva.pdf
136	Kleber Gomes de Macêdo	2018	Simulação da extração de água do solo pela cultura do milho (Zea mays L.) utilizando modelo HYDRUS-1D	Francisco Marcus Lima Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36642/3/2018_dis_kgmacedo.pdf
137	Maria Albertina Monteiro dos Reis	2018	Sistemas de preparo do solo associado à diferentes lâminas de irrigação na cultura do milho	Carlos Alessandro Chioderoli	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32487/4/2018_dis_mamreis.pdf
138	Francisco Thiago de Albuquerque Aragão	2018	Uso de hidrogel no cultivo da alface submetidas a déficit hídrico	Francisco Marcus Lima Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36144/3/2018_dis_ftaaragao.pdf
139	Fernanda Helena Oliveira Da Silva	2018	Uso De Geoprocessamento Para O Aperfeiçoamento Da Gestão Da Qualidade Da Água Em Reservatório De Região Semiárida	Fernando Bezerra Lopes	https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/84822/3/2026_dis_fhosilva.pdf
140	Vinícius Bitencourt Campos Calou	2018	Uso de vants no monitoramento da sigatoka-amarela da bananeira	Adunias dos Santos Teixeira	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41608/1/2018_dis_vbcalou.pdf
141	Keivia Lino Chagas	2017	Ambientes agrícolas e adubação organo e/ ou mineral no desempenho agrônômico da cultura do morango no litoral cearense	Thales Vinicius de Araújo Vian	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23557/3/2017_dis_klchagas.pdf
142	Ikaro Cezar Freitas de Sousa	2017	Avaliação espacial de atributos físico-químicos de águas superficiais e subterrâneas da sub-bacia do Baixo Curu -Ceará	Luiz Alberto Ribeiro Mendonça	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26887/3/2017_dis_icfsousa.pdf
143	Emanuele Victor de	2017	Classificação da tolerância à salinidade em	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://www.repositorio.ufc.br/bit

	Oliveira		plantas ornamentais utilizando-se diferentes metodologias		stream/riufc/31268/3/2017_dis-evolvira.pdf
144	Patricia Mirella Dos Santos	2017	Conforto Térmico Em Diferentes Sistemas De Alojamento Para Aves De Postura Na Fase De Recria Em Clima Tropical	José Antônio Delfino Barbosa Filho	https://ppgea.ufc.br/wp-content/uploads/2021/04/2017-dis-pmsantos.pdf
145	Clice de Araújo Mendonça	2017	Consórcio de milho com Brachiária brizantha: Avaliação do desempenho operacional, agrônomo e econômico	Carlos Alessandro Chioderoli	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22790/1/2017_dis_camendon%c3%a7a.pdf
146	Rômulo Uchôa Bezerra	2017	Cultivo da abóbora maranhão sob dosagens de nitrogênio e lâminas de irrigação diferenciadas	Thales Vinícius de Araújo Viana	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33905/3/2017_dis_rubezerra.pdf
147	Clarissa Pereira Dos Santos	2017	Desempenho Do “Sensor Capacitivo Em Meios Porosos” Em Diferentes Condições De Salinidade.	Adunias dos Santos Teixeira	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51609/7/2017_dis_cpdsantos.pdf
148	Mara Alice Maciel dos Santos	2017	Desempenho operacional e energético de um protótipo de quadriciclo agrícola em pista de concreto em função da rotação da macha e carga aplicada na barra de tração	Leonardo de Almeida Monteiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23065/1/2017_dis_mamsantos.pdf
149	Marcelo Queiroz Amorim	2017	Desenvolvimento de mecanismo sulcador associado ao processo de semeadura e características agrônômicas em função do método de semeadura e velocidade	Carlos Alessandro Chioderoli	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23357/1/2017_dis_mqamorim.pdf
150	Klênio Bezerra de Sá	2017	Desenvolvimento de uma sonda resistiva para o monitoramento da condutividade elétrica de soluções nutritivas em hidroponia	Adunias dos Santos Teixeira	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36489/3/2017_dis_kbS%c3%a1.pdf
151	Aline Castro Praciano	2017	Energy balance of small scale biogas system for family farming agriculture	Daniel Albiero	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40067/1/2017_dis_acpraciano.pdf
152	Francisco Jairo Soares Pereira	2017	Estimativa da concentração de sedimentos suspensos no Rio Jaguaribe-CE através de imagens do satélite Rapideye	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36364/3/2017_dis_fjspereira.pdf
153	Eduardo Santos Cavalcante	2017	Estudo de caso da aplicação do BRF “Bois Raméaux Fragmentés” em um argissolo do estado do Ceará e potencialidades de uso no nordeste brasileiro	Daniel Albiero	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24069/3/2017_dis_escavalcante.pdf
154	Laís Monique Gomes do	2017	Fisiologia e produção de plantas de coqueiro	Marlos Alves Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28440/3/2017_dis

	Ó		anão sob diferentes níveis de irrigação		_imgO.pdf
155	José Aguiar beltrão Junior	2017	Fornecimento relativo de irrigação como estratégia de gestão para sustentabilidade do distrito de irrigação baixo acaraú	Raimundo Nonato Távora Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24385/1/2017_dis_jabeltr%c3%a3ojunior.pdf
156	Leonaria Luna Silva Carvalho	2017	Influência da sazonalidade climática e da seca prolongada sobre a qualidade das águas subterrâneas do Perímetro Irrigado do Baixo Acaraú – CE	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24254/3/2017_dis_llscarvalho.pdf
157	Arlene Santisteban Campos	2017	Lâmina e frequência de irrigação, substrato e adubação na aclimatização de mudas micropropagadas de antúrio (Anthurium maricense)	Benito Moreira de Azevedo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26082/3/2017_dis_ascampos.pdf
158	Luana Soares da Silva	2017	Manejo da irrigação com combinações de adubos químicos e orgânicos na cultura do rabanete no litoral nordestino	Benito Moreira de Azevedo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40926/3/2017_dis_lssilva.pdf
159	Patrícia Freitas Alcântara	2017	Manejos Do Consórcio Feijão-Caupi Com Capim Panicum Visando Subsídios A Integração Lavoura-Pecuária	Thales Vinícius De Araújo Viana	
160	Camila Cristina Souza Lira	2017	Modelagem do impacto do manejo do sedimento sobre o nível trófico do Açude Tijuquinha	Pedro Henrique Augusto Medeiros	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34701/3/2017_dis_ccslira.pdf
161	Francisco Esmayle Alves De Tillesse	2017	Potencial de armazenamento de água no caule de plantas do bioma caatinga	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52671/3/2017_dis_feadtillesse.pdf
162	Paulo Gleisson Rodrigues de Sousa	2017	Produtividade e rentabilidade da forragem de sorgo sob lâminas de irrigação e níveis de cobertura morta em condições semiáridas	Thales Vinicius de Araújo Viana	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32005/3/2017_dis_pgrsousa.pdf
163	Valsérgio Barros da Silva	2017	Resposta do tomate cereja sob cultivo orgânico aos níveis de água e diferentes tipos de cobertura morta	Raimundo Nonato Távora Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28242/3/2017_dis_vbsilva.pdf
164	Danielle Cavalcante Freire	2017	Sazonalidade Do Estado Trófico E De Cianobactérias Em Açudes Semiáridos: O Caso Da Bacia De Madalena, Ceará	José Carlos de Araújo	
165	Maria Simone Mendes Peixoto	2017	Termorregulação de bovinos leiteiros confinados em instalação compost barn em Região Semiárida	José Antônio Delfino Barbosa Filho	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31183/3/2017_dis_msmpeixoto.pdf

166	Henryque Candido Fernandes Do Nascimento	2016	Avaliação De Corte Manual E Semi-Mecanizado Para Sabiá (Mimosa Caesal Piinifolia) No Raleamento Da Caatinga	Daniel Albiero	
167	Paulo Ricardo Alves dos Santos	2016	Consórcio de milho com forrageiras: atributos físicos do solo e produtividade	Carlos Alessandro Chioderoli	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18766/1/2016_dis_prasantos.pdf
168	Francisca Edcarla de Araújo Nicolau	2016	Desempenho energético e operacional do conjunto trator-semeadora em função de coberturas do solo e mecanismos sulcadores: atributos físicos do solo e componentes de produtividade	Carlos Alessandro Chioderoli	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21750/1/2016_dis_feanicolau.pdf
169	Isabela Oliveira Lima	2016	Espacialização dos acidentes com tratores nas regiões brasileiras	Leonardo de Almeida Monteiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21964/1/2016_dis_iolima.pdf
170	Thayslan Renato Anchiêta de Carvalho	2016	Índice de área foliar em caatinga preservada: avaliação in-situ e através da resposta espectral da vegetação	José Carlos de Araújo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31725/5/2016%20_dis_trcarvalho.pdf
171	Amnon Amoglia Rodrigues	2016	IrrigBlue: módulo de controle e aplicativo android para o manejo da irrigação	Adunias dos Santos Teixeira	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/25987/3/2017_dis_aarodrigues.pdf
172	Francisco Emanuel Firmino Gomes	2016	Processos hidrossedimentológicos em uma bacia experimental do semiárido brasileiro	George Leite Mamede	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40061/1/2016_dis_fefgomes.pdf
173	Lourenço Marreiros Castelo Branco	2016	Produção de mudas a partir de rizomas de bambusa vulgaris sob irrigação com água salina	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23824/1/2016_dis_lmcastelobranco.pdf
174	Paulilo Palácio Brasil	2016	Proposta de uso racional da água de reservatórios não-estratégicos para agricultura irrigada	Pedro Henrique Augusto Medeiros	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33204/3/2016_dis_ppbrasil.pdf
175	Rafael do Nascimento Rodrigues	2016	Resposta hidrológica em cursos efêmeros no semiárido em função da cobertura vegetal e do padrão de chuva	Eunice Maia de Andrade	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19434/1/2016_dis_rnrodrigues.pdf
176	Alan Vinícius de Araújo Batista	2016	Robô irrigador multifuncional de baixo custo para agricultura familiar (RIRRIG)	Daniel Albiero	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18757/1/2016_dis_avabatista.pdf
177	Thiago Xavier De Sousa Rocha	2016	Uso De Sensoriamento Remoto No Mapeamento De Macrofitas Aquáticas Em Um Reservatório Do Semiárido	George Leite Mamede	

178	Francisco Josivan De Oliveira Lima	2016	Variabilidade Espacial E Temporal Da Qualidade Das Águas Em Reservatório Da Região Semiárida	Fernando Bezerra Lopes	https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/77165/1/2016_dis_fjolima.pdf
179	Viviane Castro dos Santos	2016	Vibração ocupacional em trator 4x2 tda em função da pressão interna dos pneus e da superfície de rolamento	Leonardo de Almeida Monteiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18201/1/2016-dis_vcsantos.pdf
180	Joao Pereira Maciel Neto	2015	Caracterização Dos Acidentes Envolvendo Máquinas, Implementos E Ferramentas Agrícolas Em Assentamentos Rurais No Estado Do Ceará	Leonardo de Almeida Monteiro	https://ppgea.ufc.br/wp-content/uploads/2021/04/dissertaCAo-2015-joAo-pereira-maciel-neto.pdf
181	Maria De Paula Soares Da Silva	2015	Condições De Trabalho Dos Operadores Na Pulverização Do Coqueiro Gigante (Cocos Nucifera L.)	Leonardo de Almeida Monteiro	https://ppgea.ufc.br/wp-content/uploads/2021/04/dissertaCAo-2015-maria-de-paula-soares-da-silva.pdf
182	Dônavan Holanda Nolêto	2015	Coeficiente de cultura e demanda hídrica da cana-de-acúcar na microrregião de Teresina, Piauí	Aderson Soares de Andrade Junior	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20154/1/2015_dis_dhnoieto.pdf
183	Renata Fernandes de Queiroz	2015	Consórcio de milho com Urochloa ruziziensis em dois espaçamentos e modalidades de semeadura	Carlos Alessandro Chioderoli	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20227/1/2015_dis_rfqueiroz.pdf
184	Odílio Coimbra Rocha Júnior	2015	Desenvolvimento de um aplicativo para o manejo de irrigação utilizando a ferramenta “App inventor” na plataforma “Android	Adunias dos Santos Teixeira	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18070/1/2015_dis_ocrochajunior.pdf
185	Maria da Saúde de Sousa Ribeiro	2015	Ecofisiologia e produtividade de alecrim pimenta nas condições edafoclimáticas do Maciço de Baturité, Ceará	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20224/1/2015_dis_mssribeiro.pdf
186	Neyson Braz De Souza	2015	Estimativa Da Concentração De Sedimentos Através De Sensoriamento Remoto: O Caso Do Rio Jaguaribe, CE	Carlos Alexandre Gomes Costa	
187	Eveline Menezes Rodrigues Da Silva	2015	Identificação Das Fontes De Sedimentos Através Da Técnica De Fingerprinting Em Bacia Hidrográfica No Semiárido	Pedro Henrique Augusto Medeiros	https://ppgea.ufc.br/wp-content/uploads/2021/04/dissertaCAo-2015-eveline-menezes-rodrigues-da-silva.pdf
188	Anthony Rafael Soares Maia	2015	Influência da sazonalidade climática no levantamento do uso e cobertura do solo, com uso de geotecnologias, em uma bacia hidrográfica do semiárido	Eunice Maia de Andrade	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16872/3/2015_dis_arsmaia.pdf

189	Josivânia Rodrigues Barros	2015	Irrigação de plantas de meloeiro amarelo com água salina enriquecida com CO ₂	Marlos Alves Barros	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20222/1/2015_dis_jrbarros.pdf
190	Raul Monte dos Anjos	2015	Irrigação deficitária controlada por etapas na cultura do melão, utilizando o modelo MOPECO	Benito Moreira de Azevedo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18069/1/2015_dis_rmanjos.pdf
191	José Lúcio Nascimento Nunes Filho	2015	Manejo da irrigação com o programa computacional irrigauto e efeito de doses de potássio na qualidade de frutos da melancia	Adunias dos Santos Teixeira	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23355/1/2015_dis_jlnunesfilho.pdf
192	Fellype Rodrigo Barroso Costa	2015	Manejos Da Irrigação E Das Adubações Nitrogenada E Borácica Na Cultura Do Rabanete No Litoral Cearense	Benito Moreia De Azevedo	
193	José Evanaldo Lima Lopes	2015	Mapeamento e caracterização de acidentes envolvendo tratores nas rodovias federais brasileiras que cortam o Estado de Minas Gerais	Leonardo de Almeida Monteiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20221/1/2015_dis_jellopes.pdf
194	Daniel Gurgel Pinheiro	2015	Molhamento da carga como método de atenuação do estresse térmico durante o transporte de frangos vivos	José Antônio Delfino Barbosa Filho	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20153/1/2015_dis_dgpinheiro.pdf
195	Maria Elinalda Ribeiro Costa	2015	Precipitação Efetiva Em Microbacias No Semiárido E Suas Relações Com A Cobertura Vegetal	Eunice Maia De Andrade	https://ppgea.ufc.br/wp-content/uploads/2021/04/dissertaCAo-2015-maria-elinalda-ribeiro-costa.pdf
196	Ronney Mendes Magalhães De Lima	2015	Reuso De Água Como Estratégia Hídrica E Nutricional Para A Cultura Do Feijão-Caupi	Francisco Marcus Lima Bezerra	https://ppgea.ufc.br/wp-content/uploads/2021/04/dissertaCAo-2015-ronney-mendes-magalhaes-de-lima.pdf
197	Amparo Cisneros Garcia	2015	Supressão e frequência da irrigação na cultura de abobrinha	Benito Moreira de Azevedo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20606/1/2015_dis_acgarcia.pdf
198	Maryjane Diniz de Araújo Gomes	2015	Sustentabilidade de sistemas de cultivo irrigados orgânico e convencional de base familiar	Raimundo Nonato Távora Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20225/1/2015_dis_mdagomes.pdf
199	Carine Belarmino do Nascimento	2015	Variações de temperatura e salinidade do meio e seus efeitos no processo de osmorregulação da lagosta <i>Panulirus argus</i> (Latreille, 1804)	José Antônio Delfino Barbosa Filho	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21749/3/2015_dis_cbnascimento.pdf
200	Francisca Nivanda de Lima Estevam	2015	Variáveis ambientais e ergonômicas na operação com microtrator	José Antônio Delfino Barbosa Filho	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20220/1/2015_dis_fnlestevam.pdf

TESES					
Nº	Autor(a)	Ano	Título	Orientador(a)	Link de acesso
1	Brennda Bezerra Braga	2024	Reuse of sediments from surface reservoirs for agricultural production in the Brazilian semiarid region: plant growth, spatio-temporal variability, economic analysis, regulatory barriers and mapping of its attributes by remote sensing	Pedro Henrique Augusto Medeiros	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76979
2	Eveline Menezes Rodrigues da Silva	2024	Controle da eutrofização em reservatórios no semiárido brasileiro: modelagem dos efeitos da operação, do manejo de sedimentos e da redução de cargas externas	Pedro Henrique Augusto Medeiros	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77063
3	Francisco Mardones Servulo Bezerra	2024	Irrigação deficitária de palma forrageira com água salobra: potencial produtivo e viabilidade econômica sob manejo baseado na evapotranspiração no semiárido brasileiro	Claudivan Feitosa de Lacerda	
4	Bruno Silva Pereira	2024	Evolução de rede de reservatórios e interações seres humanos e água em região semiárida	Pedro Henrique Augusto Medeiros	https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/81260/1/2024_tese_bspereira.pdf
5	Gláuber Pontes Rodrigues	2023	Evaporative losses in a dry tropical region: direct measurements, remote sensing assessment and impact of climate change on water availability in Ceará, Brazil	José Carlos de Araújo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76787
6	Walisson Marques Silveira	2023	Avaliação da distribuição espacial do ruído em máquinas agrícolas	Leonardo de Almeida Monteiro	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74357
7	Kenio Patricio Lima de Oliveira	2023	Limites críticos de ite e efeito do flunixin meglumine como potencializador de fertilidade em vacas de corte no semiárido brasileiro	José Antonio Delfino Barbosa Filho	
8	Beatriz de Abreu Araújo	2023	Desenvolvimento e metabolismo de plantas e frutos de meloeiro amarelo sob estresse salino	Marlos Alves Bezerra	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7677
9	José Otacílio de Assis Júnior	2023	Modelagem da precipitação de imóveis rurais no estado do Ceará, Brasil	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76332
10	Paulo Gleisson Rodrigues de Sousa	2023	Produtividade e rentabilidade de algodoeiros sob manejos de irrigação e de cobertura do solo no semiárido	Thales Vinícius de Araújo Viana	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76849
11	Nazaré Suziane Soares	2023	Hydrological seasons in the Brazilian semi-arid	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/

			region: database organisation, seasons identification, and modelling of river intermittence		riufc/76786
12	Isabela Oliveira Lima	2023	Desenvolvimento de um dosador de sementes de disco horizontal	Leonardo de Almeida Monteiro	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76835
13	Pedro Henrique Lima Alencar	2022	Escassez e abundância – entropia e estatística como ferramentas para hidrologia: uma ciência com distribuição irregular de dados e eventos	José Carlos de Araújo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/64264
14	Francisco Jairo Soares Pereira	2022	Medida de processos hidrossedimentológicos no Nordeste brasileiro: aplicação ao Rio Jaguaribe (CE) e ao Núcleo de Desertificação de Gilbués (PI)	José Carlos de Araújo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65062
15	Alfredo Mendonça de Sousa	2022	Manejo da irrigação e adubação nitrogenada para produção da cultura do pimentão	Benito Moreira de Azevedo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/69790
16	Rommel Darlan Feitosa	2022	Hotspots de inovação – desafios e oportunidades para a sustentabilidade da cadeia de suprimentos da carcinicultura	José Antônio Delfino Barbosa Filho	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74844
17	John Jackie Gonçalves Oliveira	2022	Efeito do biocarvão em plantas adultas de coqueiro anão irrigado	Raimundo Nonato Távora Costa	
18	Roberto Nunes Maia	2022	Máquinas semeadoras pneumáticas: confecção de vácuo-compressor para acionar dosadores de sementes	Alexsandro Oliveira da Silva	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/69762
19	Juliana Alcântara Costa	2022	Water dynamics in the soil-plant-atmosphere continuum in semiarid forests	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71485
20	José Bandeira Brasil	2022	Potencial energético da chuva e da precipitação interna em floresta tropical seca	Eunice Maia de Andrade	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71225
21	Antonio Flávio Batista de Araújo	2022	Irrigação suplementar do algodoeiro com água residuária tratada sob condições semiáridas: respostas fisiológicas, produtividade e análise econômica	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/73005
22	Juarez Cassiano de Lima Júnior	2022	Evapotranspiração de referência no semiárido brasileiro, análise de modelos, sensibilidade e tendência dos elementos climáticos	Benito Moreira de Azevedo	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76333
23	Marcelo Queiroz Amorim	2022	Aplicação de técnicas de agrupamento e rede neural artificial em acidentes com máquinas	Leonardo de Almeida Monteiro	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77234

			agrícolas		
24	Jacques Carvalho Ribeiro Filho	2022	Estudo da dinâmica de fendas no solo: abordagem morfológica e modelos de representações de aprendizagem	Eunice Maia de Andrade	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71688
25	Valsergio Barros da Silva	2022	Déficit hídrico, secagem parcial da zona radicular e cobertura morta no cultivo de pimenta de cheiro	Alexsandro Oliveira da Silva	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/73803
26	Kenya Gonçalves Nunes	2021	Recursos hídricos subterrâneos e estratégias de produção agropecuária no semiárido brasileiro	Raimundo Nonato Távora Costa	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60189
27	Paulilo Palacio Brasil	2021	Modelo físico-matemático para alocação de água de pequenos reservatórios na agricultura irrigada em regiões secas (NeStRes)	Pedro Henrique Augusto Medeiros	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62444
28	Aline Castro Praciano	2021	Uso de biodigestor como proposta de tecnologia social de convivência com o semiárido	Leonardo de Almeida Monteiro	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/61552
29	Neisvaldo Barbosa dos Santos	2021	Desenvolvimento de um software para o gerenciamento do sistema de transporte de cana-de-açúcar (<i>Saccharum spp.</i>)	Leonardo de Almeida Monteiro	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/63801
30	Mateus Santos Machado	2020	Aplicação de silicato de potássio em coentro e cebolinha sobre estresse salino da solução nutritiva	Alexsandro Oliveira da Silva	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54549/3/2020_tese_msmachado.pdf
31	Antônio Álisson Fernandes Simplício	2020	Avaliação de processos erosivos intensos no núcleo de desertificação de Gilbuês-PI	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55461/3/2020_tese_aafsimplicio.pdf
32	Thayslan Renato Anchiêta De Carvalho	2020	Caracterização de sedimento de reservatórios por espectroscopia como suporte para prática de reuso do sedimento em região semiárida	Pedro Henrique Augusto Medeiros	https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/65664/3/2020_tese_tracarvalho.pdf
33	Paulo Ricardo Alves dos Santos	2020	Desempenho operacional e energético do conjunto trator semeadora adubadora camalhoeira: adubação em milho consorciado e viabilidade econômica	Carlos Alessandro Chioderoli	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55830/3/2020_tese_pradsantos.pdf
34	Emanuel Dias Freitas	2020	Impacto de frações de lixiviação no acúmulo de sais, eficiência do uso da água e perdas de nutrientes em milho sob estresse salino	Claudivan Lacerda de Feitosa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/57341/3/2020_tese_edfreitas.pdf
35	Maria da Saude de Sousa Ribeiro	2020	Indicadores de toxicidade e respostas bioquímicas e nutricionais em combinações de	Claudivan Lacerda de Feitosa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56987/7/2020_tese_mdssribeiro.pdf

			dez porta-enxertos de citros com a limeira ácida 'tahiti' sob estresse salino		
36	Eduardo Santos Cavalcante	2020	Irrigação suplementar com águas salobras como estratégia para incrementar a produtividade do milho no semiárido brasileiro	Claudivan Lacerda de Feitosa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/57757/3/2020_tese_escavalcante.pdf
37	Chrislene Nojosa Dias Fernandes	2020	Lâminas de irrigação e adubações silicatada, nitrogenada e potássica na cultura do milho verde na região de Iguatu-CE	Thales Vinicius de Araújo Viana	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56026/3/2020_tese_cndfernandes.pdf
38	Antonio Viana Da Silva Filho	2020	Princípio da Máxima Entropia Aplicado à Modelagem Hidrodinâmica e à Eficiência de Retenção de Sedimentos em Pequenos Reservatórios	José Carlos de Araújo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/57833/3/2020_tese_avsilvafilho.pdf
39	Nítalo André Farias Machado	2020	Transporte de suínos em clima tropical: bem-estar animal, estresse térmico e ventilação na carga	José Antônio Delfino Barbosa Filho	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56266/3/2020_tese_nafmachado.pdf
40	Aureliano De Albuquerque Ribeiro	2019	A demanda de nitrogênio em plantas sob condições de salinidade depende da tolerância da espécie ao estresse salino?	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61140/3/2019_tese_adaribeiro.pdf
41	Gislane Mendes de Moraes	2019	Avaliação metrológica de hidrômetros utilizados em perímetros irrigados do Brasil e Espanha	Benito Moreira de Azevedo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55329/5/2019_tese_gmmoraes.pdf
42	Elivania Maria Sousa Nascimento	2019	Desenvolvimento e avaliação do protótipo de semeadora-adubadora no sistema de camalhão	Carlos Alessandro Chioderoli	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46192/3/2019_tese_emsnascimento.pdf
43	Paulo Roberto de Souza Silveira	2019	Dinâmica de sedimentos e granulometria em ambiente semiárido	George Leite Mamede	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42578/3/2019_tese_prssilveira.pdf
44	Ricardo Rodrigues de Andrade	2019	Efeito da concentração da solução nutritiva em cultivares de alface em sistema hidropônico tipo NFT, em clima semiárido	Francisco Marcus Lima Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42117/1/2019_tese_rrandrade.pdf
45	Pedro Idelano de Alencar Felício	2019	Método de irrigação localizada de baixa pressão com sistema de cápsulas porosas como emissor	Renato Silva da Frota Ribeiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/45328/5/2019_tese_piafelicio.pdf
46	Júnio Moreira de Alencar	2019	Modelagem da dinâmica interativa rio-aquífero para regiões semiáridas de dados escassos	Luiz Alberto Ribeiro Mendonça	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49193/5/2019_tese_jmalencar.pdf
47	Luanda Rêgo de Lima	2019	Perda de calor e desempenho de codornas	José Antônio Delfino Barbosa	http://www.repositorio.ufc.br/bit

			criadas em diferentes densidades e submetidas a dietas com diferentes níveis de óleo de soja	Filho	stream/riufc/47192/5/2019_tese_lrdelima.pdf
48	Daniel Gurgel Pinheiro	2019	Transporte de frangos: modificações do layout da carga como método de atenuação do estresse térmico	José Antônio Delfino Barbosa Filho	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50072/3/2019_tese_dgpinheiro.pdf
49	Viviane Castro dos Santos	2019	Vibração de corpo inteiro incidente ao operador de trator agrícola em operação com equipamentos para o preparo periódico do solo	Leonardo de Almeida Monteiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40522/5/2019_tese_vcsantos.pdf
50	Perila Maciel Rebouças	2019	Vibrações mecânicas e seus efeitos no bem-estar de tilápia do Nilo (<i>Oreochromis niloticus</i>) durante o transporte	José Antônio Delfino Barbosa Filho	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/48021/5/2019_tese_pmreboucas.pdf
51	Flávio Roberto de Freitas Gonçalves	2019	Visão computacional aplicada a automação de colhedora multifuncional de hortícolas – alface	Daniel Albiero	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49255/13/2019_tese_frdfgoncalves.pdf
52	Enio Costa	2018	Almofadas de assento para atenuação da vibração ocupacional em tratores agrícolas	Leonardo de Almeida Monteiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31389/1/2018_tese_ecosta.pdf
53	Marília Lessa de Vasconcelos Queiroz	2018	Automatização da ventilação em galpão de frango de corte através do Índice Entalpia de Conforto (IEC)	José Antônio Delfino Barbosa Filho	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36145/3/2018_tese_mlvqueiroz.pdf
54	Erialdo de Oliveira Feitosa	2018	Balanco emergético de diferentes sistemas de produção agrícola na região Nordeste do Brasil	Fernando Bezerra Lopes	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38799/1/2018_tese_eofeitosa.pdf
55	Reivany Eduardo Moraes Lima	2018	Crescimento das plantas, formação e partição de fotoassimilados e produção e qualidade de frutos de meloeiro cantaloupe cultivados sob diferentes níveis de salinidade	Marlos Alves Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31550/1/2018_tese_remlima.pdf
56	José Evanaldo Lopes Lima	2018	Desempenho operacional e energético de um trator 4 x 2 TDA no preparo do solo em ambiente semiárido em função da carga dinâmica, pneus e superfície de rolamento	Carlos Alessandro Chioderoli	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33923/3/2018_tese_jellopes.pdf
57	Francisco Ronaldo Belém Fernandes	2018	Desenvolvimento, construçao e avaliacao de um prototipo de fatiadora de cactacea forrageira	Daniel Albiero	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35151/3/tese_2018_frbfernandes.pdf
58	Hans Heinrich Vogt	2018	Electric tractor system propelled by solar energy for small-scale family farming in semiarid regions of the northeast of Brazil	Daniel Albiero	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31551/1/2018_tese_hhvogt.pdf

59	José Vidal de Figueiredo	2018	Iniciação do escoamento em microbacia hidrográfica e relações hídricas no sistema solo-planta-atmosfera no Bioma Caatinga	Carlos Alexandre Gomes Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40035/7/2018_tese_jvfigueiredo.pdf
60	Marcio Davy Silva Santos	2018	Manejo Da Irrigação E Da Adubação Para O Cultivo Em Vaso Do Abacaxizeiro Ornamental (Ananas comosus var. Erectifolius)	Benito Moreira de Azevedo	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7307238
61	Levi Gonçalves Vieira	2018	Ocorrências de veranicos e seus efeitos sobre o cultivo do consórcio feijão caupi–capim (Panicum maximum) sob dosagens de esterco bovino	Thales Vinicius de Araújo Viana	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40265/5/2018_tese_lgmoreira.pdf
62	Vandemberk Rocha de Oliveira	2018	Pegada hídrica da banana nas principais regiões produtoras do Ceará	Raimundo Nonato Távora Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41014/1/2018_tese_vroliveira.pdf
63	Karla Lúcia Batista Araújo	2018	Ruído e vibração incidentes ao operador de um quadriciclo agrícola	Leonardo de Almeida Monteiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34400/3/2018_tese_klbara%c3%baio.pdf
64	José Heldenir Pinheiro Bezerra	2018	Sistema de Ajuste Automático de Bitola para Tratores Agrícola de Esteiras	Daniel Albiero	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35681/3/2018_tese_jhpBezerra.pdf
65	Deivielison Ximenes Siqueira Macedo	2018	Uso de técnicas de agrupamento e rede neural em sinistros com máquinas agrícolas nas rodovias federais	Leonardo de Almeida Monteiro	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32006/3/2018_tese_dxsmacedo.pdf
66	David de Holanda Campelo	2018	Uso do sensoriamento remoto para diagnóstico nutricional na cultura do milho irrigado	Adunias dos Santos Teixeira	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34754/3/2018_tese_dhcampelo.pdf
67	Valberto Rômulo Feitosa Pereira	2018	Variáveis críticas para estimativa de produtividade do milho em função da população e espaçamento	Carlos Alessandro Chioderoli	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31814/3/2018_tese_vrpfereira.pdf
68	Eliakim Martins Araújo	2017	Contribuição por ascensão capilar em diferentes níveis do lençol freático ao desenvolvimento da cultura da alface	Raimundo Nonato Távora Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41185/3/2017_tese_emaraujo.pdf
69	Laíse Ferreira de Araújo	2017	Crescimento inicial do meloeiro frente às mudanças climáticas	Marlos Alves Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/27491/3/2017_tese_lfaraujo.pdf
70	Francisca Robevania Medeiros Borges	2017	Cultivo do girassol submetido a doses de biofertilizante caprino e lâminas de irrigação na região do Maciço de Baturité	Francisco Marcus Lima Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/27493/3/2017_tese_frmborges.pdf

71	Rafaela Paula Melo	2017	Desenvolvimento e avaliação do protótipo de uma semeadora punccionadora para agricultura familiar	Daniel Albiero	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24071/3/2017_tese_rpmelo.pdf
72	Efraim Martins Araújo	2017	Deteção de diferentes alvos no entorno de reservatórios no semiárido através do uso de sensoriamento remoto	George Leite Mamede	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22929/1/2017_tese_emaraju.pdf
73	Ramon Costa Feitosa	2017	Estoque de carbono em floresta tropical sazonalmente seca no nordeste do Brasil: uma comparação entre dois usos do solo	Eunice Maia de Andrade	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28686/3/2017_tese_rcfeitosa.pdf
74	Christine Farias Coelho	2017	Eutrofização em pequenos reservatórios semiáridos: saneamento rural, aspectos limnológicos e sensoriamento remoto	José Carlos de Araújo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30355/3/2017_tese_cfcoelho.pdf
75	José Ribeiro Araújo Neto	2017	Impacto de alterações físico-climáticas sobre a resposta hidrossedimentológica de uma bacia semiárida: uso do Modelo SWAT – soil and water assesment tool	Pedro Henrique Augusto Medeiros	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30365/1/2017_tese_jrarajoneto.pdf
76	Abelardo Lopes Amaral Neto	2017	Manejo da lâmina e supressão da irrigação e da frequência de fertirrigação potássica na cultura da soja	Benito Moreira de Azevedo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46696/3/2017_tese_alamaralneto.pdf
77	Marconi Seabra Filho	2017	Manejo da supressão e das frequências de irrigação e da fertirrigação nitrogenada na cultura do girassol	Benito Moreira de Azevedo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32400/1/2017_tese_mseabrafilho.pdf
78	André Rufino Campelo	2017	Respostas de híbridos de meloeiro amarelo à salinidade da água de irrigação	Marlos Alves Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/29809/4/2017_tese_arcampelo.pdf
79	Francisco Sildemberny Souza dos Santos	2016	Cultivo hidropônico de pimentão com águas de rejeito de dessalinizadores e com biofertilização	Thales Vinicius de Araújo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/29038/4/2016_tese_fssantos.pdf
80	José Wellington Batista Lopes	2016	Disponibilidade hídrica em reservatórios no semiárido brasileiro: interações entre assoreamento e escassez	José Carlos de Araújo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22399/1/2016_tese_jwblopes.pdf
81	Berthyer Peixoto Lima	2016	Enquadramento de corpos d'água no nordeste brasileiro como instrumento de gestão e sustentabilidade ambiental: o caso da bacia hidrográfica acarape do meio – ce	George Leite Mamede	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21826/1/2016_tese_bplima.pdf
82	Odílio Coimbra da Rocha	2016	Estimativa da condutividade elétrica por meio de	Adunias dos Santos Teixeira	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18983/1/2016_tese_ortcoimbra.pdf

	Neto		dados hiperespectrais em solos afetados por sais		e_ocrochaneto.pdf
83	Teresa Raquel Lima Farias	2016	Estradas rurais não pavimentadas como fonte de sedimentos em bacia hidrográfica do semiárido	Pedro Henrique Augusto Medeiros	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18957/1/2016_tese_trifarias.pdf
84	João Valdenor Pereira Filho	2016	Estratégias de irrigação com águas de diferentes níveis de salinidade visando à sustentabilidade do sistema de produção de cultivares de feijão-caupi no semiárido.	Francisco Marcus Lima Bezerra	https://ppgea.ufc.br/wp-content/uploads/2021/04/tese-2016-joaao-valdenor-pereira-filho.pdf
85	Luiz Alberto Freire Maia	2016	Níveis e modelos de distribuição de irrigação na cultura da goiabeira nas condições edafoclimáticas do tabuleiros de Russas, Ceará	Francisco Marcus Lima Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23456/1/2016_tese_lafmaia.pdf
86	Antônia Bruna Mesquita Macedo	2016	Poços rasos e reúso de água como alternativas para sustentabilidade hídrica e econômica no Perímetro Irrigado Curu Pentecoste, Ceará.	Raimundo Nonato Tavora Costa	https://ppgea.ufc.br/wp-content/uploads/2021/04/tese-antonia-bruna-mesquita-macedo.pdf
87	Cícero Lima de Almeida	2016	Relações solo-planta-atmosfera em caatinga preservada: o caso da bacia experimental de aiuaba	José Carlos de Araújo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21751/1/2016_tese_clalmeida.pdf
88	Francisco Leandro Barbosa Da Silva	2016	Reúso da água produzida tratada para irrigação na cultura da mamona	Fábio Rodrigues De Miranda	https://ppgea.ufc.br/wp-content/uploads/2021/04/tese-francisco-leandro-barbosa-da-silva.pdf
89	Luiz Carlos Guerreiro Chaves	2016	Sensoriamento remoto de sistemas aquáticos e qualidade de águas superficiais da região semiárida do Brasil	Eunice Maia de Andrade	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/55358/5/2016_tese_lcgchaves.pdf
90	Tadeu Macryne Lima Cruz	2015	Aplicação de modelo para fluxo de água no solo visando a automação de sistema de irrigação	Adunias dos Santos Teixeira	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32509/3/2015_tese_tmlcruz.pdf
91	Antônia Clemilda Nunes	2015	Aspectos agronômicos e produtividade de soja submetida a manejo de irrigação	Francisco Marcus Lima Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18781/1/2015_tese_acnunes.pdf
92	José Alfredo de Albuquerque	2015	Avaliação do passivo ambiental de solos degradados por sais no perímetro irrigado Curu Pentecoste, Ceará	Raimundo Nonato Távora Costa	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18982/1/2015_tese_jaalbuquerque.pdf
93	Deodato do Nascimento Aquino	2015	Ciclagem de carbono e caracterização espectral em áreas de caatinga raleada e conservada	Eunice Maia de Andrade	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16879/3/2015_tese_dnaquino.pdf

94	Carlos Régis Torquato Rocha	2015	Crescimento e qualidade dos frutos do meloeiro sob diferentes lâminas de água e doses de potássio fertirrigado com gotejamento subsuperficial	Francisco Marcus Lima Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18900/1/2015_tese_crtrocha.pdf
95	Alan Diniz Lima	2015	Crescimento e respostas fisiológicas de mudas de quatro espécies lenhosas sob condições de salinidade, encharcamento do solo e déficit hídrico	Claudivan Feitosa de Lacerda	https://ppgea.ufc.br/wp-content/uploads/2021/04/tese-alan-diniz-lima-correcao-ultima-versao.pdf
96	Robson Alexsandro de Sousa	2015	Desenvolvimento do sorgo CV. BRS Ponta Negra irrigado com água salobra e submetido a diferentes doses de esterco bovino e biofertilizantes	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18969/1/2015_tese_rasousa.pdf
97	Adriana Oliveira Araújo	2015	Dinâmica da matéria orgânica do solo em áreas manejadas e preservadas na flona araripe	Luiz Alberto Ribeiro Mendonça	https://ppgea.ufc.br/wp-content/uploads/2021/04/adriana-oliveira-araujo-tese.pdf
98	André Henrique Pinheiro Albuquerque	2015	Distribuição da umidade do solo no cultivo da goiabeira sob altas frequências de irrigação e diferentes coberturas mortas	Thales Vinicius de Araújo Viana	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21825/1/2015_tese_ahpalbuquerque.pdf
99	Mario Cesar Wiegand	2015	Eutrofização de açudes no semiárido: vulnerabilidade e biomanipulação”	José Carlos de Araújo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18966/1/2015_tese_mcwiegand.pdf
100	Ana Paula Bezerra de Araújo	2015	Influência da irrigação com água salina em sistema consorciado milho/feijão-de-corda	Claudivan Feitosa de Lacerda	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18908/1/2015_tese_apbaraujo.pdf
101	Carlos Newdmar Vieira Fernandes	2015	Lâminas de irrigação, doses e formas de aplicação de nitrogênio e de potássio na cultura da abobrinha	Benito Moreira de Azevedo	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18898/1/2015_tese_cnvfernandes.pdf
102	Julio Cesar Neves dos Santos	2015	Processos hidrológicos e sedimentológicos em clima semiárido tropical	Eunice Maia de Andrade	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16873/3/2015_tese_jcnsantos.pdf
103	Alexandre Reuber Almeida da Silva	2015	Respostas e adaptações de plantas de coqueiro “anão verde” às interações entre deficiência hídrica e salinidade do solo	Francisco Marcus Lima Bezerra	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18227/1/2015_tese_arasilva.pdf
104	Sávio de Brito Fontenele	2015	Trocas hídricas entre rio e aquífero em duas litologias distintas do semiárido brasileiro	Luiz Alberto Ribeiro Mendonça	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16874/3/2015_tese_sbfontenele.pdf
105	Elisangela Maria dos Santos	2015	Tecnologias de resfriamento ambiental e biofertilizante bovino no cultivo de morango no	Thales Vinicius de Araújo Viana	http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18068/1/2015_dise_masantos.pdf

			litoral cearense		
--	--	--	------------------	--	--